



Caderno de Resumos



Data 8 a 12 de maio de 2017

Coordenador: Prof. Dr. Camilo de Mello Vasconcellos



Caderno de Resumos

V Semana Internacional de Arqueologia
Discentes - Museu de Arqueologia e Etnologia
USP- 2017

Programação Completa



Data 8 a 12 de maio de 2017

Local: Faculdade de Educação
Cidade Universitária - São Paulo

ISBN:978-85-60984-56-5
ISBN E-book: 978-85-60984-57-2

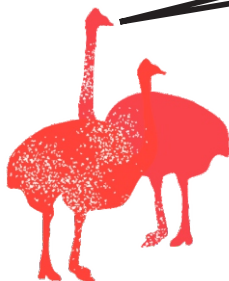
A V Semana Internacional de Arqueologia – Discentes MAE-USP dá continuidade aos encontros bianuais promovidos desde 2007, convidando os e as colegas para discutir temas atuais da arqueologia, promovendo debates sobre teorias, métodos e políticas públicas. Inicialmente um encontro entre discentes do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo para promover maior interação entre suas pesquisas, o evento foi crescendo, se internacionalizando e ampliando as modalidades de inscrição, o número de palestrantes, o apoio à vinda de discentes de outras instituições.

Esta edição do evento, que ocorrerá durante os dias 08 a 12 de maio de 2017 na Universidade de São Paulo, será norteada pelos novos caminhos da disciplina arqueológica no século XXI, seus desdobramentos teóricos, seu engajamento na vida pública e suas inovações técnicas e metodológicas. Refletindo sobre os (des)caminhos da Arqueologia e do que se convém denominar “patrimônio arqueológico”, trazemos como premissa a renovação dos agentes da prática arqueológica (profissionais e seus interlocutores), das leis e formas de gestão e fruição da cultura material e imaterial, e das abordagens para sua identificação, análise, interpretação e divulgação. A Arqueologia, mais do que nunca, é uma disciplina voltada ao presente.

Nossa conhecida avestruz toma a forma de pintura rupestre, chamando a atenção para as ameaças ao patrimônio arqueológico e, consequentemente, às memórias e identidades neles representados. Os sítios arqueológicos, considerados patrimônios da União, legalmente contam com proteção especial, entretanto, esta não é a realidade dos milhares de sítios espalhados pelo território nacional que tem a sua integridade física ameaçada tanto pelo crescimento desorganizado do território, quanto por empreendimentos particulares e por saques. O que vemos nos últimos anos é o Estado, em parceria com setores privados, desrespeitar suas próprias leis e premissas de preservação do patrimônio, da dignidade e dos direitos humanos. Relembramos com a pintura rupestre um dos mais conhecidos sítios arqueológicos no Brasil, que a despeito do reconhecimento internacional pela UNESCO tem passado por enormes dificuldades para sua preservação e abertura ao público: o Parque Nacional da Serra da Capivara.

Como em todas as edições, tentamos promover um encontro onde o protagonismo esteja voltado aos alunos e alunas, da pós-graduação e também da graduação. Em um encontro democrático e aberto, o único objetivo é ouvir e ser ouvido! A todos (as) os (as) discentes, pesquisadores (as), professores (as) e demais profissionais, sintam-se convidados (as) a participarem de mais uma Semana de Arqueologia!

Sejam bem-vindos(as)!



Comissão Organizadora

Comissão Organizadora da V SIA

Coordenador: Prof. Dr. Camilo de Mello Vasconcellos

Ana Carolina Pellegrini
Bruna Laura Alves Carvalho
Daniela Ortega
Eliane Chim
Emerson Nobre
Fabrício Bernardes
Glauco Constantino
Henrique Antônio Valadares Costa
Henrique Kozlowski
Isabela da Silva Müller
Jéssica Mendes Cardoso
Jordana Batista Barbosa
Kelly Brandão Vaz da Silva
Laura Furquim
Letícia Ribeiro
Letícia Correa
Marcony Lopes Alves
Marianne Sallum
Marina Di Giusto
Marjori Pacheco Dias
Meliam Gaspar
Nicolás Batalla
Renata Estevam da Silva
Renato Saad Panunzio
Rodrigo Angeles

Colaboradores Mariana Cristante e André Felipe Alves

Agradecimentos

Agradecemos à todos e todas que de alguma forma contribuíram
para que a V Semana Internacional de Arqueologia Discentes MAE-USP acontecesse.

Aos servidores e docentes do Museu de Arqueologia e Etnologia - USP,
Em especial Ader Gotardo, Cleberson Moura, Hélio Rosa de Miranda, Silvana Viana Cruz de Macedo
Renato Coelho Gomes, Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP),
Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (LABECA)
a equipe do projeto - Reconstrução Digital do Sarcófago do Rei Ahiram de Byblos por meio de
Fotogrametria e todos os docentes nas coordenações de mesas e sessões de comunicações.
À Faculdade de Educação, Inovalab da Poli,
ao Consulado do México em São Paulo,
às agências financiadoras (CAPES, CNPq, FAPESP)



Sumário

Programação completa	9
Resumo - Palestras	19
Resumo - Mesas	20
Resumo - Comunicação Oral	26
Resumo - audiovisual	65
Resumo - Pôster	66
Exposição Fotográfica	75



É BOM CORRER ...
POIS LOGO IRÁ COMEÇAR ...



Obtenha os seus resultados de radiocarbono antes que a sua pesquisa fossilize

- ✓ Resultados a partir de 2-3 dias
- ✓ Consultas respondidas em 24 horas
- ✓ Resultados disponíveis online

Datação por radiocarbono
Precisão segura, entrega no prazo



Beta Analytic
www.radiocarbon.com

Programação Geral

Horário	Segunda 08/05	Terça 09/05	Quarta 10/05	Quinta 11/05	Sexta 12/05
9h – 12h	9h Inscrições 10h Abertura do evento 10h30 Palestra de abertura Whitney Battle-Baptiste	Mesa Redonda: Comércio Ilegal de Bens Arqueológicos Marcia Arcuri Helena Lima Anaúene Dias Soares	Mesa Redonda: Gestão de Acervos Arqueológicos Camila Wichers Fernanda Tocchetto Silva Cunha Lima	Mesa Redonda: Arqueologia Histórica Artur Barcelos Diogo Costa Fernanda Codevilla	9h-10h30 Sessões de Comunicação 17, 18, 19 10h30-11h Intervalo 11h-12h30 Sessões de Comunicação 18 (cont), 20, Audiovisual
12h – 14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13h - 14h		Visita ao MAE	Visita ao MAE		
14h – 15h30	Mesa Redonda: Arqueologia da Paisagem Camila Gianotti Manuel Arroyo-Kalin Julio Cezar Rubin	Sessões de Comunicação 1, 2, 3	Sessões de Comunicação 5, 6, 7, 8	Sessões de Comunicação 11, 12, 13, 14	Fórum Gênero
15h30 – 16h	Coffeebreak	Coffeebreak	Coffeebreak	Coffeebreak	Coffeebreak
16h – 17h30	Mesa Redonda: Arqueologia da Paisagem Camila Gianotti Manuel Arroyo-Kalin Julio Cezar Rubin	Sessões de Comunicação 2 (cont), 3 (cont), 4	Sessões de Comunicação 5 (cont), 6 (cont), 9, 10	Sessões de Comunicação 11 (cont), 12 (cont), 15, 16	Palestra de encerramento Manuel Gândara
17h30 – 18h					Encerramento do evento
Dia inteiro		Sessão de Pôster 1	Sessão de Pôster 2	Sessão de Pôster 3	Sessão de Pôster 4



PROGRAMAÇÃO COMPLETA

(com palestrantes e comunicadores pelo nome do primeiro autor)

08/05/2017 – Segunda-feira

9h – Credenciamento e inscrições

10h – 10h30 – Cerimônia de Abertura, Auditório da Escola de Aplicação

10h30 – 12h – Palestra de abertura, com Profª. Dra. Whitney Battle-Baptiste, Auditório da Escola de Aplicação

12h – 14h – Almoço

14h – 15h30 – Mesa Redonda: Arqueologia da Paisagem

Local: Auditório da Escola de Aplicação

Coordenadora da Mesa: Prof. Dra. Ximena Suárez Villagrán

Camila Gianotti - *El paisaje monumental de las tierras bajas de Uruguay: el rol de la arquitectura en tierra en la construcción del territorio*

Julio Cezar Rubin de Rubin - *Reflexões sobre paisagem e arqueologia*

15h30 – 16h – Intervalo

16h – 17h30 - Mesa Redonda: Arqueologia da Paisagem (continuação)

Manuel Arroyo-Kalin - *Intencionalidade, demografia e legados antrópicos nas paisagens da Amazônia pré-colonial.*

Debate

09/05/2017 – Terça-feira

9h – 12h – Mesa Redonda: Comércio Ilegal de Bens Arqueológicos

Local: Auditório da Escola de Aplicação

Coordenador da Mesa: Dra. Carla Gibertoni Carneiro

Helena Pinto Lima - *Patrimônio, Souvenir ou Negócio? A circulação ilegal de bens arqueológicos da Amazônia*

Marcia Arcuri

Anauene Dias Soares - *Direito Internacional do Patrimônio Cultural - Do tráfico ilícito de bens culturais arqueológicos".*

Debate

12h – 14h – Almoço

13h – 14h – Visita ao MAE-USP

14h – 15h30 – Sessão de Comunicação 1

Local: Auditório da Escola de Aplicação

Coordenação: Prof. Dra. Marília Xavier Cury

Fátima Oliveira, Juracy Marques - *Exploração mineral e sítios arqueológicos: questões socioambientais em Boquira - BA*

Selislei de Cássia Corol de Campos, Bruno Pastre Máximo - *Lei do ICMS Cultural e as possibilidades para a pesquisa arqueológica no Estado de Minas Gerais*

Verônica Lima Fernando, Sílvia Cunha Lima, Eduardo Kazuo Tamanaha - *O que acontece depois do resgate: Curadoria e preservação do patrimônio arqueológico do Lago Amanã, RDSA.*

15h30 – 16h – Intervalo



16h – 17h30 - Sessão de Comunicação 4

Local: Auditório da Escola de Aplicação
Coordenação: Prof. Dra. Fabíola Silva

Alexandre Robazzini - *Dinâmica de ocupação territorial indígena no Baixo Tapajós*

Gabriel Zissi Peres Asnis - *A Arqueologia na construção de uma história indígena dos Jê Meridionais na região do Triângulo Mineiro*

Jair Boro Munduruku, Bruna Cigaran da Rocha - *Estudando as agũka e as agũkabuk em territórios tradicionalmente ocupados pelo povo Munduruku*

Rafael Borges Deminiciis - *Expansão da crítica às fontes historiográficas sobre os índios no Brasil: contribuição à Etno-história e à Etnoarqueologia*



14h – 17h30 - Sessão de Comunicação 2

Local: Sala 147 - Faculdade de Educação
Coordenação: Prof. Dra. Cristina Kormikiari

Cristiane Eugênia Amarante, Jane Viana - *Áreas de abrigos na Sergipe pré-colonial: O elo com os ambientes úmidos*

Milena Acha - *Introduzindo alguns elementos da paisagem pastoril em Santa Maria (Catamarca, Argentina)*

Fabio Guaraldo Almeida - *Temporalidade da paisagem quilombola no arquipélago de Tinharé, município de Cairu/BA.*

Isabela da Silva Müller - *Arqueologia Guarani no litoral central de Santa Catarina*

15:30 – 16:00 – Intervalo

Alex Ubiratan Goossens Peloggia, Any Marise Ortega, Tânia Inês Ottoni de Alencar, Orlando Fredigotto Smykalla Jr. e Anderson Targino Ferreira da Silva - *Vestígios arqueopaisagísticos do trem da Cantareira em Guarulhos (SP): estudo de uma paisagem palimpséstica*

Glauco Constantino Perez, Marisa Coutinho Afonso - *Contribuições para a arqueologia paulista – um estudo regional dos sítios cerâmicos Tupiguarani e Itararé-Taquara*

Luis Vinicius Sanches Alvarenga - *Marcas de aldeias circulares do Alto Juruena - Proposta metodológica de análise etnoarqueológica com utilização de SIG (Sistemas de Informações Geográficas).*

Maria Bernadete Póvoa - *Apointamentos do Raipa “ relatório de impacto arqueológico do complexo Minero Industrial de Bela Vista -MS*

14h – 17h30 - Sessão de Comunicação 3

Local: Sala 128 - Faculdade de Educação
Coordenação: Prof. Dra. Beatriz Florenzano

Claudio Walter Gomez Duarte - *Aspectos arquitetônicos do Pórtico Dórico do Palácio da Fazenda no Rio de Janeiro*

Felipe Perissato - *A mimese da arquitetura grega clássica no Período Romano: o caso do Grande Propileu de Elêusis*

Ivan Grecco de Vasconcelos - *A monumentalidade no testemunho monetário como expressão do ideal urbanístico na Hispania romana do século I AEC ao século III EC*

15:30 – 16:00 – Intervalo



Gustavo Henriques Urbano Mello, Vagner Carneiro Porto - *A Cidade Bizantina: Um estudo arqueológico sobre a propaganda imperial na espacialização e construção de Constantinopla entre os séculos IV-VI.*

Geórgia Layla Holanda de Araújo, Anderson Márcio Amaral Lima - *Fortaleza de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Monte Alegre dos Tapajós, Pará*

Juliana Figueira da Hora - *Os santuários de Tasos de período arcaico: materialidade, especificidade e ecletismo*

Rodrigo Araújo de Lima - *Origens da urbanização fenícia na Península Ibérica: estado da arte*

10/05/2017 – Quarta-feira

9h – 12h Mesa Redonda - Gestão de Acervos Arqueológicos

Local: Auditório da Escola de Aplicação

Coordenador da Mesa: Prof. Dra. Cristina Oliveira Bruno

Camila Azevedo de Moraes Wichers - *Prática arqueológica e a construção de coleções e narrativas: patrimonialização, disputa e ressignificação a partir do olhar museológico*

Fernanda Tocchetto - *Gestão de acervos arqueológicos: Desafios institucionais*

Silvia Cunha Lima - *Conservação de acervos Arqueológicos: As recomendações da portaria 196*

Debate

12h – 14h – Almoço

13h – 14h – Vista ao MAE-USP

14h – 17h30 – Sessão de Comunicação 5

Local: Auditório da Escola de Aplicação

Coordenação: Prof. Dra. Marisa Coutinho Afonso

Mercedes Okumura, Bruce Bradley, Astolfo Araújo - *Morfometria geométrica e análise tecnológica como técnicas complementares para explorar a diversidade de pontas bifaciais pré-históricas brasileiras*

Luis Felipe Bassi - *Perspectivas de teorias e métodos na análise de indústrias líticas*

Letícia Cristina Correa, Astolfo Gomes de Mello Araújo - *Sítios Bastos: o sítio mais antigo do Estado de São Paulo*

Alex Sandro Alves de Barros - *Caçadores-Coletores do médio vale do Paranaíba, Minas Gerais: Compreensão da dinâmica sociocultural por meio da análise inter-sítios*

15h – 16h – Intervalo

Bruna Laura Alves Carvalho - *Arqueologia genética na Toca da Baixa dos Caboclos – o DNA como aporte de conhecimento ao contexto arqueológico Serra da Capivara /*

Hugo Tavares - *Análise tecnológica e espacial do material cerâmico proveniente de furos-teste de sítios arqueológicos no Alto Tapajós*

Rodrigo Angeles Flores - *Processamento de vegetais na Nicarágua Central: Resultados preliminares das análises de amidos e Fitólitos de cerâmicas pré-hispânicas nas Comarcas de Águas Buenas e El Cóbano, Juigalpa.*

Luana da Silva de Souza, André Luiz Ramos Soares - *Análise e Resultados do Estudo Proveniente da Cultura Material Lítica, do Sítio Arqueológico Castração/Uruguaiana - RS*

Alejandra Matarrese, Juliana Salles Machado - *Ana Lúcia Vulpe Nötzold - O que contam as rochas: os artefatos líticos de abrasão e picoteamento do Alto Vale do Itajaí (SC).*

14:00 – 17:30 - Sessão de Comunicação 6

Local: Sala 139 – Faculdade de Educação

Coordenação: Prof. Dra. Camila Diogo de Souza

Daniel Quandt, Anders Rinaldi - *Reconstrução Digital do Sarcófago do Rei Ahiram de Byblos por meio de Fotogrametria*



Renato Saad Panunzio - *Arqueologia funerária no Alto São Francisco, o Abrigo Forro Negro*

Juliana Maria Martins - *Práticas funerárias em contextos rurais: análise arqueológica do padrão de enterramentos e ocupação espacial no cemitério campo da saudade, município de Couto de Magalhães (TO)*

Luísa de Assis Roedel - *O silêncio do corpo: intersexualidade invisibilizada no Cemitério do Bonfim*

15h30 – 16h – Intervalo

Renata Estevam da Silva - *Padrões Funerários nos Sambaquis de Santa Catarina*

Daniela Klokler, Lucas Oliveira - *Relações de gênero e ritual funerário: uma abordagem a partir do sítio Justino*

Evandro Fantoni Rodrigues Alves - *As representações de Ísis no contexto funerário do Novo Império Egípcio*

Paula Paiva Ferreira - *Do nascimento à permanência: um estudo sobre ossamentas humanas em espaços museológicos*



14h – 15h30 - Sessão de Comunicação 7

Local: Sala 137 – Faculdade de Educação
Coordenação: Prof. Dr. Astolfo Araujo

Kelly Brandão Vaz da Silva - *Análise micromorfológica do processo de formação do sítio arqueológico Sol de Campinas do Acre*



Jordana Batista Barbosa - *Tempo, Marcas e Vestígios na Paisagem Viva: Arqueostratigrafia do Sítio Lago Rico - Aruanã – Goiás*

Nicolás Batalla - *A paisagem lítica: Transformações e Geoarqueologia em Dourado, SP*

Patrícia Marinho de Carvalho - *Reflexões sobre o abandono: o registro arqueológico de comunidades quilombolas do alto Guaporé*



15h30- 16h – Intervalo

14:00 – 15:30 – Sessão de Comunicação 8

Local: Sala 141 – Faculdade de Educação
Coordenação: Me. Henrique Valadares

Leandro Elias Canaan Mageste, Astolfo Gomes de Mello Araujo - *Cronologia, Variabilidade e Transmissão Cultural: Os Ceramistas Tupiguarani da Zona da Mata mineira e Complexo Lagunar de Araruama*

Thiago Kater, Fernando Ozorio de Almeida - *O sítio Teotônio (alto rio Madeira) e a 'continuidade' na arqueologia amazônica*



Bruno de Souza Barreto - *Diacronia, cultura material e espaço doméstico de um assentamento associado às cerâmicas Jari e Koriabo (670 a 1450 AD), baixo rio Jari, sul do Amapá.*

Juliana Betarello Ramalho, Felipe Terra de Oliveira Silva e Lucas de Melo Reis Bueno - *O tempo e o espaço no Abrigo do Jon e no sítio MT-5, médio vale do rio Tocantins: esquemas operatórios dos conjuntos líticos.*

15h30 – 16h – Intervalo

16h – 17h30 – Sessão de Comunicação 9

Local: Sala 137 – Faculdade de Educação
Coordenação: Paulo de Blasis

Jéssica Mendes Cardoso - *Zooarqueologia do sítio Galheta IV - Laguna, Santa Catarina*

Fabiana Terhaag Merencio, Anderson Rogério de Oliveira Tognoli - *A interação entre grupos sambaquieiros e proto-Jê no litoral sul de Santa Catarina*



Henrique de Sena Kozlowski - *Território e Paisagem Proto-Jê Meridional na Encosta Catarinense: Modelagem Preditiva e Análise Espacial no Médio Rio Capivari – São Martinho/SC*

Simon-Pierre Gilson; Andrea Lessa - *Ocupação tardia do litoral catarinense por grupos pescadores-caçadores-coletores: uma revisão crítica do contexto cronológico dos sítios rasos com presença de cerâmica*

16h – 17h30 Sessão de Comunicação 10

Local: Sala 141 – Faculdade de Educação
Coordenação: Dr. Claudio Duarte

Anderson Márcio Amaral Lima, Eduardo Kazuo Tamanaha, Mariana Franco Cassino, Marjorie do Nascimento Lima, Verônica Lima Fernando, Laisse Wlândia Ferreira da Silva, Hilkiene Alves da Silva - *Arqueologia Urbana na cidade de Tefé, médio curso do rio Solimões*

Renato Silva Manguiera - *A Metrópole e a Preservação do Patrimônio Arqueológico*

Viviana Lo Monaco - *Novas indagações na Sicília centro-meridional: o centro indígena-grego em Purtedda du Tauro (Itália)*

Gabriele de Amorim Botelho, Helena Pinto Lima - *Do Passado ao Presente: a análise da cultura material e documental do Forte Santo Antônio de Gurupá*

Alessandro Luís Lopes de Lima - *Através do Atlântico: a presença das contas de vidro venezianas "nueva cadiz" em contextos arqueológicos coloniais (séc. XV-XVI)*

11/05/2017 – Quinta-feira

9h – 12h Mesa Redonda: Arqueología Histórica

Local: Auditório da Escola de Aplicação
Coordenadora da Mesa: Prof. Dra. Veronica Wesolowski

Artur Barcelos - *Para além das ruínas: a Arqueologia, o Patrimônio e as Missões Jesuíticas no Sul do Brasil.*

Fernanda Codevilla Soares - *Arqueologia abaixo de zero: Estudo da ocupação humana da Antártica*

Diogo Costa - *Arqueologia Histórica na Amazônia: O Projeto Sítio-Escola Engenho do Murutucu*

Debate

12h – 14h – Almoço

14h – 17h30 Sessão de Comunicação 11

Local: Auditório da Escola de Aplicação
Coordenação: Prof. Dr. Vagner Porto

Jane Viana Almeida de Carvalho, Cristiane Eugênia Amarante - *Entre Ritos e Mitos: O Peixe Como Símbolo do Cristianismo.*

Gabriel Araujo - *Hibridismo Cultural: Culto e Representações de Zeus-Amon no Egito e Norte da África.*

15h – 16h – Intervalo

Ane Caroline dos Santos, Rosalvo Ivarra Ortiz - *As Artes Rupestres do Sítio Arqueológico Barro Branco Pinturas e Gravuras nos Paredões Rochosos: análise cosmológica.*



Sylvia Volpi - *A Triade Capitolina Romana*

Fernando Jose Cantele, Juliana Maria Martins - *A Arte do Vinho no Antigo Egito e sua influência na Europa*

Gladys Mary Santos Sales - *Estruturas de poder - patronato, honra e prestígio nas representações discursivas das moedas de Aelia Capitolina e Cesareia no século III EC.*

14h – 17h 30 – Sessão de Comunicação 12

Local: Sala 139 – Faculdade de Educação

Coordenação: Me. Marcia Lika Hattori

Ana Paula Moreli Tauhyl, Márcia Lika Hattori - *Cultura material e o desaparecimento de pessoas em contextos de violações de direitos humanos*

Flávia Cristina Costa Vieira - *Armas no Centro Cultural Banco do Brasil (BH/MG): o silêncio omissivo e opressor da ditadura*

Matheus Moraes Cruz - *A iconografia militar romana das moedas da Palestina*

Lara de Paula Passos - *Ocupar e resistir: uma reflexão sobre as intervenções gráficas na fachada pós-ocupações*

15h30 – 16h – Intervalo

Gustavo Jardel Coelho - *Por uma arqueologia contra o Estado-Mercado: da cidade carioca na Aldeia Maracanã*

Michel Justamand, Vanessa da Silva Belarmino - *Guerra na Serra: Representações do conflito nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara - PI*

Wagner Magalhães - *Sítio Inhazinha: um cenário de resistência e identidade Cayapó*

Marianne Sallum - *O Processo Colonial na América Portuguesa: Uma história de Persistência Tupi e Práticas Cerâmicas no litoral sul de São Paulo*

14h – 15h30 – Sessão de Comunicação 13

Local: Sala 141 - da Faculdade de Educação

Coordenação: Prof. Dra. Maria Isabel Fleming

Michelle Borges Pedrosa - *As mulheres na cerâmica grega a partir de uma perspectiva de gênero*

Erêndira Oliveira - *Estéticas da transformação: Fluidez e transformação na iconografia da cerâmica policroma da Amazônia*

Débora Leonel Soares - *Entre mortos e batatas: um estudo sobre transformação e reversibilidade nos Andes, a partir da cerâmica ritual Mochica*

Lidiane Carolina Carderaro dos Santos - *Os músicos mitológicos na iconografia de vasos gregos*

15h30 – 16h – Intervalo

14h – 15h30 – Sessão de Comunicação 14

Local: Sala 137 – Faculdade de Educação

Coordenação: Prof. Drº Camilo Vasconcellos

Ana Caroline Sousa da Silva - *Divulgando o patrimônio arqueológico do Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú, UFOPA*

Thamara Emilia Aluizio Nunes - *Arqueologia em sala de aula: a mediação por meio de materiais pedagógicos e as relações entre educação formal e não-formal*



Vanessa Cosma da Silva Mello Iguatemy - *Arqueologia Pública: Registro e Memória Coletiva do Bem Edificado - Comunidade Quilombola Lagoa das Emas - São Raimundo Nonato - PI*

Mariana Zanchetta Otaviano - *Encontros entre a Descolonização do Conhecimento e a Arqueologia Pública: o caso de São Vitor - PI*

15h30 – 16h – Intervalo

16h – 17h 30 – Sessão de Comunicação 15

Local: Sala 141 - Faculdade de Educação

Coordenação: Cristiana Barreto

Ana Paula Gomes Bezerra - *Da Inglaterra para o mundo: um estudo comparativo sobre o sistema de produção, circulação e consumo de louças inglesas no Brasil, Argentina e Uruguai (1850 - 1915)*

Marcony Lopes Alves - *Variações em rede: os vasos de gargalo na região do rio Trombetas*

Tomás Partiti - *Moedas romanas em contextos estrangeiros: Norte da Europa*

Rafael de Almeida Lopes, Mariana Cassino, Márcio Amaral - *Relato de uma certa escavação: A Tradição Policroma da Amazônia (TPA) no Médio Solimões através do sítio São João*

André Prous, Marcony Lopes Alves - *Uma nova categoria de estatuetas líticas: os quadrúpedes amazônico-guianenses*

16h – 17h30 - Sessão de Comunicação 16

Local: Sala 137 – Faculdade de Educação

Coordenação: Prof. Dra. Elaine Hirata

Leilane Patricia de Lima - *Objetos indígenas e suas perspectivas comunicacionais em museus*

Maurício André da Silva, Viviane Wermelinger Guimarães - *História indígena e cidade grega antiga? Abordagens da arqueologia brasileira e da arqueologia do mediterrâneo nas exposições e ações educativas do MAE-USP.*

Alex Martire - *Ciberarqueologia em Vipsasca: desenvolvendo uma arqueologia interativa*

Felipe Leonardo Ferreira - *Os espaços sagrados de Atena na Sicília antiga (sécs. VIII - V a.C.)*

12/05/2017 – Sexta-feira

9h – 10h30 Sessão de Comunicação 17

Local: Sala 147 – Faculdade de Educação

Coordenação: Dra. Mariana Sombrio

Bruno Sanches Ranzani da Silva, Gustavo Jardel Coelho - *Por que uma arqueologia transviada?*

Dalina Maria Rodrigues de Oliveira Diógenes, Francisca Verônica Cavalcante - *Arqueologia Simétrica: Uma Proposta Teórica de Análise nos estudos de Gênero.*

Sarah Kelly Silva Schmidt - *Garimpeiras Locais contra as Minas Gerais: uma etnografia arqueológica em São João da Chapada, Minas Gerais*

Tais Pagoto Bélo - *Romanas e Bretãs na Britannia*

10h 30 – 11h - Intervalo



9h – 12h30 - Sessão de Comunicação 18

Local: Sala 128 – Faculdade de Educação
Coordenação: Prof. Dr. Levy Figuti

Marjori Pacheco Dias - *Museu, Museologia, Curadoria e Conservação Arqueológica: Entre Limites e Reciprocidades*

Guilherme Z. Mongeló - *As mudanças na Arqueologia a partir de um estudo bibliométrico – 1980-2016*

Virginia Marques da Silva Neta, Gregoire Andre Henri Marie Ghislain Van Havre - *Informática, Mídias Sociais e Arqueologia: panorama atual das pesquisas realizadas no Nordeste Brasileiro*

10h30 – 11h - Intervalo

Marília Oliveira Calazans - *A pesquisa em sambaquis no Brasil do século XIX: para além do naturalismo vs artificialismo*



Daniel Martins Gusmão - *Arqueologia nos Ambientes Aquáticos no Brasil: Legislação, perspectivas e práticas de gestão*

Henrique Antônio Valadares Costa - *Os Sambaquis do Espírito Santo no contexto do Sul e Sudeste*

David Lugli Turtera Pereira, Hiuri Marcel di Baco, Thiago Moraes Passos; Andre Filipe Alves - *Anunciologia Aplicada ao Estudo do Acervo Arqueológico Histórico*

Queiton Carmo dos Santos - *Mau contato ou mal contado? Uma abordagem a cerca do tempo na Arqueologia amazônica.*

12h30 – 14h – Almoço

9h – 10h30 Sessão de Comunicação 19

Local: Auditório da Escola de Aplicação
Coordenação: Me. Maurício Silva

Agatha Rodrigues da Silva - *Memórias e Bordados na Escola: reflexões sobre o processo de produção e exposição de estandartes inspirados na obra de Arthur Bispo do Rosário*

Anne Kareninne Souza Castelo Branco - *Contribuições da metodologia de Pesquisa qualitativa para os estudos dos campos de batalhas.*

Ana Maria da Silva Gomes de Oliveira Lucio de Sousa - *Cultura Material e Ressignificação Do Simbólico: Rupturas e Permanências através da Percepção Sonora*

10h30 – 11h – Intervalo

11h – 12h30 Sessão de Comunicação 20

Local: Sala 147 – Faculdade de Educação
Coordenação: Prof. Dra. Marta Heloisa Leuba Sallum

Bruno Pastre Máximo - *Patrimonialização da paisagem colonial de São Salvador/Mbanza Kongo: percurso das narrativas e políticas nos séculos XX e XXI*

Lucas de Paula Souza Troncoso, Paulo Eduardo Zanettini - *Cenários de ocupação da região central do Estado de São Paulo: contribuições de pesquisas no âmbito da arqueologia preventiva*

Juliana Freitas - *“Steinsucher”: “Caçadores de Pedras” e Garimpeiros no Alto Sertão da Bahia*



Deisi Scunderlick Eloy de Farias - *Projeto Arqueologia no Parque: estudo de caso do Sambaqui SC-CAP-01*

12h – 14h – Almoço

11h – 12h30 Sessão Audiovisual

Local: Auditório da Escola de Aplicação
Coordenação: Sílvio Luiz Cordeiro

Coletivo Audio Visual Laklãnõ Xokleng - Ô Tô Den Txi Kabel. Aqueles que contam histórias
Coautora: Juliana Salles Machado

Meliann Viganó Gaspar - Pottery Production in Amozoc: Cazuelas

Cleberson Moura e André Cury - Documentário Pólis: Viver na Cidade Grega Antiga
Coautores: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos; Prof^ª. Dr^ª. Elaine Farias Veloso
Hirata;Rodrigo Araújo de Lima

12h30 – 14h - Almoço

14h – 15h30 - Fórum de Gênero – Sala 128

15h30 – 16h – Intervalo

16h – 17h30 – Palestra de Encerramento, com Prof^º. Dr. Manuel Gándara. Auditório da Escola de Aplicação

17h30 – 18h – Encerramento do Evento, Auditório da Escola de Aplicação.

Sessões de Pôster

(apresentação do autor das 13h às 14h em cada dia)

09/05/2017 – Terça-feira

Bruno Henrique Cruz Leocádio - *Coleção de Referência para Frutos de Palmeiras Carbonizados: Uma Ferramenta para Identificação de Vestígios Arqueobotânicos na Amazônia*

Lucas Oliveira - *Superexploração de moluscos por Sambaquieiros? Avaliação do tamanho de conchas de Anomalocardia brasiliana*

Natália Cristiana Pereira Pinheiro - *Um estudo arqueobotânico de Arecaceae no sítio Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre - PA*

Renata Valéria Silva Bezerra - *Análise zooarqueológica dos sítios do litoral do Piauí*

Victor Geovani Fernandes Carréra Brasil - *Geoarqueologia e paisagem: mudanças ambientais no sítio Mangangá, Carajás-PA.*

10/05/2017 – Quarta-feira

Victória Ferreira Ulguim - *Análise dos padrões de quebra em espinhos de peixes do Cerrito PSG02-Valverde Pelotas\RS*

Anderson Wallecy Rodrigues de Carvalho - *A olaria Tupiguarani na porção piauiense da Chapada do Araripe: caracterização dos atributos técnicos e morfológicos*

Diego Ribeiro de Souza - *Forma e função da cerâmica Tupiguarani dos sítios da vertente piauiense da chapada do Araripe.*



Felipe Terra de Oliveira Silva - *O abrigo do Jon e o sítio MT-5: articulando sítios arqueológicos em abrigo e céu-aberto no entorno do médio curso do rio Tocantins.*

Guilherme Salvador Alarsa - *Curadoria da terceira etapa de escavação do sítio Abrigo de Itapeva*

Tayse Handreyza Abreu Mendes - *Grafismos que falam: um estudo acerca das decorações nos vasilhames cerâmicos de quatro estearias no Maranhão*

Vitor Almeida dos Santos Alvarenga – *Análise espacial de contextos arqueológicos do Sítio da Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre-PA*

11/05/2017 – Quinta-feira

Flávia de Oliveira Fernandes - *Sobre Sujeitos e Objetos: Repensando a Cultura Material Através do Museu e Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza*

Luiza Caroline Vieira - *Arqueologia para quem? A relação da população manauara com as exposições arqueológicas presentes nos museus da cidade de Manaus*

Victória Franco Martin - *A Prática Forense em Perspectiva: um ensaio etnográfico sobre os processos de identificação de desaparecidos políticos no centro de arqueologia e antropologia forense (SP)*

Victória Pozzebon Scabora - *Mulher Indígena: histórias de vida e saber-fazer*

12/05/2017 – Sexta-feira

Andrezza Bicudo da Silva - *Patrimônio Cultural - Estudo do caso do Parque Nacional da Serra Da Capivara - PI*

Clarice Linhares Abrahão de Amorim - *FUMAÇA NO FRIO: discutindo a prática do fumar de baleeiros e foqueiros na Antártica nos séculos XVIII e XIX.*

Ermerson Pereira de Souza - *Um Estudo das Praças Deodoro da Fonseca e Conselheiro Saraiva - Teresina/PI*

Karen Lorena Freire Marinho - *Memória e patrimônio no estudo das lápides históricas do cemitério São João Batista, Manaus/AM*

Leonardo Lucas Silva da Silva - *Nas Entrelinhas de um Horizonte Gelado: interações mercantilistas e capitalistas - Arqueologia Antártida*

Victoria Arroyo - *Os significados da materialidade da morte segundo os amuletos funerários do Egito Antigo da coleção do MAE-USP*



Resumos de palestras

Palestra de Abertura

Segunda 08/05 10h30 - 12h

MOVING MOUNTAINS AND LIBERATING DIALOGUES: MY JOURNEY TOWARD CREATING A BLACK FEMINIST ARCHAEOLOGY

Whitney Battle-Baptiste
UMass Amherst

In the last chapter of my book, *Black Feminist Archaeology*, I used the words “moving mountains and liberating dialogues” to describe how I felt about writing a book with these three words together. This venture took all of the strength I had, but seemed like the only way for me to have a conversation that mattered. My work as a student of historical archaeology and the African Diaspora were often at odds, however, I also realized that I had to speak through these complex identities, for they were linked by a number of important intersections. The works of African descendant women describing our own experiences has always been the most reliable source for my developing a coherent theoretical dialogue about women in captivity and beyond. *Black Feminist Archaeology*, therefore, demonstrates through an analysis of the material past a method to positively enhance the texture and depth of how we understand the experiences of captive African peoples and further creates an archaeology that can be directly linked to the larger quest for social and political justice. My presentation is about how my identity (as varied as it is) has led my research to reflect who I am and what I bring to the discipline of archaeology in general and how key moments and places have shaped my approach to archaeology of the African Diaspora. My presentation will be about the African Diaspora, the connections of experience and interpretive process, the field of archaeological research, and how connecting to the past will always create conversations that matter for generations to come.



Palestra de Encerramento

Sexta 12/05 16h - 17h30

LA ARTICULACIÓN ENTRE TEORÍA ARQUEOLÓGICA Y DIVULGACIÓN DEL PATRIMONIO: REFLEXIONES EN TORNO AL CASO DE XOCHICALCO, MÉXICO

Manuel Gándara
ENCRyM-INAH

La divulgación del patrimonio ha sido considerada durante mucho tiempo como una actividad “de segunda” en términos académicos, al menos en México. Las acciones y productos relacionados a ella son incluso valuados por debajo de las publicaciones “serias”. Uno de los argumentos para esta subvaluación es que la divulgación “simplifica”, “vulgariza” y “rebaja el nivel del discurso académico”, razón que también está detrás de la resistencia de algunos colegas a participar en proyectos de divulgación o de las tensiones que se generan entre ellos y los museógrafos cuando se trata de convertir sus textos en guiones museográficos. Un análisis más profundo, sin embargo, permite mostrar que la divulgación tiene una conexión inmediata con las partes más importantes de una posición teórica, las áreas valorativa y ontológica de la posición: es decir, que divulgación y teoría arqueológica van de la mano. En la ponencia exploraremos estas conexiones y las ejemplificaremos con un caso en el que actualmente estamos trabajando, en el sitio arqueológico de Xochicalco, en el estado de Morelos, México.



Mesa Redonda: Arqueologia da Paisagem

Segunda 08/05 14h - 17h30

Coordenadora da Mesa: Prof. Dra. Ximena Suárez Villagrán

O conceito de paisagem tem um lugar de destaque na pesquisa arqueológica nas últimas décadas, com particular ênfase desde a década de 1990. Desde as perspectivas que utilizam o conceito como uma ferramenta para transcender as escalas de sítio ou local e compreender usos da terra, até os enfoques que consideram o rol das diferentes agências sociais na sua construção cotidiana. A paisagem é hoje uma das principais vias de análise para o conhecimento das continuidades e mudanças a partir do registro arqueológico. Nesta mesa de debate serão discutidas diferentes aproximações conceituais e metodológicas sobre o estudo da paisagem em Arqueologia. O intuito dessa mesa é reunir em um mesmo âmbito de discussão, palestrantes com experiência nas transações entre paisagem e ambiente e entre paisagem e formas de construção e apropriação social.



EL PAISAJE MONUMENTAL DE LAS TIERRAS BAJAS DE URUGUAY: EL ROL DE LA ARQUITECTURA EN TIERRA EN LA CONSTRUCCIÓN DEL TERRITORIO

Camila Gianotti

Departamento de Sistemas Agrarios y Paisajes Culturales / Laboratorio de Arqueología del Paisaje y Patrimonio. Centro Universitario de la Región Este, Universidad de la República



La construcción y uso de miles de montículos en las tierras bajas del SE y NE de Uruguay y Sur de Brasil representa uno de los cambios sustanciales de la espacialidad humana en épocas prehispánicas. Este cambio materializa una nueva relación entre las sociedades y el medio, así como nuevas formas de concebir el tiempo. Durante casi 5000 años se mantuvo la tradición de construir, ocupar y mantener activos los montículos en tierra dando lugar a un tipo particular de paisaje que hemos llamado el paisaje monumental. La arquitectura en tierra constituyó una tecnología de artificialización del espacio habitado y de construcción social del territorio; al tiempo que fue el eje estructurador de un sistema específico de manejo del medio que determinó las relaciones sociales y productivas bajo un modo comunitario de apropiación y manejo de recursos. El análisis de los patrones de emplazamiento y distribución de los montículos, y sus dinámicas de construcción y usos, permiten profundizar en estos procesos, discutiendo el papel que tuvo la arquitectura en tierra en la constitución de territorios.



REFLEXÕES SOBRE PAISAGEM E ARQUEOLOGIA

Julio Cezar Rubin de Rubin
PUC-Goiás

O estudo da paisagem na Arqueologia permite uma discussão envolvendo diferentes formações profissionais e linhas de pesquisa, principalmente pelos diversos conceitos adotados para paisagem e pelos métodos utilizados. As dificuldades do "diálogo" entre ambiente e paisagem, e entre construção e apropriação, sob uma perspectiva específica, serão abordados utilizando-se de exemplos a partir de pesquisas realizadas no vale do rio Uruguai no final da década de 1980, quando o tema já estava entrando no centro de grandes discussões, e pelas pesquisas desenvolvidas nos últimos anos principalmente na região Centro Oeste, mais precisamente no vale do rio Araguaia e em Serranópolis, Goiás. A linha de discussão adotada envolve principalmente elementos ou variáveis naturais e antrópicas. Nesse sentido, as investigações no vale do rio Araguaia inserem na pesquisa arqueológica uma série de questões envolvendo o ambiente, a apropriação e a construção da paisagem, em cujo contexto a dinâmica do rio e a neotectônica são pertinentes. Nos últimos anos tem aumentado a preocupação com a abordagem entre a apropriação e a construção da paisagem na arqueologia pré-colonial no estado de Goiás, especialmente pela ocupação intensa da área a partir da década de 1980 pela agricultura e pela pecuária que afetam tanto registros arqueológicos quanto naturais. Desta forma, o aprofundamento das discussões envolvendo as concepções de adaptação ou manejo dos recursos naturais pelos grupos pré-históricos que ocuparam o Bioma Cerrado são prejudicadas pelas abordagens dos projetos desenvolvidos nas décadas de 1970 e 1980, quando ainda eram frequentes as áreas pouco antropizadas que talvez permitissem abordar com maior profundidade, por meio de evidências, a construção da paisagem.



INTENCIONALIDADE, DEMOGRAFIA E LEGADOS ANTRÓPICOS NAS PAISAGENS DA AMAZÔNIA PRÉ-COLONIAL

Manuel Arroyo-Kalin

University College London, Londres, Reino Unido

A partir da década de 1980, os estudiosos da história indígena e geografia pré-colonial da Amazônia começaram a rejeitar o paradigma recebido sobre o papel central das limitações do 'ambiente'; para entender as trajetórias históricas das populações pré-coloniais. Em vez disso, pesquisas de diferentes disciplinas convergiram para demonstrar que as sociedades pré-coloniais tinham sido capazes de alterar as propriedades de longo prazo do bioma amazônico, incluindo sua diversidade de espécies, sua geomorfologia, e seus solos. Três décadas mais tarde -enquanto os cientistas biológicos começam finalmente a aceitar essa mensagem- podemos começar a dimensionar algumas das perguntas mais substantivas e históricas que surgem a partir dessas evidências. Nesta apresentação, eu examino as inferências sobre a intencionalidade das sociedades pré-coloniais na formação das paisagens antrópicas, discuto suas relações com a formação de legados antrópicos de longa duração, e exploro as informações que os dados paleo-demográficos podem oferecer para compreendermos melhor o ritmo e a escala espacial dos processos de domesticação da paisagem na Amazônia pré-colonial.



Mesa Redonda: Comércio Ilegal de Bens Arqueológicos

Terça 09/05 9h - 12h



Coordenadora da Mesa: Dra. Carla Gibertoni Carneiro

A dificuldade em obter medidas efetivas para a proteção do patrimônio arqueológico parece ser mundial. Embora existam medidas legais para coibir o tráfico de bens arqueológicos, ainda ocorre a destruição de sítios devido ao saque contínuo, com retirada de artefatos de seu contexto original. Os bens arqueológicos são visados devido aos seus valores estético, comercial, mas também científico, redundando em sua comercialização ilegal para colecionadores particulares, o seu resgate em operações bancárias internacionais (tal qual ocorre no tráfico de drogas e de armas), e também para grandes museus, retroalimentando cada vez mais esta prática. Especificamente no Brasil, a legislação federal determina a proteção do patrimônio arqueológico pela União, de modo que, tanto o comércio ilegal como a destruição dos sítios arqueológicos são entendidos como crimes passíveis de punição. No entanto, este ainda é um tema periféricamente debatido na comunidade arqueológica brasileira. Os seus desdobramentos e implicações interessam não só a quem lida com coleções arqueológicas em museus, mas afetam também o próprio conhecimento arqueológico, na medida em que os sítios arqueológicos são diretamente afetados e, com isto, o seu potencial explicativo. Por esta razão esta mesa redonda, ainda que de maneira inicial, tem a intenção de refletir sobre os aspectos relacionados ao comércio ilegal de bens arqueológicos.



PATRIMÔNIO, SOUVENIR OU NEGÓCIO? A CIRCULAÇÃO ILEGAL DE BENS ARQUEOLÓGICOS DA AMAZÔNIA

Helena Pinto Lima

MPEG

Nesta palestra, irei explorar as diferentes facetas que entrelaçam a circulação ilegal de artefatos e ecofatos arqueológicos da Amazônia. Procuro aqui desenvolver uma análise crítica sobre as formas como estes "bens arqueológicos" são tratados nas diferentes esferas: privada, pública e comercial, oferecendo uma reflexão sobre a circulação ilegal de tais bens. Minha perspectiva principal vem da observação das relações estabelecidas entre comunidades ribeirinhas amazônicas e os materiais arqueológicos nelas presentes. Tratarei da minha experiência junto ao cotidiano de comunidades na Amazônia, enfatizando a relação das pessoas com os artefatos (coisas) ou com as terras pretas, para pensar nas formas como esses itens deixam seus contextos originais e passam a compor coleções públicas ou particulares e, eventualmente, evadem seus locais de origem, seja por meio de pesquisas arqueológicas, doação ou venda. Avalio como esses objetos atingem mercados e, principalmente, uma valorização diferenciada segundo parâmetros muito distintos daqueles que orientaram sua coleta inicial, em muitos casos. Neste contexto, vemos a formação de coleções milionárias em posse de particulares ou de museus pelo mundo. Por fim, discuto a patrimonialização destes itens, desde as políticas públicas e, principalmente, nas interferências relacionais deixadas nestas comunidades.



TRÁFICO DE BENS ARQUEOLÓGICOS NA AMÉRICA DO SUL: DESAFIOS PARA O APRIMORAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Marcia Arcuri

Universidade Federal de Ouro Preto

Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

O tráfico ilícito de bens culturais é uma prática antiga e de severo impacto sobre o patrimônio arqueológico. No Brasil e demais países latino americanos, a questão adquire maior complexidade quando considerados os bens arqueológicos comercializados que integram redes internacionais que promovem o saque e deslocamento da peça para países cuja legislação permite sua compra e venda. Isso porque, em muitos casos, tais redes fomentam o retorno desses bens ao território de origem para serem incorporados a coleções particulares. Nesta comunicação será discutida especificamente a problemática do tráfico de bens arqueológicos sul-americanos, com enfoque nas temáticas da pesquisa, da formação de coleções e da gestão de museus.



DIREITO INTERNACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL - DO TRÁFICO ILÍCITO DE BENS CULTURAIS ARQUEOLÓGICOS".

Anauene Dias Soares

"Ao patrimônio cultural são atribuídos valores históricos e culturais para uma determinada nação. Deve se considerar que muitos destes bens são identidade e memória da história e da cultura de toda a humanidade. Quando um bem cultural é deteriorado, há uma perda inestimável para toda a humanidade, trazendo um empobrecimento intelectual a respeito da cultura e dos costumes de determinação nação. A proteção do patrimônio cultural arqueológico pode ser definida por normativas internacionais como uma forma de preservar a identidade nacional e de assegurar o progresso social em longo prazo. Normalmente, os bens culturais móveis, principalmente os arqueológicos, são objetos de pilhagem, saque, furto, remoção, comércio e tráfico ilícito. Por isso, há normativas internacionais de proteção quanto a essas práticas, seja em tempo de guerra, seja em tempo de paz, tais como a Convenção de Haia de 1954, a Convenção da UNESCO de 1970 e a Convenção de Unidroit de 1995. No Brasil, a comercialização de bens culturais arqueológicos furtados ou roubados é significativa. Como exemplo, tem-se o acervo de obras arqueológicas do antigo Instituto Cultural Banco Santos, pertencente a massa falida do Banco Santos S/A, composto por aproximadamente 2.100 peças. Não há lei específica que lide com a proteção contra o tráfico ilícito de bens culturais no Brasil, mas apenas preceitos jurídicos gerais manifestos na Constituição Federal de 1988 e nos códigos e leis esparsas sobre a proteção do patrimônio cultural."



Mesa Redonda: Gestão de Acervos Arqueológicos

Terça 09/05 9h - 12h



Coordenadora da Mesa: Prof. Dra. Cristina Oliveira Bruno

A mesa "Gestão de Acervos Arqueológicos" proposta pela comissão organizadora da V Semana de Arqueologia dos Discentes MAE/USP tem como objetivo principal discutir questões de interesse para arqueólogos, instituições museológicas que abrigam acervos arqueológicos e outros profissionais e instituições se interessam pelo assunto. As discussões terão como foco a implementação da Portaria 196 de 18 de maio de 2016 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Esta vem afetando a prática cotidiana de profissionais da arqueologia e instituições museológicas responsáveis pela salvaguarda de acervos arqueológicos por estabelecer normas e padrões de salvaguarda que fogem à realidade de muitas instituições.



PÁTICA ARQUEOLÓGICA E A CONSTRUÇÃO DE COLEÇÕES E NARRATIVAS: PATRIMONIALIZAÇÃO, DISPUTA E RESSIGNIFICAÇÃO A PARTIR DO OLHAR MUSEOLÓGICO

Camila Azevedo de Moraes Wichers
UFG

No contexto brasileiro, a compreensão do patrimônio arqueológico como Bem da União coloca a questão patrimonial na 'ordem do dia' da prática arqueológica. Compreendidas enquanto práticas de colecionamento, as pesquisas arqueológicas envolvem necessariamente aspectos do que se convencionou denominar como "gestão dos acervos", uma vez que as/os arqueólogas/os, ao identificar sítios arqueológicos, efetuar coletas e construir narrativas, projetam esses elementos na esfera patrimonial. Esses processos são permeados por seleções, tensões, negociações e ressignificações, uma vez que as/os profissionais do campo, são, cada vez mais, interpeladas/os por coletivos, comunidades e movimentos sociais. A fim de abordar essas problemáticas e considerando a Portaria IPHAN 196 de 18 de maio de 2016, apresentarei dois estudos de caso, um associado à gestão de um 'acervo herdado' de uma pesquisa realizada no Parque Indígena do Xingu na década de 1970 e outro relacionado a um 'acervo gerado no presente', no âmbito de processos de licenciamento ambiental em Pilar de Goiás.



GESTÃO DE ACERVOS ARQUEOLÓGICOS: DESAFIOS INSTITUCIONAIS

Fernanda Tochetto
Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo

O Fórum de Arqueologia da SAB - Acervos Arqueológicos, organizado pela Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), através do GT Acervos, e pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), foi realizado no final do mês de abril, em Ouro Preto. Reuniu diversos profissionais das áreas da arqueologia, museologia e conservação dispostos a refletir e debater sobre questões relacionadas à salvaguarda – conservação e documentação -, e a elaborar recomendações e diretrizes para os processos de ingresso de acervos arqueológicos em instituições de guarda e pesquisa, envolvendo práticas cotidianas que vão desde a coleta até o acondicionamento de bens e coleções. Considerando o tema gestão de acervos e desafios institucionais, irei apresentar aspectos das discussões e os resultados alcançados durante o Fórum buscando contribuir para o aprimoramento das práticas de salvaguarda de acervos arqueológicos. Neste contexto, abordarei os desafios que tem se apresentado à gestão da Coleção Arqueológica do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, instituição onde trabalho.



CONSERVAÇÃO DE ACERVOS ARQUEOLÓGICOS: AS RECOMENDAÇÕES DA PORTARIA 196

Silvia Cunha Lima
Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

A portaria n.196 de 18 de maio de 2016 do IPHAN, dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos "considerando a necessidade de padronizar, monitorar e gerir as atividades de conservação do patrimônio arqueológico" através de recomendações para o tratamento e armazenamento de coleções arqueológicas. Nesta apresentação buscamos discutir, a partir de alguns exemplos de conservação curativa e preventiva, os limites da padronização, a importância do monitoramento e o desafio da gestão do patrimônio arqueológico.



Mesa Redonda: Arqueologia Histórica Quarta 09/05 9h - 12h

Coordenadora da Mesa: Prof. Dra. Veronica Wesolowski

Os estudos em Arqueologia Histórica têm crescido nas últimas décadas, no Brasil, focando nos processos de colonialismo, pós-colonialismo, escravidão, modernidade, mudança ambiental e patrimônio. Assim, esse campo se estabelece de forma a pensar na expansão do sistema-mundo ocidental, a partir do século XV, bem como de seus desdobramentos, na interação com grupos e territórios não-ocidentais. Esta mesa promoverá discussões teóricas e apresentações de pesquisas em Arqueologia Histórica realizadas no país, como sobre Arqueologia Histórica Amazônica ou d'alhures, ainda pouco estudada. Também serão abordadas áreas mais consolidadas, como os estudos das missões religiosas do Sul do país e as ocupações na Antártica. A diversidade temática e teórica da Arqueologia Histórica é um grande indicador da consolidação desse campo no país.



PARA ALÉM DAS RUÍNAS: A ARQUEOLOGIA, O PATRIMÔNIO E AS MISSÕES JESUÍTICAS NO SUL DO BRASIL.

Artur Barcelos
Universidade Federal do Rio Grande

Desde a década de 40 do século XX as ruínas das antigas reduções jesuíticas localizadas no atual território brasileiro vem sendo objeto constante de ações oficiais de patrimonialização. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, criado em 1937, teve nas Missões Jesuíticas um de seus primeiros elementos de atenção especial para constituir o chamado Patrimônio Histórico Nacional. Estas ações resultaram no tombamento, proteção, valorização e conservação das ruínas de algumas das antigas reduções. Dentre estas, destaca-se São Miguel Arcânjo, que recebeu o título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, em 1983. Saindo do plano oficial e governamental, há muitas outras ações que resultam em um reforço da consolidação de uma narrativa histórica enaltecedora das Missões Jesuíticas. E estas ações resultam em processos de constituição de patrimônios que não estão centrados nas ruínas dos núcleos urbanos das antigas reduções. Em geral, são fruto de atividades de agentes não governamentais e possuem um alcance social mais efetivo em termos de pertencimento. Como exemplo, destaca-se o caso do Santuário e Romaria do Caaró, o Caminho das Missões e a Trilha dos Santos Mártires. Em cada um se encontra aqueles aspectos que Llorenç Prats conceitua como invenção e construção do patrimônio. Qual o papel da Arqueologia Histórica desenvolvida nos sítios decorrentes destas reduções jesuíticas? Como a Arqueologia, a sua maneira, foi também uma narrativa de patrimonialização destes lugares? E como contribuiu para que sua narrativa aportasse poder simbólico à objetos e lugares? Estas questões são o eixo para compreender as relações entre a Arqueologia, o Patrimônio e as Missões Jesuíticas no Sul do Brasil.



ARQUEOLOGIA ABAIXO DE ZERO: ESTUDO DA OCUPAÇÃO HUMANA DA ANTÁRTICA

Fernanda Codevilla Soares
UFMG

"Poucos locais do mundo alimentam mais a imaginação do que o continente gelado" (Kellner, 2010). Situado no extremo sul do planeta, é considerado o território mais frio, mais seco, mais desértico, mais elevado e mais ventoso de todos (Machado e Brito, 2006). Vem sendo explorado por grupos humanos desde fins do século XVIII. Ao longo do século XIX foi disputado por caçadores de mamíferos marinhos e, no século XX, foi alvo de querelas territoriais por nações expansionistas (Maddison, 2014). Atualmente, é declarado como o "território da pesquisa científica e cooperação internacional" (Tratado Antártico, 1961). O projeto internacional "Paisagens em Branco: arqueologia e antropologia antártica", realizado pela equipe do Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas (LEACH), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (em parceria com instituições da Argentina, Chile, Estado Unidos e Austrália), coordenado pelo prof. Dr. Andres Zarankin; insere-se no cenário descrito e procura compreender quais foram as estratégias humanas de colonização do último continente ao longo do tempo (Zarankin e Senatore, 2007; Zarankin et al, 2011). Nos 20 anos de desenvolvimento da pesquisa, têm-se buscado inserir novos atores nos discursos produzidos, evidenciando o cotidiano foqueiro, lobeiro e baleeiro, de fins do século XVIII e princípio do XIX, na história da região. Porém, além de analisar a história dos grupos sem história (Wolf, 1982) - foqueiros, lobeiros e baleeiros -, também procuramos inserir o público não-arqueológico como agentes dessas narrativas, para tanto, recorremos ao uso das tecnologias digitais como uma forma de mediação entre ambos. Dessa forma, nessa apresentação, pretendemos reunir os resultados alcançados nesses últimos anos de trabalho (direcionado as análises dos materiais antárticos, experiência públicas de divulgação do trabalho e uso de novas tecnologias em campo e laboratório), bem como explanar sobre os novos alinhamentos teórico-metodológicos da investigação.



ARQUEOLOGIA HISTÓRICA NA AMAZÔNIA: O PROJETO SÍTIO-ESCOLA ENGENHO DO MURUTUCU

Diogo Costa
Universidade Federal do Pará

A arqueologia na Amazônia vem de uma longa tradição com mais de 150 anos de investigações, porém seu maior foco de estudo tem sido a pré-história da região. Por outro lado, as pesquisas pioneiras realizadas em sítios arqueológicos do período histórico na área têm sido orientadas por preceitos cronológicos e tecnológicos, e a sua maioria em sítios religiosos e militares. Desta forma, pretendo aqui apresentar um projeto com uma perspectiva antropológica sobre os sítios históricos amazônicos, não somente como outra abordagem de pesquisa, mas também, como uma necessidade de formação frente ao enorme patrimônio arqueológico-histórico esquecido e/ou ameaçadas na Amazônia.



Fórum Arqueologia e Gênero Sexta 12/05 14h - 15h30

O fórum é um espaço aberto à todas e todos interessados em debater sobre como a Arqueologia vem lidando com as questões teóricas de gênero e identidade em diversos contextos, bem como de seus desdobramentos na prática arqueológica. Fazemos um convite especial aos coletivos interessados em apresentar ou sugerir pautas de discussões sobre o tema. Nosso objetivo é compartilhar reflexões com o intuito de criar uma agenda de pesquisas arqueológicas ligada às demandas de gênero e criar uma rede de colaboração mais ampla.



Resumos de Comunicação Oral

(organizado por ordem alfabética do nome do primeiro autor)

Agatha Rodrigues da Silva

Título: *Memórias e Bordados na Escola: reflexões sobre o processo de produção e exposição de estandartes inspirados na obra de Arthur Bispo do Rosário*

Resumo: A presente comunicação insere-se na linha de estudos sobre Memória e Educação. Apresenta algumas reflexões sobre um projeto escolar interdisciplinar intitulado "Estandartes: paisagem interior" desenvolvido com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. O projeto consistiu no estudo da vida de Arthur Bispo do Rosário e de alguns estandartes por ele produzidos. Esse estudo com os alunos esteve no âmbito da discussão dos direitos humanos, das memórias de lugares e da produção individual e coletiva dos estandartes resultado da reflexão dos educandos e dos docentes envolvidos. O vídeo com a síntese do trabalho foi publicado eletronicamente em https://www.youtube.com/watch?v=_0SL-D2luEg.

A comunicação apresenta as considerações sobre as etapas do projeto escolar no qual ocorreu um mergulho nas memórias locais dos educandos no processo de elaboração dos estandartes, a exposição dos estandartes em ambiente escolar e a repercussão das ações e resultados do projeto escolar entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos inspirados na obra de Arthur Bispo do Rosário.



Alejandra Matarrese

Co-autoras: Juliana Salles Machado e Ana Lúcia Vulpe Nötzold

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Fomento: CNPq/FAPESP/Museu do Índio-FUNAI/SC

Título: *O que contam as rochas: os artefatos líticos de abrasão e picoteamento do Alto Vale do Itajaí (SC)*

Resumo: Os dados que atualmente dispomos para a região do Alto Vale do Itajaí/SC indicam a presença de povos indígenas ocupando a área ao longo do Holoceno até hoje, particularmente as populações indígenas Laklãnô/Xokleng. Nosso trabalho é parte de um projeto mais amplo que visa à compreensão das formas de uso e transformação do território por povos ameríndios no Alto Vale do Itajaí na longa duração. Nesta apresentação discutimos aspectos da tecnologia lítica dessas populações a partir do estudo particular de artefatos que apresentam abrasão e picoteamento, com a intenção de estabelecer um diálogo com os saberes e práticas sociais envolvidas na produção e utilização desses artefatos. Para esse fim, desenvolvemos análises tecno-morfológicas e morfológica-funcionais, segundo a Babot (2004), Adams (2002) e Matarrese (2015), de coleções MARquE/UFSC oriundas de sítios arqueológicos identificados no interior da atual Terra Indígena Laklãnô Ibirama (sítios Coqueiro (SC.VI.20) e Platê (SC.VI.19-114-88-89); n=99) e seu entorno (sítio Krauel (SC.VI.10-81-82); n= 23). Com os dados obtidos discutimos aspectos do design, utilização e descarte das mãos de pilão, bigornas, percutores, abrasores-polidores, machados, artefatos fabricados pelo picoteamento e/ou abrasão e ecofactos. Finalmente, tentamos estabelecer um diálogo com os saberes e fazeres compartilhados pela população indígena Laklãnô/Xokleng associados a vestígios arqueológicos a partir dos dados recentemente produzidos (Tschucambang 2015).



Alessandro Luís Lopes de Lima

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Através do Atlântico: a presença das contas de vidro venezianas "nueva cadiz" em contextos arqueológicos coloniais (séc. XV-XVI)*

Resumo: As contas de vidro conhecidas como "nueva cadiz" são encontradas em sítios arqueológicos dos séculos XV e XVI em todo continente americano, principalmente nas antigas colônias espanholas. As contas venezianas são a própria representação do mercantilismo, período em que se expandiram as rotas atlânticas e que as contas passaram a ser amplamente utilizadas nas relações metrópole-colônia, servindo como moeda na troca por ouro, escravos, especiarias e etc. No acervo de Arqueologia Brasileira do MAE/USP existe a Coleção do Sítio Itaguá (Ubatuba-SP), identificado como Tupi e caracterizado como sítio de "contato" devido a presença do vidro, material não conhecido pelos indígenas até o século XVI. Escavado nos anos 1970 por Doroth Uchôa, foram resgatadas em seu contexto quatro contas de vidro em canutilhos (2,5 cm), de forma quadrangular e espiral, apresentando três camadas: a interna de cor azul, a do meio branca e a camada externa, azul claro. Apesar de não ter sido relatado nas publicações anteriores, observamos que as contas do Sítio Itaguá são do tipo veneziano "nueva cadiz", possuindo características morfológicas idênticas a estas. Esse tipo foi encontrado pela primeira vez na Venezuela em área ocupada por espanhóis desde 1498, foram identificadas também no Peru, no Mediterrâneo e existem relatos de sua presença na África. Estudos em coleções arqueológicas brasileiras são promissores para o aumento do conhecimento a respeito desse material em nossa Arqueologia.



Alex Martire

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *Ciberarqueologia em Vipasca: desenvolvendo uma arqueologia interativa*

Resumo: Esta comunicação tem dois eixos explicativos centrais: 1) apresentação de um panorama sobre a Ciberarqueologia, elencando seus principais conceitos e técnicas utilizadas para a obtenção e análise de dados tridimensionais digitais; 2) discorrer sobre o aplicativo "Vipasca Antiga", produto final da pesquisa de Doutorado, que permite aos usuários interagirem em tempo real dentro de uma das maiores área mineradoras do Império Romano, o vicius de Vipasca, localizado atualmente na vila de Aljustrel, ao sul de Portugal. Desse modo, a comunicação versará sobre aspectos teóricos e práticos que estão envolvidos no campo ciberarqueológico atual.



Alex Sandro Alves de Barros

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Título: *Caçadores-Coletores do médio vale do Paranaíba, Minas Gerais: Compreensão da dinâmica sociocultural por meio da análise inter-sítios*

Resumo: As primeiras ocupações humanas do Brasil central datam do final do Pleistoceno, em geral inseridas em abrigos e de maneira dispersa pelo bioma do Cerrado. Posteriormente, no Holoceno, estas ocupações se intensificam em relação à sua densidade e distribuição, bem como o registro arqueológico encontra-se distribuído em sítios a céu aberto. O objetivo dessa comunicação é apresentar dados preliminares da pesquisa arqueológica desenvolvida em nível de mestrado e concebida junto ao Projeto Arqueológico Quebra Anzol – MG. Por meio da análise inter-sítios, discorreremos sobre os principais dados relacionados à tecnologia lítica, paisagem e padrões de ocupação dos sítios ATM-691, localizado no município de Tupaciguara – MG, e Buraco Seco, Canindé, Novo 1 e Novo 2, localizados no município de Monte Alegre de Minas – MG, com datações absolutas vinculadas ao Holoceno médio. Neste sentido, apresentaremos os dados regionais provenientes tanto de pesquisas de campo vinculadas a projetos acadêmicos como as de resgates arqueológicos vinculados a licenciamentos ambientais de grandes empreendimentos de infraestrutura nacional de maneira conjunta a nossas análises. Dessa maneira, pretendemos verificar possíveis permanências e mudanças culturais entre os grupos de caçadores-coletores que ocuparam sítios a céu aberto no médio curso do vale do Paranaíba – MG.



Alex Ubiratan Goossens Peloggia

Co-autores: Any Marise Ortega, Tânia Inês Ottoni de Alencar, Orlando Fredigotto Smykalla Jr. e Anderson Targino Ferreira da Silva

Fomento: CNPq - Bolsa de Iniciação Científica para T.I.O.A.

Título: *Vestígios Arqueopaisagísticos do Trem da Cantareira em Guarulhos (SP): Estudo de uma Paisagem Palimpsêstica*

Resumo: O "Trem da Cantareira", ramal ferroviário que ligava a zona Norte da Cidade de São Paulo a Guarulhos, passando pelo bairro do Jaçanã (e que ficou imaterialmente incorporado na memória coletiva pelo samba "Trem das Onze", de Adoniran Barbosa), foi desativado na década de 1960. Conquanto tenham persistido poucos vestígios de sua presença em termos de estruturas arqueológicas visíveis e de somente uma delas ter sido tombada como patrimônio histórico, a marca do trajeto ferroviário na paisagem e na cartografia urbana é nitidamente perceptível, e hoje em dia uma via estrutural de tráfego de veículos automotores, à qual se associou um corredor de ônibus, acompanha o antigo traçado de curvas abertas e longas retas que, topograficamente acompanhando a porção inferior das encostas num traçado urbanístico nitidamente destoante do entorno, mostra o caráter de palimpsesto da paisagem. Neste trabalho caracterizamos em detalhe as estruturas remanescentes, mostramos a transformação, na perspectiva de uma arqueologia da paisagem urbana, do "caminho de ferro" em "via de carros e de ônibus" e discutimos, por um lado, o contexto em que a ferrovia foi substituída pelo veículo automotor (e, ideologicamente, pelo "avião", uma particularidade do município de Guarulhos) e, por outro, suas implicações em termos de políticas públicas de preservação da memória e de proteção do patrimônio.



Alexandre Robazzini

Instituição: Universidade de São Paulo

Fomento: CNPq

Título: *Dinâmica de ocupação territorial indígena no Baixo Tapajós*

Resumo: Os povos indígenas são parte essencial do processo de formação territorial, social, cultural e político pelo qual o país passou e vem passando. Essas sociedades são portadoras de uma história de longa duração e sempre desempenharam um papel ativo e criativo diante dos desafios impostos pelo avanço dos conquistadores no passado e na atualidade. Diante destas premissas e com o intuito de contribuir para o escopo da História Indígena, propomos realizar uma discussão interdisciplinar - histórica e arqueológica - com o intuito de colaborar com a elucidação da dinâmica de ocupação territorial indígena no Baixo Tapajós.



Ana Caroline Sousa da Silva

Co-autora: Myrtle Pearl Shock

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Fomento: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Título: *Divulgando o patrimônio arqueológico do Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú, UFOPA*

Resumo: A proposta do projeto seria levar a educação patrimonial através da extensão, com o objetivo de mostrar aos alunos do sexto ano do ensino fundamental como os arqueólogos trabalham e de como a arqueologia está ligada à história. As ações começaram na escola, com os alunos de graduação apresentando aulas expositivas com materiais didáticos e peças arqueológicas da região. No decorrer do projeto foram aplicadas dinâmicas em sala de aula onde os alunos de graduação desenvolveram as atividades interativas e educativas com base no patrimônio arqueológico regional. Em decorrência disto efetivaram a curadoria das coleções arqueológicas doadas ao Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú, da Universidade Federal de Oeste do Pará. Ao decorrer foi levado em diante o projeto com algumas modificações e com o andamento foi levado em consideração o começo de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Santarém para levar a todos os alunos do sexto ano a oportunidade de conhecer o Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú, UFOPA, que serviu de grande experiência para todos os professores, alunos do ensino fundamental e bacharelados em arqueologia envolvidos no projeto.



Ana Maria da Silva Gomes de Oliveira Lucio de Sousa

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fomento: CAPES

Título: *Cultura Material e Ressignificação do Simbólico: rupturas e permanências através da percepção sonora.*

Resumo: Este estudo analisa, as expressões de ressignificação do simbólico sagrado, refletidas no processo de construção de identidade do indivíduo, considerando as formas de transformações e rupturas culturais, provocadas pelo processo de avanço tecnológico moderno e pós-moderno, que impõe aos indivíduos outras formas de reconceber e redeterminar o que se cultua e valoriza socialmente, como percepção de mundo e da natureza.

Para esta análise, tomo as representações simbólicas, trazidas pelo som produzido pelo chocalho utilizado no trabalho do vaqueiro, nas regiões que comportam o alto sertão paraibano, no nordeste brasileiro, sob a abordagem trazida pelo aporte teórico metodológico da Antropologia e da Arqueologia Histórica. Palavras chave: Cultura material e percepções sensoriais, paisagem sonora, chocalhos.



Ana Paula Gomes Bezerra

Instituição: PPG em História PUCRS

Fomento: CNPq

Título: *Da Inglaterra para o mundo: um estudo comparativo sobre o sistema de produção, circulação e consumo de louças inglesas no Brasil, Argentina e Uruguai (1850 - 1915)*

Resumo: O presente trabalho tem como proposta analisar o sistema de produção, circulação e consumo de louças inglesas, as estratégias de inserção das mesmas no Brasil, Argentina e Uruguai. Neste sentido, pretende-se entender em que medida os padrões decorativos das louças provocaram semelhanças e diferenças no sistema em questão. A escolha do recorte espacial no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Ceará e Pará (Brasil), Buenos Aires (Argentina) e Montevideú (Uruguai) se deu por suas peculiaridades, tanto na escolha dos padrões decorativos, como nas estratégias empregadas nas etapas do dito sistema. O recorte temporal inicia com o aumento das casas comerciais de importação e exportação, principalmente de origem estrangeira, em 1850, e finda com a primeira guerra mundial, período em que ocorre a redução das importações. O método comparativo ajudará a compreender tais estratégias adotadas por tais fabricas e seus agentes e representantes comerciais. As fontes analisadas foram: os jornais, catálogos, correspondências das casas comerciais, entre outros.



Ana Paula Moreli Tauhy

Co-autora: Márcia Lika Hattori

Título: *Cultura material e o desaparecimento de pessoas em contextos de violações de direitos humanos*

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo discutir, por meio de estudos de caso, de que maneira artefatos encontrados em contextos forenses relacionados à busca por desaparecidos podem auxiliar nos processos de identificação, na materialização dos acontecimentos e na luta por memória, verdade e justiça. Para tal, serão utilizados dados quantitativos e qualitativos dos artefatos encontrados em um contexto forense na cidade de São Paulo, além da análise da documentação produzida pelo Instituto Médico Legal de São Paulo, na década de 70. Sendo o processo de identificação composto por várias disciplinas que atuam em conjunto, como a Arqueologia, Antropologia, Genética, entre outras, a análise dos objetos constitui uma de suas etapas, auxiliando no levantamento de informações sobre a vítima. Por outro lado, a existência ou não de objetos pessoais em contextos forenses pode ser também manifestação de estratégias de desaparecimento utilizadas pelos perpetradores, uma vez que os objetos permitem materializar as vítimas, dando a elas mais que uma hipótese de identidade individual, mas histórias de vidas que se ligam também a construções de identidade sociais. Essas estratégias podem ser propositais, como no caso de forças armadas que trocam roupas entre prisioneiros para dificultar identificações posteriores, ou então causadas por uma rotina burocrática que desconsidera a individualidade da vítima, sendo exemplo os enterramentos de desconhecidos, muitos dos quais chegam ao cemitério despidos.



Anderson Márcio Amaral Lima

Co-autoras (es): Eduardo Kazuo Tamanaha, Mariana Franco Cassino, Marjorie do Nascimento Lima, Verônica Lima Fernando, Laisse Wlândia Ferreira da Silva e Hilkiene Alves da Silva

Fomento: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)

Título: *Arqueologia Urbana na Cidade de Tefé, Médio Curso do Rio Solimões*

Resumo: A pesquisa arqueológica denominada "Arqueologia urbana na cidade de Tefé" vem sendo implementada no perímetro urbano da cidade, sob a responsabilidade do núcleo de pesquisa do laboratório de arqueologia do IDSM. O estudo pretende subsidiar a pesquisa arqueológica sistemática em contextos urbanos, a fim de: i) compreender aspectos relacionados a padrões regionais de apropriação da paisagem e desenvolvimento humano na Amazônia brasileira em períodos pré-colonial e colonial e ii) entender como a população atual lida e significa esses vestígios. Dessa forma, pretende-se localizar antigos assentamentos humanos no perímetro urbano de Tefé, sua distribuição e a lógica de compreensão destes para os moradores locais. Como metodologia, primeiramente, foram consultadas fontes documentais disponíveis e informações recebidas por meio de conversas informais ou informes espontâneos dos atuais moradores de Tefé. Em seguida, foram visitados logradouros públicos e propriedades particulares que apresentaram terra preta arqueológica em associação a material cerâmico, lítico e orgânico em superfície e subsuperfície. Os trabalhos de campo possibilitaram a coleta de vestígios arqueológicos diagnósticos em superfície, fornecendo uma leitura preliminar acerca da cultura material pretérita de Tefé. Paralelamente, dois projetos de PIBIC estão sendo conduzidos junto à população e às escolas da cidade de Tefé, a fim de levantar os significados do patrimônio histórico e arqueológico dentro da cidade.



André Prous

Co-autor: Marcony Lopes Alves

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Fomento: Fapemig; CNPq

Título: *Uma nova categoria de estatuetas líticas: os quadrúpedes amazônico-guianenses*

Resumo: Desde o século XIX a arqueologia vem se dedicado ao estudo de peças esculpidas em rocha provenientes do baixo Amazonas, os famosos muiraquitãs e "ídolos de pedra". Não se encontra descrito na bibliografia, no entanto, um conjunto de figuras zoomorfas quadrúpedes de dimensões semelhantes às dos "ídolos". Identificamos 4 peças desse tipo, provenientes de uma área que vai da bacia do rio Tapajós até a Guiana brasileira. Essas estatuetas foram produzidas a partir de matérias primas e técnicas diferentes daquelas usadas na produção das outras duas categorias de esculturas. Além disso, as figurações dos muiraquitãs e ídolos pouco se assemelham a compartilhada pelas 4 estatuetas inéditas. Essas peças parecem indicar o tema recorrente das trocas de objetos e compartilhamentos cosmológicos encontrado na etno-história e etnografia guianense



Ane Caroline dos Santos

Co-autor: Rosalvo Ivarra Ortiz

Instituição: UFGD

Fomento: UFGD

Título: *As Artes Rupestres do Sítio Arqueológico Barro Branco Pinturas e Gravuras nos Paredões Rochosos: Análise Cosmológica.*

Resumo: Os distintos grupos humanos que habitaram o amplo território sul-mato-grossense deixaram suas ideologias em forma de desenhos/pinturas (arte rupestre), nas paredes de abrigos e de cavernas, formando assim um vasto exemplar de estilos e de técnicas monocromáticas e policromáticas. Dessa forma, Refletir sobre arqueologia é: estudar, conhecer e reconstruir modo de vida das sociedades pré-coloniais/pretéritas, não somente de vestígios materiais como: fragmentos de cerâmica, ferramentas em pedra, instrumentos de caças, pescas e restos de alimentos, ossos, estruturas de habitações, dentre outros achados, mas também estudar sua escrita através da arte rupestre, ou seja, utilizar- se arqueologia não é somente levar em consideração as atividades realizadas pelos homens na superfície do solo, mas também suas atividades marcadas em rochas, nas paredes que estão aí ao seu redor. Portanto, o presente ensaio tem como objetivo principal fazer uma análise cosmológica das representações dos grafismos nas superfícies rochosas da caverna Barro Branco da cidade de Alcínópolis-MS, conhecida como capital da arte rupestre. Pois como a arte rupestre está representada no campo das ideias, ela pode ser entendida como uma expressão cosmológica, ou seja, o modo de ver o mundo, logo se torna imprescindível descrever essas expressões mitológica que são representado nos paredões rochosos, para que por fim resulta-se em um complexo campo de elementos que serão classificados conforme suas características.



Anne Kareninne Souza Castelo Branco

Instituição: Universidade Federal do Piauí- UFPI

Título: *Contribuições da metodologia de Pesquisa qualitativa para os estudos dos campos de batalhas*

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo preliminar sobre a Fazenda Alecrim, considerada nesta pesquisa como acampamento das tropas portuguesas antes da Batalha do Jenipapo, ocorrida em 13 de março de 1823 em Campo Maior-PI, liderada pelo Major Fidié, no contexto da Independência do Brasil. O principal objetivo é apresentar a contribuição de fonte oral como uma metodologia importante para a pesquisa em campos de batalha. Uma estratégia para introduzir esta oralidade é transformá-las em dados escritos, e procurar compreender como essas "micro histórias" estão inseridas ou excluídas no cenário dos acontecimentos históricos. Infelizmente perdeu-se muito das histórias pessoais sobre esta batalha. Quando se foi a campo e se ouviu as narrativas de pessoas do lugar sobre onde e como ocorreu a batalha, foi trazida à tona uma série de informações, sentimentos e experiências que foram ignorados na pesquisa histórica por não contemplar esta modalidade de fonte. Quando se trabalha com acontecimentos históricos se costuma olhar apenas a grandiosidade e o resultado daquele acontecimento, mas esquecemos de que as histórias contidas nas entrelinhas e a junção de todas essas narrativas contribuiriam para uma nova versão de um determinado acontecimento histórico. Contudo, entender o presente pela oralidade é compreender as permanências do passado a partir dos aspectos místicos, históricos e de memória, adequados perfeitamente ao estudo do contexto da Batalha do Jenipapo.



Any Marise Ortega

Co-autor: Alex Ubiratan Goossens Peloggia

Instituição: ALESP - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Título: *A Metáfora Arqueológica de Freud e sua Relação com a História da Arqueologia*

Resumo: É bastante conhecido que Sigmund Freud, o fundador da Psicanálise, comparou o trabalho investigativo do psicanalista àquele do arqueólogo. Para Freud, que admitiu ter lido "mais sobre Arqueologia do que sobre Psicologia", tratava-se em ambos os casos de "escavar camada após camada", o que ressalta o caráter "estratificado" da estrutura psíquica, para chegar "aos tesouros mais profundos e valiosos". Conquanto em geral entendida como metafórica, de "revelar além da superfície, de trazer o escondido à luz, de esparar e reunir os fragmentos incrustados de um passado distante", como escreve Peter Gay, a analogia proposta por Freud também é vista como uma tentativa de referenciar a nova ciência psicanalítica a um conhecimento prestigiado e socialmente reconhecido. Para Freud, a "metáfora arqueológica", em termos de objetivos e métodos, mostra uma diferenciação básica entre as duas formas de trabalho: enquanto para o arqueólogo a "reconstrução do objeto" seria a meta final, para o psicanalista a "reconstrução do objeto psíquico" seria apenas um trabalho preliminar. Entendemos que, e discutimos no presente trabalho como, tal observação é compatível com o momento histórico do desenvolvimento epistemológico da Arqueologia, o "Histórico-Culturalismo", e que os desenvolvimentos posteriores desta, em termos das analogias etnológicas da "Arqueologia Processualista" e das proposições da "Arqueologia Interpretativa", por sua vez convergem cada vez mais com os métodos psicanalíticos.



Bruna Laura Alves Carvalho

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CNPq

Título: *Arqueologia genética na Toca da Baixa dos Caboclos – o DNA como aporte de conhecimento ao contexto arqueológico Serra da Capivara*

Resumo: A Ciência Arqueológica contemporânea se desenvolve de maneira transdisciplinar, com múltiplos enfoques. Em consonância com o avanço das pesquisas biomoleculares do final do século passado e início deste milênio, tem-se o surgimento da arqueologia biomolecular. Dentro desta área de pesquisa desenvolve-se um ramo denominado arqueogenética, que utiliza dos pressupostos genéticos para resoluções das mais diversas indagações arqueológicas. No continente americano as pesquisas em tal área primeiramente fomentaram-se na variabilidade genética dos grupos nativos americanos atuais; agora, elas se desenvolvem também a partir da busca pelo material genético em amostras arqueológicas, possibilitada pela descoberta da permanência de DNA em tecidos duros (ossos) antigos. O sítio Toca da Baixa dos Caboclos, situado na área arqueológica Serra da Capivara, no estado do Piauí, se destaca pela excelente preservação dos esqueletos, que ainda conservam partes moles (pele, unha, cabelo), e se apresenta como um contexto singular para as pesquisas arqueogenéticas, podendo contribuir na compreensão dos processos de ocupação da região, bem como estimular o debate acerca de suas populações. Desta maneira, a presente pesquisa busca estudar os métodos que estão sendo utilizados para a recuperação do DNA presente em amostras arqueológicas (denominado DNAa – "DNA antigo") a fim de se conseguir um protocolo de extração genética que seja sensível/aplicável a este contexto.



Bruno de Souza Barreto

Instituição: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá - IEPA

Fomento: CAPES e FAPESP

Título: *Diacronia, cultura material e espaço doméstico de um assentamento associado às cerâmicas Jari e Koriabo (670 a 1450 AD), baixo rio Jari, sul do Amapá.*

Resumo: Na história pré-colonial das Guianas, a cerâmica Koriabo fornece diversas lacunas à arqueologia da região e suscita controvérsias relacionadas à sua origem, cronologia e afiliação cultural. As pesquisas realizadas até o final dos anos 1990 privilegiaram abordagens generalizantes e explicaram toda uma região a partir de pequenos cortes estratigráficos, sem muitas investigações aprofundadas dos contextos locais. Acredito que uma abordagem voltada para o estudo sistêmico do espaço intra-sítio, e suas relações com as tecnologias, é um dos caminhos para contribuir com esta discussão para além de questões histórico-culturais. Para isso, apresento resultados da pesquisa de mestrado no sítio Laranjal do Jari 01, um assentamento a céu aberto situado no baixo rio Jari com cerâmica diagnóstica da Fase Koriabo. A escavação foi conduzida pelo IEPA, através de duas campanhas de arqueologia preventiva. Como a abertura de áreas amplas permitiu o registro de diversas estruturas arqueológicas, a abordagem realizada privilegiou articular dados qualitativos da cultura material com as informações contextuais da análise espacial e de dezesseis datas radiocarbônicas, no intuito de evidenciar os aspectos sincrônicos (cotidiano) e diacrônicos (cronologia) do assentamento. Os resultados atestaram a existência de dois horizontes culturais distintos, observados através das diferenças na tecnologia cerâmica, no tamanho e organização espacial das estruturas habitacionais e na cronologia absoluta obtida.



Bruno Pastre Máximo

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CNPq

Título: *Patrimonialização da paisagem colonial de São Salvador/Mbanza Kongo: percurso das narrativas e políticas nos séculos XX e XXI*

Resumo: A cidade de Mbanza Kongo se configura como um dos principais sítios arqueológicos da África Centro-ocidental. Palco pioneiro da presença portuguesa na região (séculos XV e XVI), a cidade se tornou um marco na paisagem colonial portuguesa, lugar que atestava a bravura e poder civilizatório lusitano, materializado nas ruínas de igrejas e palácios. A cidade, sua paisagem e ruínas, foram utilizadas na narrativa colonial como argumento inquestionável perante as outras potências coloniais no congresso de Berlim, atestando a presença e domínio histórico lusitano na região. Todo esse processo se consolidou na nomeação da cidade como patrimônio português em 1957. Após a independência em 1975, com exceção de um curto período de tempo, a paisagem colonial da cidade foi mantida e até promovida pelo governo de Angola sob a égide do MPLA. Desde 1995 que o governo de Angola sonha com a possibilidade de nomeação da cidade como Patrimônio Mundial da UNESCO, investindo, principalmente desde 2007, milhões de dólares em pesquisas. Identificamos em nossa pesquisa que o objetivo principal do projeto é patrimonializar a paisagem colonial da cidade, vinculando a importância das ruínas e dos lugares a sua relação e histórico com os portugueses. Neste processo as múltiplas narrativas locais que questionam e recusam a paisagem colonial de Mbanza Kongo são deliberadamente ignoradas e até perseguidas pelo Estado.



Bruno Sanches Ranzani da Silva

Co-autor: Gustavo Jardel Coelho

Instituição: PPGArq/MAE/USP e PPGAN/UFGM

Fomento: FAPESP

Título: *Por que uma arqueologia transviada?*

Resumo: Nossa proposta com essa apresentação é dar largada ao debate sobre arqueologia brasileira e a causa LGBT+. No XVIII Congresso da SAB, o combate ao machismo estrutural entre nós ganha mais força, pela inclusão de "assédios morais e sexuais" como título de denúncia no novo Código de Ética (item 2.6). Ao longo do evento, um coletivo assinado por arqueólogas autônomas, pós-graduandas do MAE/USP, distribuiu panfletos sobre machismo em campo e reuniu companheiras de modo a acolher e compartilhar experiências de luta. Consideramos esse evento como uma virada em termos políticos, com o marcado ingresso do movimento feminista em nossa Sociedade. No mesmo Congresso, reunimos colegas pelo debate e pelo combate à homofobia na arqueologia brasileira. Daí, surgiu o coletivo "Arqueologia Transviada", que procura levantar esse debate. Com essa apresentação, convidamos a discutir modos de contribuir com a luta contra a homofobia e a transfobia no contexto nacional. No ano de 2000, o periódico do Congresso Mundial de Arqueologia (WAC), dedica uma edição ao tema da arqueologia queer, organizada por Thomas Dowson. Seu texto introdutório questiona, "Por que arqueologia queer?", apresentando o conceito e como ele pode ser usado para pensarmos arqueologias possíveis, respeitando a diversidade de modos de vida e rompendo paradigmas científicos estanques. Partir do texto de Dowson e da teoria queer, pensemos: o que podemos fazer como pessoas transviadas na arqueologia?



Caroline Rutz

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Título: *Traduzindo o Litiquês*

Resumo: Para muitos profissionais envolvidos com o Patrimônio Arqueológico, dentre os diversos vestígios estudados, os artefatos líticos lascados são considerados os mais difíceis de expor ou comunicar. Na última década instituições de guarda passaram a receber volume gigantesco de acervos provenientes de projetos de arqueologia preventiva, mas seguem praticamente abandonadas pelas gestões públicas, com orçamentos limitados e, em sua maioria, carentes de equipes qualificadas e multidisciplinares. Os relatórios de análise que devem acompanhar os acervos entregues aos museus, quando referentes a coleções líticas, costumam ser repletos de jargões e termos técnicos raramente esclarecidos no texto, numa espécie de linguagem própria que passamos a chamar de Litiquês. Pensando nessa realidade foi criada a Cartilha Traduzindo o Litiquês, destinada a não-especialistas em tecnologia lítica que de alguma forma se envolvam com o estudo ou extroversão desse conhecimento.



Cícero Alves Rodrigues

Co-autor: Neemias Santos da Rosa

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Título: *Apocalipse Cultural: A história da destruição do sítio arqueológico "Cemitério de Índio" do Nova Cidade*

Resumo: O sítio arqueológico "Cemitério de Índio" do Nova Cidade foi descoberto em 2001 durante os serviços de terraplanagem do local para a construção de um conjunto habitacional. Após supressão da cobertura vegetal, remoção de mais ou menos 1 metro de solo, foram evidenciadas e danificadas aproximadamente 300 urnas arqueológicas, vasilhames cerâmicos, ferramentas líticas polidas, lascadas, dentre outros. Após denúncia anônima ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN que por sua vez fez uma denúncia formal ao Ministério Público Federal-AM, este embargou a obra. Após 15 anos, quase nada tem sido feito para ao menos mitigar as consequências danosas causadas a História, Cultura e Memória das populações pretéritas do estado do Amazonas. Importantes e relevantes informações sobre alguma etnia, seus costumes, seu modo de vida, sua cultura, etc, que habitou este lugar se perderam e ainda se perdem por negligência de instituições governamentais que detêm o dever moral, institucional e constitucional de preservá-las e protege-las. Para a realização dessa pesquisa que encontra-se em fase de desenvolvimento, nos valem de consulta bibliográfica e documental, fotografias, visitas ao nosso objeto de estudo. Como resultados pretendemos mobilizar e sensibilizar tais instituições para que promovam a proteção e salvaguarda da cultura material do estado do Amazonas evitando com isso a completa destruição e o abandono do sítio arqueológico Cemitério de Índio do Nova Cidade.



Cícero Ney Pereira de Oliveira

Co-autor: Ricardo Jaekel Santos

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Título: *Habitacões em Barro: Patrimônio Cultural. Povoado Barreiro do Café, São Raimundo Nonato, Piauí (Serra da Capivara)*

Resumo: Essa pesquisa apresenta, estudos sobre Habitacões em barro na área rural do município de São Raimundo Nonato PI. (Serra da Capivara) nesse sentido, a legitimação da mesma infere no processo de autoafirmação do indivíduo, apresentando-se como instrumento e objeto de poder; refletindo-se problematicamente na questão do patrimônio arquitetônico brasileiro, representada por uma minoria. A arquitetura de barro e taipa, entendida aqui como patrimônio edificado e patrimônio cultural imaterial, é encontrada nos sertões brasileiros como uma alternativa de construção economicamente viável em relação ao modelo de construção moderno atual, apresentando-se também como símbolo de tradição e cultura, formadora de suas próprias memórias e identidades, tanto no que se refere ao saber construtivo como a organização dos espaços.



Claudio Walter Gomez Duarte

Instituição: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo FAUUSP

Fomento: CNPq

Título: *Aspectos arquitetônicos do Pórtico Dórico do Palácio da Fazenda no Rio de Janeiro*

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar alguns dados relativos à pesquisa de pós-doutorado "O Pórtico Dórico do Palácio da Fazenda no Rio de Janeiro. A Arquitetura do Poder e o Poder da Arquitetura: aspectos simbólicos e formais na Era Vargas", realizada entre março de 2016 e fevereiro de 2017 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAUUSP, financiada pelo CNPq. A pesquisa objetivou a análise arquitetônica do Palácio da Fazenda (1943) no Rio de Janeiro, cujo traço mais notável em sua fachada principal é um pórtico dórico grego monumental. O projeto articulou o estilo neoclássico e o art déco, o que trouxe um caráter eclético à edificação. O pórtico foi analisado em seus aspectos formais, através de um estudo crítico e comparativo com pórticos de edifícios gregos, bem como com algumas edificações que adotaram a ordem dórica grega em São Paulo no século XX, tais como: o Portal do Cemitério da Consolação e o edifício da Bolsa de Valores (atual Poder Judiciário), ambos de Ramos de Azevedo, e também o Monumento a Ramos de Azevedo.



Cristiane Eugênia Amarante

Co-autora: Jane Viana

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Título: *Áreas de abrigo na Sergipe pré-colonial: O elo com os ambientes úmidos*

Resumo: Esta comunicação versa sobre os locais de abrigo, ou antigos portos, do estado de Sergipe, no período pré-colonial. Para tanto, foram selecionadas pesquisas realizadas por alunos e professores do curso de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe que se tratavam de sítios pré-históricos. Nesta investigação observou-se os povos do período pré-colonial que viviam próximos dos cursos d'água. O objetivo era compreender as relações deles com os ambientes aquáticos por meio das descrições de cultura material realizada pelos pesquisadores. O material arqueológico encontrado nesses sítios permitiu a comprovação da hipótese inicial de proximidade. As bacias hidrográficas do Estado foram utilizadas como marcos geográficos para facilitar a organização e análise dos dados. Teoricamente analisou-se a arqueologia de ambientes aquáticos e suas contribuições às pesquisas de arqueologia pré-histórica. Este mapeamento é inicial, pois os trabalhos arqueológicos em Sergipe se encontram em constante atualização de dados, movimento este cada vez mais intensificado devido atuais pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes da UFS. Ainda assim, as reflexões realizadas até então permitem pensar novos caminhos para estudos futuros.



Dalina Maria Rodrigues de Oliveira Diógenes

Co-autora: Francisca Verônica Cavalcante

Instituição: UFPI

Título: *Arqueologia Simétrica: Uma Proposta Teórica de Análise nos Estudos de Gênero*

Resumo: A arqueologia praticada pelas mais diversas sociedades, mundo afora, tornou-se não apenas um refúgio, mas, também, um exímio mecanismo de reivindicação de direitos por parte dos grupos subalternos e marginalizados. Nesse contexto, evidencia-se que a atuação da arqueologia na política, numa perspectiva descolonizadora, tem promovido o processo de desconstrução da desigualdade de gênero. Assim, o conceito de gênero passa por um debate sobre sua significação na sociedade contemporânea, mas, todavia, é necessário problematizar, na arqueologia, a dimensão relacional do gênero, que até então tem se fundamentado, em grande maioria, na dicotomia do sujeito quer seja feminino ou sujeito masculino. E, dessa maneira, busca-se, a partir de uma atitude simétrica, quebrar a balança dos dualismos existentes dentro da própria ciência arqueológica, fundamentadas na teoria arqueologia pelas correntes teórica Processual (natureza) e Pós-processual (sociedade), que tanto distanciaram a relação entre pessoas x coisas, sujeito x objetos, humano x não humano, sujeito masculino X sujeito feminino. E assim, com essas premissas pretende-se inserir contribuições da arqueologia simétrica nos estudos de gênero, que preze a entendimento das relações e conexões existentes nos diversos espaços de interação da sociedade.



Daniel Martins Gusmão

Título: *Arqueologia nos Ambientes Aquáticos no Brasil: Legislação, perspectivas e práticas de gestão*

Resumo: Com uma linha costeira de aproximadamente 8.500 km de extensão, o Brasil conta com um cenário marítimo de grande potencial arqueológico, principalmente formado por restos de embarcações naufragadas, sítios portuários, santuários e depositários. Nestas últimas décadas a pesquisa arqueológica realizada no ambiente aquático vem se desenvolvendo, principalmente no ambiente acadêmico. Torna-se necessário também que haja um avanço na legislação e nos órgãos de gestão e proteção do patrimônio cultural subaquático. Esta comunicação tem como objetivo fazer um balanço do que já foi feito, o que vem sendo estudado e pesquisado e as perspectivas para o crescimento deste "novo" campo de atuação da Arqueologia.



Daniel Quandt

Co-autor: Anders Rinaldi

Instituições: CITI-USP e MAE-USP

Título: *Reconstrução Digital do Sarcófago do Rei Ahirom de Byblos por meio de Fotogrametria*

Resumo: Por meio de técnicas e software de fotogrametria, recriamos digitalmente o sarcófago do Rei Ahirom de Byblos a partir de uma réplica presente no MAE desde 1966. Utilizando somente fotografias do objeto para captar informação, foi possível criar uma digitalização detalhada do sarcófago, utilizando o software Pix4D Mapper. Depois, o modelo 3D pôde ser implementado e demonstrado em realidade virtual, através da plataforma Unity e do headset HTC Vive. Acreditamos que a técnica apresente potencial como workflow para criar experiências interativas e pedagógicas envolvendo objetos ou localizações reais, sem danificar os originais.



Daniela Klöckler

Co-autor: Lucas Oliveira

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Título: *Relações de gênero e ritual funerário: uma abordagem a partir do sítio Justino*

Resumo: A arqueologia brasileira nos últimos anos, finalmente, tem se voltado às questões de gênero. Entretanto estudos focados em sociedades pré-coloniais ainda são escassos e geralmente preliminares. O desafio imposto por contextos de temporalidade mais distantes é um fator que possivelmente desencoraja pesquisadoras/es. Temos, no entanto, que encarar a dificuldade como uma instigação e é neste impulso que propomos o estudo da relações de gênero a partir dos contextos funerários do sítio Justino. Localizado em Canindé do São Francisco em Sergipe, Justino é um sítio icônico por conter diversos sepultamentos distribuídos em 4 'cemitérios' ao longo de longa cronologia (por volta de 8000 anos). A partir das evidências bioarqueológicas, das oferendas (e do ritual funerário como um todo) dedicadas a cada indivíduo pretende-se identificar distinções de gênero e seus possíveis papéis na sociedade. A longa temporalidade da coleção permite o acesso à modificações ou continuidades nos papéis de gênero presentes nos grupos.



David Lugli Turtera Pereira

Co-autores: Hiuri Marcel di Baco, Thiago Moraes Passos e André Filipe Alves

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Anunciação Aplicada ao Estudo do Acervo Arqueológico Histórico*

Resumo: Este artigo apresenta alguns dos resultados obtidos a partir da análise do acervo resgatado pelo Programa de Prospeção e Monitoramento Arqueológico da Parte Baixa da Vila de Paranapiacaba, Santo André (SP). Servimos nos da anunciação para complementar a curadoria e a análise de materiais arqueológicos realizadas em laboratório. Os anúncios de periódicos do final do século XIX e XX nos fornecem informações relevantes sobre a cultura material em apreço, o que nos possibilitou confeccionar um recorte histórico sobre usos e costumes da sociedade retratada.



Débora Leonel Soares

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Entre mortos e batatas: um estudo sobre transformação e reversibilidade nos Andes, a partir da cerâmica ritual Mochica*

Resumo: A pesquisa propõe uma análise sobre aspectos da cosmovisão Mochica, a partir da análise da cerâmica ritual encontrada em contextos arqueológicos nos principais vales da costa norte peruana, (datado entre os séculos I e VIII d.C.). Interessam aqui quatro temas centrais identificados na iconografia e morfologia dos vasos cerâmicos: nascimento (parto), morte, agricultura e o contato com seres associados ao Hurin Pacha, âmbito da cosmovisão andina relacionado ao "mundo de baixo" (subterrâneo, interno, escuro, feminino e ligado também às noções de passado e ancestralidade). Tais temas estão vinculados às dinâmicas de transposição das fronteiras espaço-temporais, aos modos de existência e das ações que se dão especificamente no âmbito do espaço-tempo Hurin. Em diálogo com conceitos chave das ontologias ameríndias apresentados na literatura acadêmica, a apresentação abordará noções de predação e transformação na cosmovisão Mochica, a partir da análise dos protagonistas observados na cerâmica ritual e do posicionamento desses seres nas dinâmicas que envolvem o contato entre o Hurin e os demais âmbitos do cosmos. O foco da discussão recai sobre o potencial de reversibilidade das relações de predação e de transformação dos sujeitos analisados. Assim, os protagonistas das narrativas visuais da cerâmica Mochica serão analisados à luz das teorias sobre xamanismo e multinaturalismo ameríndio, com base em referencial teórico que possibilite o diálogo com as etnografias amazônicas.



Deisi Scunderlick Eloy de Farias

Co-autoras (es): Geovan Guimarães, Alexandro Demathé, Jéssica Cardoso, Renata Estevam, Bruna Zamparetti, Camila Borges dos Anjos, Suelen Francez Machado Luciano, Rafael de Farias, Leonardo dos Anjos, Anne Mattos, Guilherme Machado e Gabriel Vieira

Instituição: GRUPEP-Arqueologia/UNISUL

Fomento: Ministério da Cultura/Lei Rouanet

Título: *Projeto Arqueologia no Parque: estudo de caso do Sambaqui SC-CAP-01*



Resumo: Esta comunicação propõe divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Programa de Arqueologia e Extroversão do Patrimônio Arqueológico", proposto pela Associação Jorge Lacerda, que administra o Parque Ambiental Encantos do Sul (Capivari de Baixo, Santa Catarina), com apoio financeiro do Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet (PRONAC 135022), para atender a uma demanda do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que prevê ações de preservação e extroversão do sambaqui SC-CAP-01. O projeto conta com uma equipe multidisciplinar, entre arqueólogos, professores e graduandos de cursos afins, além de receber apoio institucional do Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (GRUPEP-Arqueologia/UNISUL). Assim, serão apresentadas as etapas de desenvolvimento do projeto, entre atividades educativas, monitoramento e notas prévias das escavações arqueológicas realizadas até o momento.



Elis Meza

Instituição: UFPEL

Título: *Multitemporalidade, narrativas e cidades: o caso da "Gruta" em Pelotas (RS) e a escravidão*

Resumo: O passado que percola nos invita a refletir sobre a sua presença. Nas nossas cidades híbridas, se nos oferecem múltiplos espaços-tempos sedimentados, distinguíveis inclusive nos lugares que são comuns para nós. Em Pelotas (Rio Grande do Sul-Brasil), temos selecionado o Museu da Baronesa, mas particularmente "A Gruta", estrutura sobre a qual se estabelecem narrativas concorrentes, para analisar esta possibilidade de entrecruzamentos temporais a partir da materialidade. Procurando um esboço de arqueologia etnográfica interessada nas formas de interação com o passado, discutimos as críticas à perspectiva moderna de separação de humanos e não-humanos e de passado-presente.



Erândira Oliveira

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: Estéticas da transformação: Fluidez e transformação na iconografia da cerâmica policroma da Amazônia.

Resumo: As cerâmicas da Tradição Policroma da Amazônia compreendem uma das tradições pré-coloniais de maior distribuição geográfica na região Amazônica, indo desde a área de encontro entre os rios Negro e Solimões até as regiões de selva Peruana e Equatoriana. Algumas das características mais emblemáticas desses artefatos são suas composições iconográficas, que personificam seres humanos e não humanos em processos de transformação; e a presença de urnas funerárias antropomorfas, que compartilham uma estética visual única entre esses dois extremos regionais. Atualmente, a ampla distribuição desses artefatos tem sido interpretada dentro de dinâmicas sociais que levariam ao compartilhamento de estilos específicos, vinculadas à guerra, a relações de troca e a redes de interação de longo alcance. Nesse cenário, a relevância do estilo policromo reside não apenas em suas características visuais emblemáticas, como na sua eficácia em se propagar e manter uma comunicação visual própria por um intervalo de mais de 1000 anos (de 450 A.D a 1700 A.D). Esta apresentação tem por objetivo mostrar alguns dos elementos emblemáticos desta tradição cerâmica, entendendo melhor suas variações regionais e os temas que compõem sua linguagem iconográfica, bem como mostrar alguns aportes iniciais sobre o estudo das urnas funerárias antropomorfas, na tentativa de ampliar o entendimento sobre o estilo destes artefatos e dos componentes simbólicos que definem suas estéticas visuais.



Evandro Fantoni Rodrigues Alves

Título: *As representações de Ísis no contexto funerário do Novo Império Egípcio*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo estudar alguns aspectos das representações iconográficas da deusa Ísis em contextos funerários do Novo Império Egípcio, com especial destaque para as XVIII e XIX Dinastias, tendo como referencial o Mito de Ísis e Osíris.



Fabiana Terhaag Merencio

Co-autor: Anderson Rogério de Oliveira Tognoli

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *A interação entre grupos sambaquieiros e proto-Jê no litoral sul de Santa Catarina*

Resumo: No litoral sul de Santa Catarina se verifica uma densa ocupação relacionada a diferentes grupos, como sambaquis (7500 a 1000 anos AP), e sítios com cerâmica Itararé-Taquara (ca. 1200 anos AP) e Guarani (ca. 500-560 AP). O período final da ocupação sambaquieira, entre ca. 2000-1200 AP, é marcado pelo declínio da construção de sambaquis, e pela presença dos primeiros sambaquis tardios, que apresentam alterações nos processos de formação e composição estratigráfica, além dos sítios monticulares de pequenas dimensões, com a presença de cerâmica Itararé-Taquara, além de estratigrafia, composição faunística e malacológica distinta, tanto dos sambaquis como dos sambaquis tardios. Este projeto tem como objetivo aprofundar o conhecimento gerado pelas pesquisas anteriores para o período de transição da ocupação sambaquieira e o grupo ceramista portador da cerâmica Itararé-Taquara (associado com povos Jê do Sul ou proto-Jê), especificamente nos municípios de Laguna e Jaguaruna e adjacências. O foco é compreender os processos de interações estabelecidas entre ambos os grupos e compreender as estratégias de ocupação e organização do sistema de assentamento proto-Jê, integrando o projeto "Jê Landscapes of Southern Brazil", em curso atualmente.



Fabio Guaraldo Almeida

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Temporalidade da paisagem quilombola no arquipélago de Tinharé, município de Cairu/BA.*

Resumo: Registros históricos apontam o arquipélago de Tinharé, município de Cairu, estado da Bahia, como um dos locais onde a característica insular proporcionou condição favorável à formação de quilombos, no período Colonial. Este legado resultou em um município formado atualmente por uma maioria de afrodescendentes e comunidades auto-reconhecidas quilombolas, além de quilombos antigos que hoje não são mais habitados. A presença destes sítios revela uma paisagem historicamente desenhada pela territorialidade quilombola até os dias de hoje. A apresentação pretende destacar a teoria e método utilizada na abordagem da arqueologia e etnoarqueologia da paisagem (LANE, 2006), com o objetivo de entender a dinâmica de formação, transformação e permanência dessa paisagem quilombola ao longo do tempo.



Fátima Oliveira

Co-autora: Juracy Marques

Instituição: Universidade do Estado da Bahia

Fomento: CAPES

Título: *Exploração Mineral e Sítios Arqueológicos: Questões Socioambientais em Boquira BA*

Resumo: As atividades extrativistas minerais são realizadas pela nossa espécie desde tempos remotos, sendo consideradas imprescindíveis na história da humanidade; desde as ferramentas líticas mais simples aos complexos de templos das grandes civilizações, o tratamento de minerais metálicos, não-metálicos e energéticos evoluíram de acordo com as necessidades humanas. No Brasil, a exploração mineral destaca-se como um dos principais potenciais de mercado; ainda que as atividades nem sempre deixem um legado positivo para as comunidades nas quais os empreendimentos se instalam, além dos impactos indelével ao patrimônio arqueológico. A exemplo do município de Boquira, no sudoeste da Bahia, que possui um dos maiores passivos ambientais oriundos de mineração em área urbana do país, com cerca de 80 mil toneladas de metais pesados, e grande acervo de pinturas rupestres. Ao realizar levantamento sobre arrecadação municipal de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM para Boquira, a pesquisa demonstra a discrepância entre o potencial mineral, a exploração de longa data dos produtos minerais da região e a aplicação deste e demais recursos; erro que culmina na má gestão das problemáticas socioambientais e do patrimônio arqueológico.



Felipe Leonardo Ferreira

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *Os espaços sagrados de Atena na Sicília antiga (sécs. VIII - V a.C.)*

Resumo: Para entendermos a religião dos antigos gregos é obrigatório compreender a cidade grega antiga, a pólis, respeitando a sua complexidade e variabilidade no tempo e espaço. A sociedade que vivia no espaço póliade era, em essência, uma comunidade cívica e de culto. A análise da localização dos lugares sagrados em uma pólis é um caminho para a interpretação da prática religiosa e da comunidade que a abriga. A pólis compreendia, materialmente, a parte urbana, área denominada ásty, a área rural de cultivo, a khôra, e as regiões de fronteira, minas e bosques, denominadas eskhatíá. Estes espaços eram perfeitamente integrados e habitados por populações que compartilhavam a língua, as práticas religiosas e formas comuns de construir o seu mundo material. A religião na Grécia antiga não era sistematizada e dogmática, porém sua integração na vida das pessoas era tão grande que não seria possível analisar o mundo grego sem a dimensão religiosa. Daí, muitas questões afloram: como se organizava a distribuição espacial dos santuários da pólis e, principalmente, qual o significado desta distribuição? Ou em outras palavras, os santuários das diferentes divindades se distribuíam aleatoriamente pelo território ou é possível encontrar um padrão? Para abordar estas questões escolhemos o estudo da distribuição espacial das áreas sagradas destinadas à deusa Atena em um conjunto particular de pólis, as de fundações gregas na Sicília, entre os séculos VIII e V a.C.



Felipe Perissato

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *A mímese da arquitetura grega clássica no Período Romano: o caso do Grande Propileu de Eléusis*

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo analisar uma construção do santuário de Eléusis erigida durante o Período Romano (II d.C.) que apresenta elementos arquitetônicos alusivos à época clássica dos gregos (V - IV a.C.). Tanto as intervenções no espaço construído do santuário quanto boa parte do registro epigráfico refletem as escolhas e interpretações promovidas pela ação das elites que resgatavam o passado célebre. Assim, a opção por estilos e características arquitetônicas, e até mesmo a construção de cópias de famosos monumentos do séc. V a.C., indica um aspecto fundamental para elucidar o processo de integração do ritual eleusino no Mediterrâneo Romano. Nesse sentido, a presente comunicação pretende explorar tais questões tendo como estudo de caso o Grande Propileu erigido no séc. II d.C. no santuário de Eléusis, cuja fachada é uma mímese (cópia ou imitação) do propileu da Acrópole de Atenas construído por Mnesicles no séc V a.C., utilizando como método a análise da estrutura na topografia, a comparativa das formas arquitetônicas e a análise do registro epigráfico relacionado.



Fernando Jose Cantele

Co-autora: Juliana Maria Martins

Instituição: Fercant & Yahto Consultoria Científica

Título: *A arte do vinho no Antigo Egito e sua influência na Europa*

Resumo: Por muito tempo especialistas na história da vinicultura, acreditaram que os métodos de elaboração do vinho em países do sul da Europa, como França, Itália, Portugal e Grécia, são provenientes da Grécia antiga. Porém, estudos iconográficos, arqueológicos e fontes textuais do antigo Egito, demonstram que o vinho já era produzido no terceiro milênio A.P. As imagens representadas nas paredes de tumbas egípcias sugerem que as etapas de elaboração de vinhos são muito similares com os métodos tradicionais usados na Europa. A partir dessas observações, o presente trabalho busca apresentar essas similaridades, as quais indicam que as técnicas de fabricação de vinho na Europa sofreram influências do antigo Egito.



Flávia Cristina Costa Vieira

Instituição: UFMG

Título: *Armas no Centro Cultural Banco do Brasil (BH/MG): o silêncio omissivo e opressor da ditadura*

Resumo: O trabalho consiste no estudo de caso do conjunto de armas descobertas durante as obras de restauração e adequação do antigo edifício da Secretaria de Segurança Pública, atual Centro Cultural Banco do Brasil, em Belo Horizonte, MG. Omissão, opressão, silenciamento, exclusão e descaso durante sucessivas tentativas de resgate do passado de ditaduras na edificação.



Gabriel Araujo

Instituição: Unisa - Universidade de Santo Amaro

Título: *Hibridismo Cultural: Culto e Representações de Zeus-Amon no Egito e Norte da África.*

Resumo: Este artigo tem como objetivo compreender como o culto de Zeus-Amon se configurou no Egito e Norte da África, entendendo como esta divindade se formou a partir de seus deuses originários (Zeus e Amon) e como a cultura material com a figuração desta deidade exemplifica as relações culturais entre gregos, egípcios, indígenas do norte da África e demais povos do mediterrâneo em diferentes períodos. A análise se apoiará nas fontes textuais antigas em associação com alguns exemplos da documentação material, sobretudo estátuárias e cunhagens – maior fonte da iconografia de Zeus-Amon disponível.



Gabriel Zissi Peres Asnis

Universidade Federal de Uberlândia

Título: *A Arqueologia na construção de uma história indígena dos Jê Meridionais na região do Triângulo Mineiro*

Resumo: O presente trabalho procura estabelecer um diálogo sobre o papel da Arqueologia na construção de uma história indígena das populações que habitavam a região do Triângulo Mineiro, mais especificadamente, os Jê Meridionais. Com o auxílio da Arqueologia e de outras áreas do conhecimento, principalmente a História e a Antropologia, é possível chegar a resultados mais completos e concretos a respeito dos povos indígenas do passado. Esta interdisciplinaridade possibilita que estas áreas conversem entre si, auxiliando umas as outras em todo o processo de construção de uma nova história indígena, ou etnohistória. Sendo assim, a Arqueologia permite com que o passado se apresente a nós através da cultura material, permitindo com que se conheça os modos de vida desses grupos. A História nos fornece a documentação que apresenta a visão do não-indio e a Antropologia, através das alteridade, permite a crítica a esta documentação.



Gabriele de Amorim Botelho

Co-autora: Helena Pinto Lima

Instituição: Museu Paraense Emílio Goeldi

Fomento: CNPq

Título: *Do Passado ao Presente: a análise da cultura material e documental do Forte Santo Antônio de Gurupá.*



Resumo: Localizado na confluência do rio Xingu com o delta do rio Amazonas, o forte Santo Antônio de Gurupá e a cultura material ali encontrada são uma das evidências da grande diversidade cultural dos povos que já se estabeleceram naquela região. Inicialmente em 1616 o forte foi construído por holandeses e mais tarde foi tomado pelos portugueses. Esta pesquisa se insere no projeto OCA: Origens, Cultura e Ambiente, uma proposta interdisciplinar do MPEG (Museu Paraense Emílio Goeldi), que busca a interação de áreas a fins da arqueologia com o objetivo de analisar e compreender os processos socioambientais da área de confluência do rio Xingu com o Amazonas, desde uma perspectiva diacrônica. Há relatos que caracterizam um forte fluxo europeu em Gurupá. Nesse trabalho o objetivo mais amplo é compreender como o movimento de estrangeiros e a convivência afetaram a cultura dos povos indígenas que se estabeleciam naquele momento na região. E o que atualmente essa cultura material, juntamente com a documentação historiográfica pode nos contar sobre esse momento histórico de Gurupá. Este trabalho apresentará o resultado inicial das pesquisas históricas e arqueológicas no Forte, procurando avançar nas questões centrais da temática. Sugerimos que a cultura material pode nos informar sobre as interações entre as culturas europeias e indígenas, seja em termos de aceitação ou de resistência, por parte dos indígenas



Geórgia Layla Holanda de Araújo

Co-autor: Anderson Márcio Amaral Lima

Instituição: Instituto Mamirauá

Título: *Fortaleza de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Monte Alegre dos Tapajós, Pará*



Resumo: O trabalho tem como propósito contextualizar a Fortaleza de Santarém demonstrando a sua importância para a historiografia brasileira, principalmente para a região norte e nordeste. É importante salientarmos que por volta dos séculos XVI e XVIII, a coroa portuguesa buscava riquezas e novas terras para suprir as crescentes demandas mercantilistas das monarquias oriundas da Europa, para tal, enfrentou assédio constante de incursões inimigas que objetivavam dominar o baixo curso do rio Amazonas. Nessa época foi implantado um vasto sistema de fortificações para assegurar a exploração de recursos naturais em larga escala, como também, neutralizar inimigos cobiçosos. Dentro desse contexto é implantado a Fortaleza de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Monte Alegre dos Tapajós, localizado no baixo Amazonas na cidade de Santarém, nosso objeto estudo. Essa pesquisa tem como intuito estudar as ruínas dessa edificação por meio da Arqueologia Histórica, viés importante, pois abre possibilidades de pesquisa em contextos coloniais urbanos, favorecendo entrever um recorte na história da Amazônia, pouco conhecida.



Gladys Mary Santos Sales

Co-autor: Vagner Carvalho Porto

Instituição: Universidade de São Paulo - USP

Título: *Estruturas de poder - patronato, honra e prestígio nas representações discursivas das moedas de Aelia Capitolina e Cesareia no século III EC*

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo a compreensão das estruturas de poder - patronato, honra e prestígio observadas nas moedas cunhadas em duas províncias da Palestina Romana (Aelia Capitolina e Cesareia) no século III EC. Pretende-se por meio desta análise numismática, obter dados referentes à emissão, circulação, iconografia e legendas monetárias, para o entendimento dos possíveis padrões de interações político-administrativa, sociocultural e religiosa de Roma com as elites locais e vice-versa relacionados ao patrocínio provincial. O discurso de poder representado nas moedas, refere-se ao elemento linguístico que é construção social, por isso, as análises desta pesquisa apoiam-se nas epistemologias arqueológicas, numismáticas, antropológicas, sociológicas, históricas existentes, e na contribuição da teoria linguística da Multimodalidade, para a verificação da intencionalidade persuasiva presente nas moedas, associada ao contexto sociocultural do século III EC na região. Faz-se necessário a reflexão da cultura material (moeda) e suas representações imateriais (estruturas de poder e patrocínio), para o entendimento de dois questionamentos principais: i) Quais princípios socioculturais alicerçaram o patrocínio das elites locais em relação a comunidade provincial na Antiguidade Tardia? ii) Qual a contribuição da amodação da Palestina Romana para veiculação e legitimação das estruturas de poder e patronato na região, no Período Romano Tardio?



Glauco Constantino Perez

Co-autora: Marisa Coutinho Afonso

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES/CNPq

Título: *Contribuições para a arqueologia paulista – um estudo regional dos sítios cerâmicos Tupiguarani e Itararé-Taquara*

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos os estudos do doutoramento do primeiro autor. Trata-se de uma compilação dos estudos arqueológicos realizados entre as bacias do Rio Tietê e Rio Paranapanema, localizados nas regiões sul e oeste paulistas. O intuito é discutir as questões de fronteira entre os grupos étnicos que habitavam este espaço, partindo do Banco de Dados (BD), que aglomera tais informações, e do Sistema de Informação Geográfico (SIG), que permite testar as hipóteses de ocupação da região. Partimos do princípio que fronteira é algo fluido e móvel e sua construção depende das possibilidades do deslocamento pelo espaço. A sua transposição se dá apenas pela mudança das condições que a constrói. Além disso, trataremos brevemente de conceitos como o de migração, mobilidade e deslocamento que estão intimamente ligados ao conceito fundamental da fronteira e, por fim, da transmissão de traços culturais. Nessa perspectiva, percebendo os padrões de distribuição dos sítios arqueológicos possibilitados pelo SIG e munidos das questões teóricas anteriormente referidas, apresentaremos um modelo de ocupação e organização do espaço com as fronteiras étnicas dos grupos produtores de cerâmica no estado de São Paulo.



Guilherme Z. Mongeló

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CNPq

Título: *As mudanças na Arqueologia a partir de um estudo bibliométrico – 1980-2016*

Resumo: A bibliometria é um campo do conhecimento tão antigo quanto a arqueologia, baseia seus estudos na análise estatística das publicações científicas. Muito relacionada à tecnologia da informação, a bibliometria é uma ferramenta interessante para análises sistemática da produção de conhecimento. A arqueologia enquanto disciplina científica passou por muitas transformações nos últimos trinta e cinco anos, do ponto de vista metodológico e teórico. Este estudo é uma tentativa de mapear algumas destas transformações através do uso de ferramentas bibliométricas, com uma base de dados obtida através do repositório Web of Science. Utilizou-se como unidade analítica os atributos autores mais citados, países de origem, instituições dos autores e palavras-chave.



Gustavo Henrique Urbano Mello

Co-autor: Vagner Carvalheiro Porto

Instituição: Universidade de São Paulo - USP

Título: *A Cidade Bizantina: Um estudo arqueológico sobre a propaganda imperial na espacialização e construção da paisagem de Constantinopla entre os séculos IV-VI*

Resumo: O objetivo desta pesquisa é investigar as mudanças nas edificações públicas da cidade de Bizâncio, futura Constantinopla, desde sua refundação pelo Imperador Constantino (306 - 337) até o governo do Imperador Justiniano I (527 - 565), associando isso ao exercício da autoridade Imperial, como também compreender a cidade como um grande palco para manifestação das relações de poder no Império Romano do Oriente. Em um primeiro momento, propomos para o nosso projeto realizar, por meio da consulta a bibliografia, pesquisas arqueológicas e dos cronistas da época, levantamento sobre como se espacializavam as obras pública nesta Bizâncio Pré-Constantino.

Em um segundo momento, pretendemos alcançar uma compreensão sobre a autoridade Imperial neste lado do Império que, desde Diocleciano, começa a exercer uma identidade em oposição ao lado ocidental, mesmo que partindo de uma visão superestrutural, para, a partir daí, estudar as influências políticas na refundação Constantina e as demais alterações na arquitetura, espacialidade e usos dos edifícios a serem construídos e reformados na sede oriental; e, por fim, sistematizar e reproduzir os resultados numa reconstrução tridimensional computadorizada para alimentar os projetos de arqueologia digital do Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP – MAE – USP – n.º Fapesp 2015/17836-0), que permita uso didático.



Gustavo Jardel Coelho

Instituição: PPGAN/UFMG

Título: *Por uma arqueologia contra o Estado-Mercado: da cidade carioca na Aldeia Maracanã*

Resumo: O trabalho é um estudo arqueológico, historiográfico e etnográfico sobre o processo de formação da Aldeia Maracanã, uma ocupação indígena na cidade do Rio de Janeiro, a ocupação do prédio do antigo Museu do Índio, ao lado do estádio do Maracanã, pelo Movimento Tamoio dos Povos Originários. A ocupação, entre desocupações e reocupações, durou de 2006 a 2013, até o estado fluminense se apropriar do imóvel. Porém, desde 2016, a ocupação foi retomada. O que se esboça, aqui, é uma arqueologia da cidade, do Estado e do capitalismo a partir e através do caso da Aldeia Maracanã. Das reações da prefeitura municipal e do governo estadual do Rio de Janeiro. Das ações da polícia militar. Das Unidades de Polícia Pacificadora. Das posições e decisões das instituições patrimoniais. Das Parcerias Público-Privadas. Do Consórcio Maracanã S. A. Do Porto Maravilha. Etc. Uma arqueologia das convergências e divergências nos processos de formação urbana e estatal e de suas articulações com o (neo)liberalismo (pós-)moderno. Além disso, uma arqueologia da insurgência. Da resistência indígena no ambiente urbano. Da indigenidade das populações pobres e dos territórios periféricos. Da indigenização dos espaços público-privados. Da associação entre as coisas do antigo Museu do Índio e as pessoas do Movimento Tamoio. Da Aldeia Maracanã. Etc. Para além da disciplina na etnoarqueologia e da pós-disciplina na arqueologia pública, uma arqueologia indisciplinada com a Aldeia Maracanã.



Henrique Antônio Valadares Costa

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Os Sambaquis do Espírito Santo no contexto do Sul e Sudeste*

Resumo: Essa apresentação busca contextualizar a pesquisa em sambaquis do Espírito Santo em relação a outras regiões do Brasil. Há uma enorme lacuna informativa sobre os sambaquis capixabas, comparando ao que já foi produzido nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Essa situação começa a ser remediada com o início do projeto de pesquisa "Arqueologia do Litoral Norte do Espírito Santo: sambaquis do Município de Linhares", iniciado em 2013. Essa pesquisa busca entender a dinâmica da ocupação holocênica no litoral norte do Espírito Santo seguindo marcos teóricos e metodológicos atualizados. Com isso, apesar de estar em andamento, com os dados disponíveis, foi possível começar a refletir sobre como se inserem no contexto das pesquisas desenvolvidas nos sambaquis do Sul e Sudeste brasileiro.



Henrique de Sena Kozlowski

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CNPq

Título: *Território e Paisagem Proto-Jê Meridional na Encosta Catarinense: Modelagem Preditiva e Análise Espacial no Médio Rio Capivari – São Martinho/SC*

Resumo: Os Jê Meridionais são um grupo que ocupou a região sul do Brasil por mais de dois mil anos. O estudo de suas paisagens nos permite compreender as diferentes maneiras que o homem se relaciona com o meio e a história de vida de seu território. Com o intuito de pesquisar a forma de organização dos grupos proto-Jê do Sul em escala regional entre diferentes zonas ecológicas do seu território, este trabalho concentra-se na área da encosta do planalto catarinense, mais especificamente na região do distrito de Vargem do Cedro, no município de São Martinho - SC. A encosta do planalto está localizada no bioma da Mata Atlântica, e apresenta registros de ocupação humana desde 8.000 AP, com a presença desde caçadores-coletores até os Xokleng, grupo indígena descendente dos proto-Jê Meridionais. A encosta compõe uma porção estratégica do território, pois além de estar localizada entre o planalto e o litoral, ela oferece grande disponibilidade de recursos. O objetivo deste trabalho é modelar o território proto-Jê meridional na região da encosta do planalto catarinense através do mapeamento arqueológico utilizando modelagem preditiva, prospecção e análises espaciais. Esta pesquisa, pautada em uma perspectiva da arqueologia regional, tenta identificar as particularidades dos grupos proto-Jê Meridionais que ocuparam a encosta, permitindo comparações com outros dados regionais, ajudando a avançar as discussões sobre a origem e formação desta sociedade que habitou o sul do Brasil.



Hugo Tavares

Co-autores: Bruna Rocha e Vinicius Honorato

Instituição: UFOPA

Fomento: FAPESPA

Título: *Análise tecnológica e espacial do material cerâmico proveniente de furos-teste de sítios arqueológicos no Alto Tapajós*

Resumo: O presente trabalho investiga aspectos relacionados à espacialidade dos sítios Pajaú, Sawre Muybu e Terra Preta do Mangabal por meio da análise tecnológica da cerâmica oriunda de furos-teste executados na delimitação destes sítios. Os três sítios são a céu aberto e ficam no município de Itaituba, sudoeste do estado do Pará. Por conta do alto nível de fragmentação e baixa presença de material diagnóstico (bases, bordas e paredes decoradas), optamos por uma ficha de análise que focasse sobre as dimensões tecnológica (antiplásticos, ambientes de queima e cor da pasta) e do tratamento de superfície da amostra cerâmica estudada. Apesar das limitações do material, por conta da dispersão dos furos-teste, podemos entender melhor a espacialidade dos sítios e comparar os nossos resultados com as análises do material recolhido das unidades de escavação. Os resultados obtidos até o momento apontam para o emprego de diferentes materiais no início e fim das cadeias operatórias cerâmicas nos diferentes sítios; potenciais interpretações relacionadas serão discutidas à luz da cronologia dos sítios.



Isabela da Silva Müller

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES e FAPESP

Título: *Arqueologia Guarani no Litoral Central de Santa Catarina*

Resumo: A proposta de pesquisa de mestrado aqui apresentada vem sendo desenvolvida acerca da análise de produção humana material pré-colonial, buscando articular com a Etnohistória, uma história indígena guarani de longa duração no território da região litorânea central do estado de Santa Catarina. Ao dar continuidade à pesquisa da autora desenvolvida em Trabalho de Conclusão de Curso sobre a ocupação guarani no litoral central do estado (com ênfase em estudo de caso do sítio arqueológico Travessão do Rio Vermelho/TRV), pretende-se ampliar a análise de fontes culturais arqueológicas (cultura material) e etnográficas para a região e problematizar aspectos teórico-metodológicos relacionados à Arqueologia Guarani em outras regiões do sul da América do Sul. Então, com aspecto interdisciplinar, o projeto de pesquisa vai ao encontro dos objetivos dessa ciência ao propor a associação de diferentes áreas e ciências (Arqueologia, Etnografia e Etnohistória) para compor uma história indígena de longa duração, além de trabalhar com os conceitos de território e tecnologia na dinâmica de expansão e ocupação guarani. De forma interdisciplinar, são levantados questionamentos e perspectivas sobre a produção do conhecimento em Arqueologia na temática de estudo.



Ivan Grecco de Vasconcelos

Instituição: Museu de Arqueologia Etnologia - USP

Título: *A monumentalidade no testemunho monetário como expressão do ideal urbanístico na Hispania romana do século I AEC ao século III EC*

Resumo: Durante a antiguidade, as moedas exercem, além do papel econômico, um papel de veículo de propaganda oficial dos Estados e grupos que as emitem. Tendo em vista essa função comunicativa de ideias e ideais, desenvolvemos um projeto que visa estudar a existência de uma concepção idealizada de cidade romana que orienta o processo de cunhagem de moedas dotadas de iconografia monumental na província de Hispania entre o primeiro século antes da era comum e o terceiro após. Esta comunicação se destina à apresentação das particularidades do estudo da arqueologia romana provincial, em especial em tentar identificar os processos regionais, que se tornam invisíveis em estudos de caráter generalista. Pretende-se também mostrar as bases sobre as quais se fundamentam essa pesquisa: a moeda, o monumento e a cidade, sempre buscando entender a particularidade provincial em cada um desses casos, e os desafios e as problemáticas que um estudo desse gera.



Jair Boro Munduruku

Co-autora: Bruna Cigaran da Rocha

Instituição: UFOPA

Fomento: SAA-NAS, FAPESPA

Título: *Estudando as agûka e as agûkabuk em territórios tradicionalmente ocupados pelo povo Munduruku*

Resumo: Esta pesquisa busca iniciar o estudo das dinâmicas de ocupação de aldeias Munduruku no passado e no presente do Rio das Trepas, afluente da margem direita do Alto Rio Tapajós, sudoeste do estado do Pará. Nosso objetivo maior é reconstruir a história e a cultura dos antepassados, mas o trabalho foi também motivado pelo pedido de lideranças Munduruku que estão preocupados com as concessões madeireiras dentro da Floresta Nacional (FLONA) do Crepori, no município de Jacareacanga, que fica ao lado da Terra Indígena Munduruku. A extração de madeira é uma atividade que ameaça nosso território, composto também por sítios arqueológicos, ou aldeias antigas abandonadas (chamadas agûkabuk). Realizamos um levantamento preliminar de sítios arqueológicos em uma pequena parte da FLONA, observando áreas de terra preta, marcas e objetos arqueológicos. Também registramos aspectos da atual aldeia (chamada agûka em munduruku) Carochal e percorremos outras aldeias dentro da TI Munduruku, onde fizemos entrevistas com os Munduruku sobre a sua história. Esta é a primeira pesquisa de campo em arqueologia feita por um estudante de arqueologia Munduruku e ela conta com o apoio do movimento Munduruku Iperej Ayü. Queremos que a nossa cultura seja valorizada e respeitada. Não queremos que as agûkabuk dentro da FLONA sejam destruídas.



Jane Viana Almeida de Carvalho

Co-autora: Cristiane Eugênia Amarante

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Título: *Entre Ritos e Mitos: O Peixe como Símbolo do Cristianismo*

Resumo: O presente trabalho faz uma análise da simbologia do peixe, buscando compreender que fatores contribuíram para que ele se tornasse o símbolo mais antigo do cristianismo. Os rituais no cristianismo estão carregados de símbolos e experienciais sensoriais: o incenso que purifica a igreja, o vinho que representa o sangue do Cristo, a hóstia considerada o seu próprio corpo. No que se refere a elementos aquáticos o fascínio é ainda maior: a água do renascimento, da purificação, o peixe como alimento santo, o corpo humano como um barco, a vida como o mar revolto ou calmo. Para Bordieu, 1989, o sistema de símbolos distingue-se fundamentalmente conforme sejam produzidos e ao mesmo tempo apropriados pelo grupo. Ao refletir sobre a região da Galiléia, berço do cristianismo, como uma sociedade envolta na pesca, a cultura e ambiente são fatores de forte influência na cosmológica cristã. Através de uma análise bibliográfica e da Teoria do Imaginário e Sensorial, este trabalho busca analisar alguns aspectos do cristianismo, bem como outras culturas buscando compreender os símbolos que envolvem o a figura do peixe. Entender o homem através da cultura material principalmente simbólica é algo que fascina e é um dos o principal incentivo para a realização desse trabalho



Jéssica Mendes Cardoso

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Zooarqueologia do sítio Galheta IV - Laguna, Santa Catarina*

Resumo: Nos últimos anos a zooarqueologia (ou arqueozooologia) tem se configurado como campo científico bastante consolidado, que desperta interesse de pesquisadores de diferentes áreas de estudo devido ao seu caráter multidisciplinar. Este projeto de pesquisa prevê a análise da coleção zooarqueológica coletada nas intervenções desenvolvidas no sítio Galheta IV (litoral sul de Santa Catarina). As escavações arqueológicas realizadas nesse sítio ocorreram no âmbito do Projeto Temático Sambaquis e Paisagem, entre 2005 e 2007. O Galheta IV está assentado num promontório cercado pelo ecossistema de restinga, pelo Oceano Atlântico e por uma paisagem fortemente marcada pela presença de sambaquis monumentais. Entretanto, seu o tipo de formação, sua datação tardia (entre 1360 ± 40 e 950 ± 40 cal AP) e a presença de cerâmica associada à Tradição Taquara, o coloca numa confluência entre duas culturas: a sambaqueira e a Jê do Sul. Isso faz com que essa região seja atualmente revisitada no âmbito de um segundo Projeto Temático: Paisagens Jê do Sul do Brasil. Dessa maneira, o estudo sistemático da fauna dos diferentes contextos do Galheta IV vem a ser um dos primeiros trabalhos com foco voltado para a fauna encontrada neste tipo de sítio arqueológico, que busca entender os processos de mudanças culturais que ocorreram na região e a forma como isso alterou a formação dos sítios.



Jordana Batista Barbosa

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *Tempo, Marcas e Vestígios na Paisagem Viva: Arqueoestratigrafia do Sítio Lago Rico - Aruanã – Goiás*

Resumo: Os vestígios arqueológicos estão inseridos em uma paisagem viva. A abordagem do tempo (arqueoestratigrafia), marcas (pedologia) fazem parte do contexto arqueológico. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar a arqueoestratigrafia do sítio arqueológico Lago Rico a partir de unidades de escavação. O sítio arqueológico localiza-se na margem esquerda do Rio do Peixe, com presença de vestígios culturais distribuídos em uma área de 360 mil metros quadrados em uma vertente de baixa declividade pelo terraço aluvial. Os resultados obtidos permitiram estabelecer algumas considerações importantes para o sítio arqueológico. O segmento desta pesquisa intitulada "O QUE AS MARCAS PODEM NOS CONTAR SOBRE OS VESTÍGIOS? Tem como objetivo estudo das ocupações arqueológicas no interflúvio dos rios Araguaia e Peixe, além de fornecer informações significativas para a arqueologia, dada a importância da região do vale do Araguaia para a arqueologia brasileira, uma vez que aborda a ocupação pré-colonial às margens de um dos principais rios da América do Sul. Espera-se que a partir dos resultados seja possível realizar inferências sobre a ocupação do espaço, a formação de sítios e indicadores de assentamento, além de testar hipóteses sobre a ocupação pré-colonial e que esta possa servir para um melhor conhecimento científico da dimensão cultural dos grupos humanos que usufruíram deste espaço.



Juliana Betarello Ramalho

Co-autores: Felipe Terra de Oliveira Silva e Lucas de Melo Reis Bueno

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina e Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia (LEIA) Fomento: CAPES

Título: *O tempo e o espaço no Abrigo do Jon e no sítio MT-5, médio vale do rio Tocantins: esquemas operatórios dos conjuntos líticos.*

Resumo: A ocupação humana no médio vale do rio Tocantins liga várias rotas de povoamento de diferentes grupos humanos em diferentes momentos. Principalmente por se tratar de uma área que intercepta vários compartimentos ambientais, nesse contexto estão implantados o abrigo do Jon e o sítio a céu-aberto MT-5. Interessa-nos aqui o estudo dos materiais líticos referentes ao período entre o Holoceno Inicial e Holoceno Médio. Nos sítios à céu aberto as datações obtidas correspondem a dois períodos bem marcados para o Holoceno Inicial, entre 10500 e 8900 anos AP e para o Holoceno Médio, entre 6000 e 5000 anos AP. Já para os abrigos as datas indicam uma ocupação destes sítios apenas no Holoceno Inicial entre 10.500 e 8.900 AP. Os estudos dos materiais líticos de diferentes compartimentos ambientais na região do Lajeado-TO vem demonstrando um potencial interpretativo interessante, pois, dizem respeito a um processo de longa duração da ocupação humana no Planalto Central. Os sítios em estudo estão associados a uma mesma dinâmica de ocupação do espaço, estão apontando para uma maior complexidade na dinâmica de povoamento do Planalto Central, apresentam mais diversificação e regionalização que até o presente momento pareciam ser homogêneos.



Juliana Figueira da Hora

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *Os santuários de Tasos de período arcaico: materialidade, especificidade e ecletismo*

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar os contextos arqueológicos dos principais santuários de Tasos de período arcaico aprofundados em minha tese de doutorado em andamento, a saber: o Artemision e o Heracleion. A materialidade encontrada nos templos citados tem se mostrado bastante específica, no que diz respeito aos objetos votivos. Tasos é uma ilha fundada por gregos de Paros no século VII a.C., localizada no Norte do mar Egeu, próxima à região da Trácia. Apresentaremos parte do que foi encontrado e publicado em contexto: cerâmica, pequenos objetos de metal e terracota. Com o avanço das pesquisas é possível traçar um perfil bastante particular destes santuários, características que nos levam a uma sociedade organizada em função do estabelecimento de cultos femininos importantes para a esfera cívica da cidade.



Juliana Freitas

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Título: *"Steinsucher": "Caçadores de Pedras" e Garimpeiros no Alto Sertão da Bahia*

Resumo: As pesquisas arqueológicas desenvolvidas no âmbito do licenciamento ambiental de complexo eólico a ser instalado no sudoeste baiano resultaram na identificação de um expressivo patrimônio arqueológico. Tais recursos são vinculados às mais variadas temporalidades e vivências humanas neste território, denominado historicamente como Alto Sertão da Bahia. Dentre as áreas alvo de estudo, circunscritas ao município de Caetité, encontra-se o distrito de Brejinho das Ametistas. As particularidades que marcam o processo de sua construção histórica enveredaram pelos diferentes caminhos percorridos no Alto Sertão baiano, especialmente no que diz respeito à sua condição de polo de extração e exportação de gemas de ametista a partir do final do século XIX, tornando-se destino de garimpeiros, viajantes e aventureiros, sobretudo oriundos da região alemã de Idar-Oberstein. No caso da temática do presente trabalho, nota-se um emaranhado de relações em todos os aspectos, as quais, notadamente, extrapolavam o território nacional. De alguma forma, esses estrangeiros, sobretudo os alemães procedentes da região de Idar-Oberstein, reforçaram suas alianças junto à esfera espacial de origem, mas, ao mesmo tempo, para atingir os objetivos em solo baiano, edificaram distintos laços sociais não só com os locais, mas com o lugar em si.



Juliana Maria Martins

Instituição: Universidade de Santo Amaro (UNISA).

Título: *Práticas funerárias em contextos rurais: análise arqueológica do padrão de enterramentos e ocupação espacial no cemitério campo da saudade, município de Couto de Magalhães (TO)*

Resumo: Todos nós possuímos uma herança cultural que consequentemente define a nossa visão sobre a morte. Essas interpretações que estão presentes no nosso imaginário, fazem parte da herança cultural que as antigas sociedades nos deixaram. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa busca compreender a origem e características dos enterramentos demarcados sobre montículos e formas circulares de pedra, que estão presentes no cemitério campo da saudade, município de Couto de Magalhães (TO). Do ponto de vista metodológico, trabalha-se a interdisciplinaridade entre a arqueologia e a história oral, a fim de estabelecer uma ligação histórica entre o colaborador e os enterramentos. Essas fontes são cruzadas com o intuito de compreender o universo do simbólico e do imaginário religioso, e a sua influência nos padrões e formas específicas de ocupação espacial dos mortos no cemitério.



Kelly Brandão Vaz da Silva

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Análise micromorfológica do processo de formação do sítio arqueológico Sol de Campinas do Acre*

Este trabalho apresenta os dados preliminares da análise micromorfológica do material arqueossedimentar do sítio arqueológico Sol de Campinas do Acre situado no interflúvio dos rios Acre e Iquiri, localizado no município de Senador Guimard – AC. Considerado pelo Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – IPHAN como um geoglifo circular, estruturado atualmente por quinze montículos, com altura média de 3m, ordenado em linha elíptica em torno de uma praça com aproximadamente 15.000m². O sítio participa do “Projeto de Pesquisa e Formação dos Sítios Espinhara e Sol de Campinas do Acre” (IPHAN – MAE) foi escavado em 2014 e foram coletadas seis amostras inalteradas de arqueossedimentos contemplando a estratigrafia do montículo onze. As lâminas foram analisadas sob luz plana polarizada (PPL), luz polarizada cruzada (XPL) e em magnificações de 10x a 50x com microscópio óptico polarizado e software LAS. A descrição das lâminas tem como objetivo compreender o processo de formação do sítio a partir da identificação dos atributos deposicionais e atividades humanas relacionadas com as camadas que perfazem a estratigrafia dos montículos, seguindo o método de análise de arqueofácies e portanto esta sendo realizada a caracterização textural, composicional e contextual dos sedimentos arqueológicos. Análises iniciais indicam o uso do horizonte A do solo das imediações na construção do montículo e adição de material alóctone (e.g. nódulos de óxido de ferro e/ou manganês) nas camadas inferiores.



Lara de Paula Passos

Instituição: UFMG

Título: *Ocupar e resistir: uma reflexão sobre as intervenções gráficas na fafich pós-ocupações*

Resumo: As intervenções observadas após a ocupação do prédio da FAFICH no período de Novembro a Janeiro de 2016 tiveram diversas características, podendo ser classificadas a partir de diversos parâmetros. A partir de tal observação, foram analisados os aspectos que me foram mais chamativos, tendo em vista a clara relação entre a espacialidade e a mensagem passada pelas intervenções.



Leandro Elias Canaan Mageste

Co-autor: Astolfo Gomes de Mello Araújo

Instituição: CARQUEOL-UNIVASF

Fomento: CNPq

Título: *Cronologia, Variabilidade e Transmissão Cultural: Os Ceramistas Tupiguarani da Zona da Mata mineira e Complexo Lagunar de Araruama*

Resumo: O objetivo do presente trabalho é o de promover a comparação de dois contextos arqueológicos no tocante à ocupação por ceramistas Tupiguarani. Trata-se da Zona da Mata mineira, particularmente os sítios pesquisados pela equipe do MAEA-UFJF e o Complexo Lagunar de Araruama, no litoral do Rio de Janeiro, estudado por pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ. Por um lado, as áreas apresentam sítios com uma cultura material aparentemente congruente em relação a pinturas e acabamentos plásticos de superfície, inseridos no mesmo período cronológico de ocupação. Por outro, algumas referências etno-históricas revelam a existência de possíveis conexões entre grupos locais Tupinambá situados no litoral e no interior, nos anos iniciais dos contatos com os colonizadores, especificamente, na área de influência do recorte territorial delimitado. Para todos os efeitos, o quadro esboçado configurou um cenário adequado para o teste de hipóteses referentes a processos de transmissão cultural, balizadas pelas conceituações de estilo e função oferecidas por Dunnell (1978). Na prática, isso fomentou a realização de uma diversidade de testes, focados especificamente nos tipos pasta, borda, acabamentos plásticos de superfície e pintura. Ao fim, foi possível demonstrar os vínculos entre os sítios analisados no tempo e no espaço, além de oferecer explicações diacrônicas para a variabilidade e semelhanças detectadas, gestadas no bojo da Arqueologia Evolutiva.



Leilane Patricia de Lima

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *Objetos indígenas e suas perspectivas comunicacionais em museus*

Resumo: A pesquisa de pós-doutorado "Os Museus de Arqueologia e a Arqueologia nos Museus: análise de exposições museais no oeste de São Paulo e norte do Paraná", sob supervisão da prof. Dr^a. Marília Xavier Cury e auxílio financeiro da FAPESP (Processo 2015/07756-9), permitiu a realização de visitas técnicas em 50 instituições museais localizadas no norte do estado do Paraná e no oeste de São Paulo e a análise de como o patrimônio relacionado às populações indígenas é evidenciado em exposições. A respeito das perspectivas comunicacionais de objetos indígenas em museus, identifiquei nos espaços expositivos a apresentação de objetos arqueológicos associados a objetos etnográficos – culturalmente diferentes e distantes geograficamente – mas que são apresentados no mesmo espaço que trata do índio, não necessariamente local – mas genérico, algo que pode colaborar com o reforço de estereótipos, sem diferenciações e discussões, apenas para apresentar um passado antes dos colonizadores. Outra circunstância também comum foi verificar a temática indígena associada a objetos das ciências naturais, transmitindo a sensação de que esta temática pertence mais àquilo que tem origem natural do que cultural, onde a própria divisão do espaço expositivo pode indicar isso: os índios estão tão fortemente integrados à natureza a ponto de se confundirem com ela. Como resultado, foi elaborado um banco de dados que apresentará como os objetos indígenas colaboram com o recorte temático proposto em exposições.



Leticia Cristina Correa

Co-autor: Astolfo Gomes de Mello Araujo

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Sítios Bastos: o primeiro sítio paleoíndio do Estado de São Paulo*

Resumo: O Sítio Bastos está localizado na porção central do Estado de São Paulo no Município de Dourado. Forneceu idades radiocarbônicas entre 7.600 e 12.600 cal AP, o que o coloca como o mais antigo do Estado. Está inserido em um terraço de rio, coberto posteriormente por um evento de colúvio. O material lítico é simples, com lascas pouco retocadas em arenito silicificado. A remontagem de algumas peças atestam a integridade espacial do material arqueológico. Esse sítio é contemporâneo a sítios da região de Lagoa Santa e Pains, localizados em Minas Gerais. No entanto, é possível notar que sua indústria lítica não se relaciona com as outras encontradas nessas áreas o que pode sugerir a existência de um grupo Paleoíndio diferente no interior paulista.



Lidiane Carolina Carderaro dos Santos

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Os músicos mitológicos na iconografia de vasos gregos*

Resumo: Esta comunicação propõe apresentar o projeto de pesquisa em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE-USP intitulado "Relações entre música e mitologia na iconografia de vasos gregos – a representação de seres mitológicos com atributos musicais". A pesquisa tem por objetivo estudar os vasos cerâmicos de origem grega e itáliota, produzidos primordialmente entre os séculos VI e IV a.C., em cuja iconografia são representados seres mitológicos que possuem atributos musicais. À luz da caracterização dada às personagens mitológicas, tal qual encontramos na tradição literária antiga a que temos acesso, a análise busca construir uma relação entre as representações iconográficas e entre elas com as literárias, identificando semelhanças e discrepâncias entre ambas as formas de transmissão do mito. Fazendo prevalecer a dimensão representativa do mito, são privilegiados os aspectos musicais que o permeiam, buscando levantar possíveis justificativas para as inconcórdias encontradas, de acordo com o próprio papel exercido pela música na sociedade grega. A análise visa, portanto, expor variações, persistências e rupturas na abordagem do mito em linguagem iconográfica, considerando a natureza social do mito, o período de produção e a destinação dada ao material cerâmico analisado, buscando o entendimento de suas funções na esfera sociocultural em que está inserido, transcorrendo seu percurso histórico-cultural de assimilação.



Luana da Costa Pinto

Co-autor: Milke Cabral Alho

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Título: *Relação da Comunidade Distrito Freguesia do Andirá com Remanescentes Arqueológicos*

Resumo: A comunidade ribeirinha Freguesia do Andirá localizada no rio Andirá, município de Barreirinha estado do Amazonas apresenta, como praticamente todos os municípios do estado Amazonas, localizados às margens dos cursos de água, resquícios cerâmicos e líticos que apontam para a possibilidade de essas áreas terem sido utilizadas como assentamentos populacionais de determinadas etnias pretéritas. Nos dias atuais, as populações que estão estabelecidas nestes locais, praticamente não se identificam com esses remanescentes, ou, nem mesmo, na grande maioria dos casos, sabe exatamente a origem e o significado de tais remanescentes. Nosso objetivo será de proporcionar à comunidade Distrito Freguesia do Andirá, dados informativos fundamentados em fontes bibliográficas, documentais, visuais, dentre outras, sobre a importância de se preservar, proteger esses sítios arqueológicos em potencial, instigando os comunitários e profissionais de arqueologia a desenvolverem pesquisas na localidade, visando se possível a criação de um museu comunitário com o objetivo de valorizar a cultura material local. Como resultados parciais identificamos um considerável número de sítios arqueológicos sem registros no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos-CNSA/IPHAN, bem como, um profundo interesse por parte de comunitários e professores da localidade para que se faça algo em prol desses remanescentes arqueológicos fundamentais para se manter viva a memória das populações pretéritas dessa localidade.



Luana da Silva de Souza

Co-autor: André Luiz Ramos Soares

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria -RS

Fomento: CAPES

Título: *Análise e Resultados do Estudo Proveniente da Cultura Material Lítica, do Sítio Arqueológico Castração/Uruguiana - RS*

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar a pesquisa referente ao estudo dos materiais líticos provenientes do Sítio Arqueológico Castração, localizado em Uruguiana – RS, material este manufaturado por populações de caçadores-coletores. O referente sítio sofreu sua primeira intervenção arqueológica em dezembro de 2003, quando foi realizada, pela equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSC), uma coleta superficial sistemática controlada do material lítico com coordenação do arqueólogo Prof. Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder. A análise do material lítico foi realizada com a utilização da metodologia tecnológica da escola francesa, onde houve a identificação e compreensão da cadeia operatória da coleção lítica e suas etapas, a partir de uma metodologia que prioriza a análise das etapas da cadeia operatória – desde as escolhas e aquisição de matéria prima, até o ao abandono do objeto.



Lucas de Paula Souza Troncoso

Co-autor: Paulo Eduardo Zanettini

Instituições: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP e Zanettini Arqueologia

Título: *Cenários de ocupação da região central do Estado de São Paulo: contribuições de pesquisas no âmbito da arqueologia preventiva*

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar uma síntese dos resultados alcançados pelo Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial voltado ao licenciamento de áreas destinadas à expansão de lavoura de cana da Usina Açucareira São Manoel, localizadas na região de Botucatu. A pesquisa desenvolvida objetivou implantar estratégias voltadas à salvaguarda do patrimônio arqueológico identificado, colaborando para o incremento e disseminação do conhecimento arqueológico a respeito da região através de ações de resgate arqueológico bem como de ações de extroversão/socialização dos resultados junto à comunidade. Acreditamos que os resultados atingidos se apresentam relevantes, uma vez que permitiram a geração de dados inéditos relativos à ocupação humana pretérita nessa porção do território paulista, principalmente no que se refere a contextos indígenas pré-coloniais, envolvendo tanto testemunhos materiais relacionados a ocupações caçador-coletores recuadas ao período paleoíndio, quanto a assentamentos de horticultores ceramistas, apontando para a complexidade de fenômenos culturais e interações ocorridas dentro de um amplo espectro temporal, que abarca aproximadamente 11 mil anos. Desta forma, os resultados evidenciam a significância de programas arqueológicos realizados em áreas de expansão de lavoura no estado de São Paulo, demonstrando que tais estudos podem contribuir efetivamente com o avanço do conhecimento científico, assegurando a defesa e preservação do patrimônio.



Luís Cláudio P. Symanski

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Fomento: FAPEMIG

Título: *Devoção e materialidade em uma comunidade de senzala: O Colégio dos Jesuítas de Campos dos Goytacazes*

Resumo: O Colégio dos Jesuítas de Campos dos Goytacazes consistiu em um dos engenhos com o maior número de escravizados do norte fluminense. No ano de 1800 a comunidade de senzala desse estabelecimento foi estimada em cerca de dois mil cativos. O espaço dessa senzala vem sendo objeto de pesquisas arqueológicas sistemáticas, com campanhas de escavação tendo ocorrido nos anos de 2012, 2014 e 2016. Na última etapa de campo, realizada em julho de 2016, foi possível evidenciar um contexto de ocupação e deposição referente ao século XVIII, o qual se soma aos três contextos anteriormente escavados nesse espaço, referentes ao século XIX e ao início do século XX. O achado de diversas medalhas de santos e crucifixos, além de uma figa, chamou a atenção para um possível descarte intencional de itens devocionais nesse espaço. Esta comunicação terá por propósito, em primeiro lugar, apresentar e discutir as implicações do uso de itens de caráter religioso pelos membros dessa comunidade de senzala e, a seguir, levantar questionamentos sobre as possíveis motivações que podem ter levado essas pessoas a descartar esses itens em um espaço de práticas cotidianas e de deposição de lixo. Palavras-chave: Arqueologia da escravidão, itens devocionais, Campos dos Goytacazes.



Luís Felipe Bassi

Instituição: UFMG

Título: *Perspectivas de teorias e métodos na análise de indústrias líticas*

Resumo: A partir de uma reflexão advinda da antropologia contemporânea foram erigidos questionamentos às formas de construções narrativas de base tecnológica na arqueologia pré-colonial e na (re)produção de conceitos teóricos/metodológicos que são historicamente utilizados na disciplina. Essa discussão tem como objetivo problematizar o conceito de Cadeia Operatória (CO) integrada com algumas propostas advindas da Engenharia Reversa (ER) e pensar quais contribuições estas podem apresentar na construção sobre o conhecimento arqueológico. Com isso há uma reflexão crítica sobre objetividade nas ciências humanas e como isso influencia a forma como projetamos nossas expectativas sobre os objetos de estudo. Isso influi diretamente na forma como são construídas as narrativas arqueológicas de base tecnológica e qual a pretensão destas na comunidade científica. Assim, uma prática milenar chama a atenção pelo potencial de diálogo direto com o conceito de CO: a Engenharia Reversa(ER). A remontagem desta sequência operatória a partir da desconstrução de algo varia infinitamente de acordo com as pretensões e as condições onde são realizadas a ER. No processo de desmonte não é somente a sequência operatória que interessa, mas também as novas possibilidades de fazer as mesmas coisas por outros caminhos, ou utilizar os mesmos caminhos para realizar outras coisas. Além disso, há possibilidade de adaptação de materiais de acordo com o desejo/disponibilidade das pessoas que se propõe a realizar a ER.



Luís Vinicius Sanches Alvarenga

Instituição: UNISA Universidade de Santo Amaro

Título: *Marcas de aldeias circulares do Alto Jurueña - Proposta metodológica de análise etnoarqueológica com utilização de SIG (Sistemas de Informações Geográficas)*

Resumo: A identificação de sítios vem de uma percepção do arqueólogo que, até certo momento vinha da leitura de cartas topográficas, relatos orais da comunidade e a visão sobre a paisagem de forma horizontalizada estando ele em mesmo nível que os achados arqueológicos. A visão do arqueólogo em campo e sua experiência é preponderante para a identificação de sítios arqueológicos, porém, o uso de ferramentas como SIG (Sistema de Informações Geográficas), permite ao arqueólogo ter uma visão diferente da paisagem já que passa de uma visão horizontal para um visão tridimensional, nesse sentido o presente trabalho debruça-se sobre a região do Alto Jurueña no noroeste do estado do Mato Grosso com a intenção de observar a área abrangida na TIs (Terras Indígenas) Enawenê Nawê e Nambiquara e seu entorno, onde foram identificadas alterações na paisagem com formas circulares. Procuramos estabelecer correlações paisagísticas entre as formas e aldeias atuais do Alto Jurueña extrapolando para aldeias circulares do Brasil central, assim como dados etnográficos acessíveis em bibliografia. O trabalho apresenta essas marcas na paisagem entendendo-as como fruto de alterações antrópicas de antigas aldeias, relacionadas com os grupos indígenas existentes na área de pesquisa e seu modo de vida.



Luísa de Assis Roedel

Luísa de Assis Roedel

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Fomento: FAPEMIG

Título: *O silêncio do corpo: intersexualidade invisibilizada no Cemitério do Bonfim*

Resumo: O trabalho em questão pretende ser o início para uma discussão desde a arqueologia de problemáticas do processo de conformação da intersexualidade na capital mineira, problematizando as relações marginalizantes entre a sociedade envolvente e indivíduos intersex. A discussão perpassa o entendimento da categoria “intersex” por algumas instituições – principalmente aquelas ligadas ao pensamento biomédico – em um contexto delimitado, em uma sociedade moderna e ocidental. Na contramão dos binarismos institucionalizados, a incongruência do corpo intersexual é geradora de tensões cotidianas nos âmbitos médicos, legais, familiares e religiosos. Como exemplo da problemática acima referida, busquei analisar pelo viés arqueológico um jazigo no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte, que faz referência a um intersex. Esse sepultamento permite tecer discussões acerca da prática médica que leva em conta o sexo como dicotomia essencializada e excludente entre homens e mulheres (Moore, 1997[1]). A sepultura que menciona Herculine Barbin estabelece um pano de fundo para a discussão da intersexualidade na capital mineira, entendendo a corporalidade do sepultamento como capaz de expressar discursos e práticas. Finalmente, serão feitas algumas considerações sobre a possibilidade de considerar o jazigo dentro da teoria do embodiment, pensando a corporalidade da sepultura enquanto extensão do corpo do morto na contemporaneidade.



Marcony Lopes Alves

Instituições: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CNPq

Título: *Variações em rede: os vasos de gargalo na região do rio Trombetas*

Resumo: As cerâmicas Santarém e Konduri são encontradas em área contígua do baixo Amazonas, datam do mesmo período – séculos XI a XV AD – e apresentam uma ênfase semelhante em modelagens e incisões. Os vasos de gargalo e os de caríatides se tornaram a epítome da cerâmica Santarém – ou Tapajó – desde a publicação de “A arte oleira dos Tapajó I” de Frederico Barata. Esses dois vasos, segundo Barata, seriam o que mais emblemático haveria na cerâmica tapajônica, diferenciado-a de outras cerâmicas semelhantes, especialmente a Konduri. O estudo de coleções de cerâmica Konduri, proveniente da região do rio Trombetas, confirma a inexistência de vasos de caríatides, mas o mesmo não pode ser dito em relação aos vasos de gargalo. Há número bastante elevado de fragmentos cerâmicos nas coleções estudadas que podem ser correlacionadas a formas variantes dos vasos de gargalo provenientes de Santarém-Aldeia. Tal compartilhamento reforça a ideia da existência de amplas redes de relações pré-coloniais – trocas de objetos, circulação de pessoas e ideias – semelhantes as conhecidas na etno-história do baixo Amazonas e Guianas.



Maria Bernadete Póvoa

Instituição: ArchStudio Consultorias

Fomento: CPX Sul Matogrossense Mineração e Participações Ltda

Título: *Apointamentos co Raipa “Relatório de Impacto Arqueológico do Complexo Mineiro Industrial de Bela Vista MS”*

Resumo: O município de Bela Vista, localizado à sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, local fronteirista de suma importância histórica nacional. A saga da Guerra com o Paraguai, foi retratada na célebre literatura “A Retirada da Laguna” (TAUNAY, 1868). Esta comunicação apresenta os resultados preliminares do levantamento arqueológico na Área Diretamente Afetada no Complexo Industrial Minerário e seu entorno. Os estudos específicos realizados, possibilitaram informações pertinentes ao uso de técnicas e metodologias científicas aplicadas em concomitância com as abordagens utilizadas dentro da arqueologia da paisagem (MORAES, 2002). Estas informações foram levadas à comunidade em cumprimento às leis e exigências do IPHAN, durante às atividades de Educação Patrimonial. Desta forma, pretendemos demonstrar às experiências e envolvimento vivenciados com parte da comunidade local, seus questionamentos, à luz da noção de valorização e preservação do patrimônio cultural.



Mariana Zanchetta Otaviano

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Título: *Encontros entre a Descolonização do Conhecimento e a Arqueologia Pública: o caso de São Vitor - PI*

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é realizar uma reflexão quanto aos caminhos e possibilidades que a Arqueologia Pública, vista como uma maneira horizontal de arqueologia pode promover para que as comunidades impactadas por pesquisas arqueológicas sejam protagonistas e não somente receptoras de informações. Nesse movimento, apresentamos algumas ideias referentes ao pensamento descolonial e como acreditamos ser a Arqueologia Pública uma prática descolonizante do pensamento, quando se há de fato, um engajamento social por parte dos pesquisadores. Fizemos ainda uma leitura das leis que versam acerca da preservação do patrimônio e como elas não têm acompanhado a dinâmica social, pois ainda consideram algumas ações populares como predatórias, como por exemplo a coleta de materiais em superfície. Nosso estudo de caso foi realizado na comunidade São Vitor - PI, que desde a década de 1970 tem em seu território a presença de pesquisadores. Nossa intenção foi refletir e analisar como a materialidade desperta a construção de discursos por parte desses moradores e mostrar como a Arqueologia Pública consegue dialogar com essas comunidades, promovendo em conjunto a preservação de seu patrimônio.



Marianne Sallum

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *O Processo Colonial na América Portuguesa: Uma história de Persistência Tupi e Práticas Cerâmicas no litoral sul de São Paulo*

Resumo: A política colonial portuguesa no Brasil baseou-se, principalmente, por três formas de escravidão de grupos nativos: i) escravizar os nativos para explorar o interior do país; ii) converter através das missões e assentamentos católicos; iii) comerciar escravos como commodities entre os portugueses. No entanto, apesar do colonialismo se basear em assimétricas de poder, tanto europeus, como grupos nativos foram forçados a alterar suas práticas sociais dentro do sistema colonial. Os vestígios arqueológicos Tupiniquins, do município de Peruíbe, litoral sul do Estado de São Paulo, fornecem importante subsídio para pensar numa persistência histórica deste grupo na região, pois os mesmos, concomitantemente com dados históricos, atestam uma ocupação Tupi de longa duração na região – do período pré-colonial ao século XIX. Cresceram, nas últimas décadas, as pesquisas preocupadas em entender resultados das negociações entre diferentes grupos, decorrentes do colonialismo, como por exemplo os estudos sobre hibridismo, mimetismo, transculturação, entre outros. Este trabalho apresentará as possíveis aplicações (ou não) de alguns desses conceitos no entendimento sobre os Tupi, no qual a relação de troca e a alteridade eram a base de construção de identidade dessa população.



Marília Oliveira Calazans

Instituição: Universidade de São Paulo

Fomento: CAPES

Título: *A pesquisa em sambaquis no Brasil do século XIX: para além do naturalismo vs artificialismo*

Resumo: A segunda metade do século XIX testemunhou o estabelecimento da arqueologia como ciência. Neste período, os sambaquis - antes, também casqueiros, berbigueiros, minas de sernambi - se tornaram um conceito, um fato científico. Sujeita a uma teoria geral, que buscou universalizar os sítios arqueológicos concheiros, a palavra sambaqui passou a ser difundida entre os círculos de ciência. Chamamos isso de dupla gênese, conforme o conceito elaborado por Ludwik Fleck. Neste trabalho, propomos investigar quais temas da ciência geral estiveram refletidos nas pesquisas em sambaquis realizadas no Brasil, bem como quais questões específicas os sambaquis impuseram às teorias gerais e paradigmas que se conformavam à época. Os resultados subsidiam o questionamento à ideia de que o debate sobre a origem natural ou artificial dos sambaquis tenha sido o grande tema da arqueologia naquela centúria, como afirmaram autores nas décadas posteriores.



Marjori Pacheco Dias

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Título: *Museu, Museologia, Curadoria e Conservação Arqueológica: Entre Limites e Reciprocidades*

Resumo: Este trabalho é fruto da avaliação final da disciplina "Museologia: Princípios Teóricos e Metodológicos", oferecida pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, onde foi solicitado aos alunos que realizassem relações dos temas debatidos em aula com os seus projetos de pesquisa. Desta forma, o presente ensaio se propõe a fazer uma discussão entre os conceitos de Museu, Museologia, Curadoria e Conservação Arqueológica, relacionando-os com algumas referências indicadas no curso e trazendo exemplos de iniciativas governamentais recentes para a gestão e a conservação do patrimônio arqueológico, como a Portaria Nº. 196 do IPHAN, de 18 de maio de 2016 que fornece instruções para o trabalho de campo nos sítios arqueológicos (seja por trabalho acadêmico ou arqueologia preventiva) até o tipo de mobiliário recomendado para acondicionamento do mesmo nas instituições de salvaguarda.



Matheus Morais Cruz

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *A iconografia militar romana das moedas da Palestina*

Resumo: O objetivo desta exposição é apresentar os resultados da pesquisa que tem por finalidade investigar os esquemas iconográficos militares e padrões recorrentes de moedas produzidas nas diversas cidades das três regiões da Palestina romana (litorânea, interiorana e Transjordânia) durante os séculos I e III EC. Tal investigação evidenciou através da análise iconográfica monetária as diferentes formas de diálogo estabelecidos entre Roma, seu exército e os diversos grupos locais que ocuparam a Palestina durante o período. Para isso, foi criado um repertório de tipos monetários responsável por demonstrar essa rica diversidade iconográfica, seguido de uma análise extensiva baseada em obras de autores que trabalham com temas comuns ao assunto: identidade, autonomia, status, religião, sociedade, economia, entre outros. Por fim, os resultados têm sido sistematizados através do banco de dados Barolo do Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP – MAE – USP – n.º Fapesp 2015/17836-0) – responsável pelo projeto Mapa Interativo do Império Romano – do qual este trabalho faz parte – para que esteja disponível a futuras pesquisas na área.



Maurício André da Silva

Co-autora: Viviane Wermelinger Guimarães

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Título: *História indígena e cidade grega antiga? Abordagens da arqueologia brasileira e da arqueologia do mediterrâneo nas exposições e ações educativas do MAE-USP*

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo discutir alguns dados levantados pelo estudo de público nas exposições temporárias e nas ações educativas da Cidade de Pedra: Trinta anos de pesquisa arqueológica e da Polis Viver na Cidade Grega Antiga, realizadas respectivamente nos anos de 2015 e 2016 no MAE-USP. A primeira exposição discutiu com os visitantes as pesquisas arqueológicas desenvolvidas no país, assim como uma história indígena de longa duração. A segunda, estabeleceu relações entre o viver na cidade grega antiga com o modo de vida contemporâneo nas cidades. Ambas trouxeram uma série de desafios em relação à construção de diálogos com os interesses dos diferentes públicos. No âmbito das duas exposições, com os dados quantitativos e qualitativos levantados, delineou-se um cenário do perfil de público. Dessa forma, busca-se entender o papel de um museu universitário inserido na cidade de São Paulo no que tange a discussão e promoção da diversidade cultural no tempo e no espaço, por meio das pesquisas arqueológicas e sua socialização. Almeja-se o delineamento de parâmetros para o aperfeiçoamento dos projetos expográficos e educativos do Museu.



Mercedes Okumura

Co-autores: Bruce Bradley e Astolfo Araujo

Instituição: PPGArq, Museu Nacional, UFRJ / Department of Archaeology, University of Exeter / Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CNPq, FAPESP e British Academy / Newton Mobility Grants Scheme

Título: *Morfometria geométrica e análise tecnológica como técnicas complementares para explorar a diversidade de pontas bifaciais pré-históricas brasileiras*

Resumo: Apesar do amplo uso da análise tecnológica e, mais recentemente, da morfometria geométrica (análise da forma) para entender as indústrias líticas pré-históricas, o uso combinado desses dois métodos ainda é raro. Propomos a combinação da análise tecnológica e da morfometria geométrica como métodos essenciais e complementares para melhor compreensão da diversidade de pontas bifaciais líticas. Nossa pesquisa tem como objetivo investigar se há diferenças importantes na morfologia e tecnologia de pontas bifaciais associadas à Tradição Umbu no Sudeste do Brasil. Foram analisadas 49 pontas do sítio Gruta do Marinheiro (Holoceno inicial, Minas Gerais) e 77 pontas do sítio Alice Boer (Holoceno Médio, São Paulo). Nossos resultados mostram diferenças marcantes na morfologia e tecnologia das pontas desses dois locais, indicando a presença de diferenças culturais importantes. A correlação entre a forma das pontas e as características tecnológicas das mesmas resultou em uma boa ferramenta para integrar ambas as abordagens. Nossos resultados apontam para a existência de uma grande variação nas pontas bifaciais associadas à Tradição Umbu, tanto em termos cronológicos quanto espaciais.



Michel Justamand

Co-autora: Vanessa da Silva Belarmino

Instituição: UFAM

Título: *Guerra na Serra: Representações de conflito nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – PI*

Resumo: As primeiras pesquisas arqueológicas realizadas na área do Parque Nacional Serra da Capivara, sudeste do Piauí-Brasil, iniciaram-se na década de 70, conduzidas pela arqueóloga Niède Guidon, com o objetivo de contextualizar os sítios com grafismos rupestres, resultando em um ordenamento prévio hipotético para um reconhecimento das identidades culturais e cronologias. A definição classificatória de Tradição parte das semelhanças tipológicas que são encontradas entre os grafismos. Nas pesquisas, os grafismos rupestres são considerados como um meio de comunicação que seguem um código pré-estabelecido. O comportamento agressivo e violento pode ser identificado no registro arqueológico em aldeias destruídas, tais como esqueletos humanos com marcas de fraturas e na gestualidade representada nos grafismos rupestres. Nosso artigo se refere a uma pesquisa em andamento e tem por objetivo a identificação de padrões gráficos presentes nas cenas de guerra e, como objetivo específico, a identificação de elementos reconhecíveis, como antropomorfos, objetos de usos e outros possíveis atributos culturais. Parece-nos que entre os grupos primitivos, o comportamento agressivo e violento poderia ocorrer por diversas motivações, obedecendo a ritos culturais, conflitos entre grupos, ou ainda, a aquisição de recursos essenciais para a sobrevivência do grupo.



Michelle Borges Pedrosa

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Fomento: FAPESP

Título: *As mulheres na cerâmica grega a partir de uma perspectiva de gênero*

Resumo: A proposta dessa comunicação é apresentar como os estudos de gênero podem contribuir para a pluralização de ideias acerca das imagens da Antiguidade. Na contramão das narrativas dominantes, que se construíram majoritariamente sobre a ação e percepção masculina no espaço e no tempo, as novas pesquisas vêm caminhando para construir um entendimento mais amplo das sociedades, levando em consideração as experiências femininas que foram obliteradas ao longo dos séculos. A invisibilidade social, política e econômica das mulheres tem refletido na forma como suas imagens são analisadas em diferentes culturas. Assim, mediante as pinturas em cerâmica grega se propõe a examinar a participação e os modelos de representações femininos a fim de retirar as mulheres das margens dos estudos histórico-artísticos e acrescentar outros modos de ver que sejam distintos das habituais formas de analisá-las.



Milena Acha

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Introduzindo alguns elementos da paisagem pastoril em Santa María (Catamarca, Argentina)*

Resumo: O presente trabalho, toma como ponto de partida os grupos pastoris da região de Santa María, Província de Catamarca, Argentina. Estes grupos apresentam uma mobilidade sazonal em busca de fontes hídricas e pastagens, indicando movimentos que tradicionalmente se distinguem entre os vales e o interior das serras. Especificamente, esta mobilidade que lhes é característica também atua na percepção e apreensão da paisagem. Neste contexto, a paisagem tem um valor ativo nestas práticas e no imaginário das pessoas do lugar. A partir de uma abordagem etnoarqueológica se irá discorrer sobre os elementos que constituem essa paisagem pastoril. Considerando o movimento e o conhecimento das pessoas no estabelecimento de normas de comportamento e significação da vivência, e para a elaboração e contextualização do o meio à volta.



Nicolás Batalla

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *A Paisagem Lítica: Transformações e Geoarqueologia em Dourado, SP*

Resumo: Originalmente formulado para se referir às condições geográficas que influíram na obtenção de rochas ou minerais por parte de grupos humanos no passado, o conceito de paisagem lítica tem tido uma importante reformulação nas últimas décadas. Através de diferentes influências conceituais, a paisagem lítica é entendida hoje como o espaço geográfico de ocorrência de fontes e produtos das transformações humanas desenvolvidas nelas e desde elas ao longo das gerações. Essas transformações estiveram entre as primeiras formas de impacto humano no ambiente. Nesta comunicação apresenta-se uma proposta para a abordagem da paisagem lítica na região de Dourado, centro do Estado de São Paulo. Nessa região se localiza o Sítio Bastos, cujas recentes datações dos níveis mais profundos (12.650 anos cal A.P.) permitem inseri-lo no Período Paleoíndio. Uma aproximação às fontes líticas potenciais e às transformações antrópicas nas fontes utilizadas está sendo desenvolvida para o estudo do aprovisionamento lítico pelos ocupantes do sítio, a partir da evidência de extração (remoção direta), mineração (realização de poços) e produção de artefatos. Discute-se o protocolo elaborado para levantamento de fontes. Apresenta-se a proposta para o estudo macro e microscópico do material e sua comparação com os recursos utilizados no Sítio Bastos. Por fim, resultados iniciais sobre as fontes já prospectadas, as evidências de utilização e tecnologia e o material comparado são apresentados.



Patrícia Marinho de Carvalho

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Reflexões sobre o abandono: o registro arqueológico de comunidades quilombolas do alto Guaporé*

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar reflexões acerca dos processos de abandono relacionados a formação do registro arqueológico relacionados a comunidade remanescente de quilombo em Vila Bela da Santíssima Trindade/MT, no alto Vale do Guaporé. Os estudos que estão sendo realizados na comunidade, que envolvem períodos distintos de ocupação da região por essas populações afrodescendentes, trazem novos elementos para debater a baixa visibilidade arqueológica atribuída a esses sítios arqueológicos.



Paula Paiva Ferreira

Título: *Do nascimento à permanência: um estudo sobre ossamentas humanas em espaços museológicos*

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão dos processos em que ossadas humanas são submetidas dentro de instituições museológicas, passando pelo histórico de aquisições e reconhecimento deste tipo de material como bem cultural que integra acervos museológicos, o embasamento legal existente para a sua salvaguarda, e as condições atuais de preservação e fruição de acervos oriundos das pesquisas arqueológicas e da antropologia física. Apresentando um estudo de caso as ossamentas humanas dos Inconfidentes e seus processos arqueológicos e museológicos.

Procura, assim, avaliar as interfaces entre áreas afins que se debruçam sobre o tema, tais como a museologia, a arqueologia e a antropologia, com o objetivo de contribuir para o debate acadêmico acerca das demandas interdisciplinares nos processos de gestão de bens culturais dessa tipologia.



Queiton Carmo dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Amapá (UNIFAP-CEPAP)

Título: *Mau contato ou mal contado? Uma abordagem a cerca do tempo na Arqueologia amazônica.*

Resumo: Objetivo com esse trabalho ocasionar uma reflexão a cerca mudança temporal binária entendida na arqueologia como o pré e o pós, colonial, sincronia versus diacronia ao tentar também compreender e questionar o conceito de 'contato'. Indagando que instante de tempo é esse, onde já foi denominado no passado por quem detinha o poder da escrita como "descobrimento", "conquista" e que vinculamos de alguma medida ingenuamente ou pela falta de outro pressuposto conceitual no presente como o "momento do contato" para a região amazônica. Utilizo como exemplo ao aprofundar a discussão, a interpretação das coleções de urnas Maracás, oriundas de uma região da Amazônia conhecida como Foz do Rio Amazonas, parte nordeste da vasta floresta amazônica, precisamente ao sudeste estado do Amapá, proximidades do Rio Anauarapucu. Enfatizando a partir das pesquisas iniciais de Emilio Goeldi ao final do século XIX e começo do XX, que ao encontrar em uma dessas urnas funerárias contas de vidro que segundo o então pesquisador e diretor do museu de História Natural e Etnografia do Pará vinculou a esses artefatos uma datação pós-colombiana. Por fim, esse trabalho ainda em estado de consolidação sobre as perspectivas tratadas, além dos pontos já anunciados, tenta suscitar quanto e como foi o impacto colonizador sobre as sociedades indígenas dessa região situada em uma zona de intensa circulação humana.



Rafael Borges Deminiciis

Título: *Expansão da crítica às fontes historiográficas sobre os índios no Brasil: contribuição à Etno-história e à Etnoarqueologia*

Resumo: Mesmo na atualidade, quando o assunto é a análise das fontes historiográficas sobre as sociedades nativas ou indígenas do Brasil, impera o avesso do que defendeu Foucault (A Arqueologia do Saber, 1969) para a pesquisa social de sua época: a falta de crítica aos documentos. Neste sentido, é vital o aprendizado com a perspectiva defendida por Ginzburg (Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância, 2001) de "estranhamento" em relação aos documentos, para que os pesquisadores que utilizam as fontes sobre os índios no Brasil consigam finalmente se desligar dos "olhos de madeira" das representações consagradas pelo colonialismo e terem realmente condições de recuperar informações sobre sociedades tribais extintas ou sobre as de ascendência das etnias indígenas atuais, suas denominações, sua região de domínio à época dos registros, suas estruturas sociais e políticas etc. Para isso, devemos retornar aos raros métodos de crítica à essas fontes propostos no Brasil, como os de Florestan Fernandes e João Pacheco de Oliveira, e, a partir deles, produzirmos críticas que contemplem os particularismos e contextos envolvidos na produção ou na expressão cultural de cada fonte, antes de qualquer consagração de nomes de grupos indígenas, tipos linguísticos e demarcação territorial presentes nas fontes e a antes de estabelecer a relação imediata entre estes dados e a cultura material de período remoto, colonial e pós-colonial.



Rafael de Almeida Lopes

Co-autores: Mariana Cassino e Márcio Amaral

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)/ Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)

Fomento: CNPq

Título: *Relato de uma certa escavação: A Tradição Policroma da Amazônia (TPA) no Médio Solimões através do sítio São João*

Resumo: O presente trabalho fruto do mestrado em andamento do autor tem como propósito apresentar o contexto da escavação do sítio São João e com ele levantar elementos para uma história regional da ocupação de produtoras de cerâmica da TPA no médio Solimões. As cerâmicas da TPA são caracterizadas atualmente como um indício de um processo de dispersão de povos de línguas tupi iniciado ao redor do século VIII d.C. São associadas a uma expansão rápida e predominantemente belicosa, sendo que essa interpretação baseia-se em estudos em especial na área de confluência dos rios Negro e Solimões e no rio Madeira. Na região do Médio Solimões o processo de ocupação dos produtores da TPA parece se dar de forma distinta. O que se percebeu a partir de novas escavações e interpretações foi a presença de cerâmica policroma concomitantemente com a presença de cerâmica da Tradição Borda Incisa sem haver fim de nenhuma forma de produção. Cerâmicas com elementos tecnológicos de ambos os estilos também foram encontradas, além da data mais antiga para o material da TPA (c. sec. VI). Para melhor entender o contexto de ocupação escolhemos escavar o sítio São João no curso principal do Solimões dentro da comunidade do Caiambé, identificado em 2014 e destacado por ter muito material da TPA. A escavação em 2016 permitiu um vislumbre das distintas formas que essas populações ocuparam a paisagem do rio Solimões. Em especial, foram inspecionadas as múltiplas formas de deposição intencional de material cerâmico.



Renata Estevam da Silva

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Padrões Funerários nos Sambaquis de Santa Catarina*

Resumo: O aspecto central dos rituais funerários na organização social dos grupos sambaquieiros tem sido evidenciado ao longo dos últimos 15 anos de pesquisas, sendo atualmente bastante aceito. O litoral de Santa Catarina está entre as áreas de ocupação sambaquieira mais estudadas, e o modelo atual de sambaquis funerários foi desenvolvido com base em sítios localizados nesta região e posteriormente aplicado à sambaquis de outras regiões. Ao mesmo tempo existem poucos sítios sistemática e extensamente estudados quanto ao aspecto e muitas informações inconsistentes e mesmo antagônicas publicadas na literatura arqueológica desde o final do século XIX sobre sepultamentos em sambaquis. Este projeto de pesquisa pretende identificar e sistematizar toda a informação já publicada sobre aspectos funerários de sambaquis do estado de Santa Catarina, procurando construir um quadro sintético que possibilite o reconhecimento e compreensão de recorrências e variabilidades nos gestos funerários no interior da sociedade sambaquieira.



Renato Saad Panunzio

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Arqueologia funerária no Alto São Francisco, o Abrigo Forro Negro*

Resumo: Fruto de um contrato voltado para o licenciamento ambiental esta comunicação tem o objetivo de apresentar os resultados da escavação ocorrida no Abrigo Forro Negro na cidade de Pains, MG. Procuramos entender como ocorreu a ocupação desse espaço e a interação da população antiga com outras cavidades e abrigos dessa região carstica espeleologicamente rica. Compreender o que pode ter acontecido aos seis indivíduos encontrados na escavação do pequeno salão principal do abrigo



Renato Silva Mangueira

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Título: *A Metrópole e a Preservação do Patrimônio Arqueológico.*

Resumo: A presente comunicação busca abordar a temática da preservação de bens arqueológicos no contexto urbano. Mais especificamente na cidade de São Paulo. Seu conteúdo provém do projeto de mestrado, em desenvolvimento no MAE/USP, intitulado "Uma Carta Arqueológica para a Cidade de São Paulo: estabelecimento de modelo de potencial para a preservação de bens arqueológicos". Frente à contínua transformação da paisagem urbana, bens arqueológicos, em cota positiva e negativa, são cotidianamente impactados. Em meio a essa realidade, surge a problemática (a ser refletida na comunicação) sobre o estabelecimento de ações que subsidie políticas públicas para a preservação do patrimônio arqueológico. Dessa forma, tomando de conceitos teóricos que encaram a cidade como um sítio dinâmico e único (CRESSEY, 1982), será apresentada proposição de preservação, e seus critérios, para o desenvolvimento de modelo de identificação e apontamento do potencial arqueológico de áreas da cidade por meio de cartas temáticas. Logo, a presente comunicação busca refletir sobre a preservação do patrimônio arqueológico no espaço urbano e os caminhos e possibilidades para o desenvolvimento das bases de um projeto "para além da Arqueologia da cidade, na cidade e para a cidade" (SOUZA, 2014, p. 23).



Rodrigo Angeles Flores

Co-autores: Natalia Ruth Donner e Alexander Geurds

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP e Leiden University

Fomento: Netherlands Organization for Scientific Research

Título: *Processamento de vegetais na Nicarágua Central: Resultados preliminares da análises de amidos e Fitólitos de cerâmicas pré-hispânicas nas Comarcas de Aguas Buenas e El Cóbano, Juigalpa.*

Resumo: Com o objetivo de entender as dinâmicas culturais na região central da Nicarágua pré e pós contato hispânico, partindo de um ponto de vista local, o Projeto Arqueológico Centro de Nicarágua na sua temporada 2015 (PACEN, 2015), realizou escavações em diversos sítios das Comarcas de Aguas Buenas e do El Cóbano, incluindo o sítio Aguas Buenas, o maior da região. Para conhecer o papel dos recursos vegetais nessas dinâmicas, as escavações foram realizadas com a recuperação de microvestígios botânicos em mente. Nesse trabalho são expostas as técnicas de amostragem usadas e são apresentados resultados preliminares sobre os microvestígios (amidos e fitólitos) observados em algumas peças cerâmicas recuperadas durante essas escavações.



Rodrigo Araújo de Lima

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Origens da urbanização fenícia na Península Ibérica: estado da arte*

Resumo: A presente apresentação tem como objetivo expor o estado da arte da nossa dissertação de mestrado, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Nicolau Kormikari Passos, intitulada As Colunas de Melqart: Espacialidade tartésica e fenício-púnica em Gádir (Cádiz) (Séculos IX-VI a.C.), desenvolvida no Labeca (Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga) sediado no MAE-USP. Elucidaremos os avanços de nossa pesquisa, que tem como finalidade explorar a organização urbana e rural das fundações fenícias e sua paisagem no Extremo Ocidente do Mediterrâneo Antigo. Desse modo, apresentaremos um outro modo de viver e se organizar com o intuito de jogar luz sobre as origens da urbanização na Península Ibérica.



Rosalvo Ivarra Ortiz

Instituição: UFGD

Título: *Cosmologia Kaiowá a partir de Artes, Artefatos, Objetos e Coisas: A Origem, a Significação e Ressignificação*

Resumo: O presente ensaio é um resultado de uma pesquisa preliminar do mestrado em Antropologia empreendida acerca das artes kaiowá, grupo étnico localizado na reserva indígena Jaguapirú no município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul. Dessa forma, o foco da investigação é trazer à tona uma discussão que discute artes e cosmologia com viés etnográfico e arqueológico, sobretudo, através de autores como Layton, Gamble, Gell e Kasfir. Portanto, a reflexão inicial trata-se das origens das "coisas", posteriormente como esses artefatos ganharam conotação ao longo da história e finalmente como esses objetos ressignificaram, sobretudo, através da estrutura mercadológica.



Rosemary Aparecida Cardoso

Instituição: UFPE

Fomento: CAPES

Título: *Passado que nos é exposto: Patrimônio Arqueológico, Memória e Identidade nas Instituições Museais do Município de Recife/PE - Brasil*

Resumo: Nos museus recifenses, o patrimônio arqueológico é integrado às exposições na tentativa de subsidiar um discurso sociocultural e histórico voltado para a afirmação de uma identidade regional. Todavia, a narrativa construída está voltada aos grandes fatos históricos, exaltando ações da colonização europeia, catequização e economia açucareira. Assim o patrimônio arqueológico associado aos grupos indígenas e negros têm um papel secundário nestas narrativas. Contudo, o patrimônio arqueológico é receptáculo da memória das relações que o constituem e; quando inserido na exposição museal adquire um caráter polissêmico, tendo seus significados metamorfoseados pela apropriação do visitante. Analisando a relação do visitante com o patrimônio arqueológico musealizado, constatamos que, cada pessoa ao visitar um museu, percebe e interpreta os objetos expostos a partir de suas experiências. Portanto, o patrimônio arqueológico, não restringe sua relevância em si mesmo, nem tampouco na narrativa expográfica, apontando para fora de si, para a vida dos visitantes, que o associam ao seu cotidiano, interpretando-os como elementos fulcrais de sua formação e identidade sócio-cultural. Neste sentido, o patrimônio arqueológico musealizado é constantemente resignificado pelo visitante; contribuindo na construção de um elo entre a sociedade atual e o passado que supera os limites dos discursos oficiais, auxiliando na compreensão de nossa herança sócio-cultural e construção das identidades coletivas.



Sarah Kelly Silva Schimidt

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Título: *Garimpeiras Locais contra as Minas Gerais: uma etnografia arqueológica em São João da Chapada, Minas Gerais*

Resumo: Esta apresentação se baseia em uma etnografia arqueológica em andamento sobre os lugares habitados, produzidos e produtores das mulheres de São João da Chapada, distrito de Diamantina/MG. Lugar constituído por atividades de garimpo e mineração desde o século XVIII, atividades que não eram praticadas apenas por homens adultos. Com a proibição e crescente marginalização desta e de várias outras práticas extrativas tradicionais as famílias, principalmente as mulheres, têm concentrado seus esforços na agricultura familiar e no trabalho fora de casa, e o impacto destas mudanças é muito mais que financeiro e transforma não só a dimensão humana da malha social. Planejo trabalhar com conceitos centrais da "virada ontológica" e das discussões pós-coloniais para tentar compreender as interações entre coisas, lugares, pessoas e outros seres em São João da Chapada. Para isso pretendo realizar um contínuo questionamento das epistemes que conformam os marcos teórico-científicos que vem estruturando as práticas arqueológicas, fazendo uma crítica ao uso dos métodos coloniais e ocidentalizantes no processo de entendimento de modos de vida que não se encaixam nas noções capitalistas que os baseiam. Discutindo assim, também, a continuidade da construção de saberes contra-hegemônicos na arqueologia.



Selislei de Cássia Corol de Campos

Co-autor: Bruno Pastre Máximo

Instituição: Prefeitura Municipal de Andradadas

Fomento: Fundo Municipal do Patrimônio Cultural de Andradadas

Título: *Lei do ICMS Cultural e as possibilidades para a pesquisa arqueológica no Estado de Minas Gerais*

Resumo: A Lei do ICMS Solidário (Lei Estadual Nº 18.030, DE 2009), em seu subcritério do Patrimônio Cultural, é a mais importante ferramenta de promoção e proteção do patrimônio cultural no Estado de Minas Gerais. A legislação é bastante avançada, e pretende corrigir distorções regionais através de critérios de atividade dos setores públicos municipais. Com recursos seguros e garantidos pela legislação, cabe aos Conselhos Municipais de Patrimônio Cultural e as prefeituras municipais a gestão e investimento dos recursos oriundos da parcela do patrimônio cultural, tendo o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA) o importante papel de fiscalizar e instruir as políticas públicas. A possibilidade de financiamento seguro propicia grandes possibilidades de parcerias com os setores públicos municipais, principalmente com relação a pesquisa arqueológica, um dos critérios que pode (e deve) receber investimentos na descoberta, proteção e pesquisa. Nesta comunicação apresentaremos ao público presente as peculiaridades da legislação e como os pesquisadores podem firmar parcerias com os diferentes municípios para a pesquisa arqueológica em Minas Gerais. Traremos exemplos da nossa atuação no município sul-mineiro de Andradadas.



Sidnei Wolf

Co-autora: Neli Teresinha Galarce Machado

Fomento: CAPES e CNPq

Título: *Um antigo contexto para um novo cenário: Arqueologia Jê no Alto Forqueta e Guaporé/RS*

Resumo: As bacias hidrográficas dos rios Forqueta e Guaporé localizam-se no centro/nordeste do estado do Rio Grande do Sul, pertencendo a Bacia Taquari/Antas, apresentando grande potencial de investigação arqueológica, com a presença de sítios de grupos caçadores-coletores e horticultores Guarani e Jê. Com relação aos últimos, pesquisas recentes têm elucidado o contexto de ocupação e o sistema de assentamento, através da realização de uma Arqueologia Regional. Os resultados indicam a presença de dois espaços distintos dentro do território, com diferentes funcionalidades. Junto as porções altas do relevo, associadas a Floresta de Araucária e ao mosaico campo/floresta, são observados conjuntos densos de estruturas subterrâneas, ligados a áreas habitacionais e de maior convívio social. No interior dos vales, que apresentam uma transição entre a Floresta de Araucária com a Floresta Estacional Decidual, predominam sítios superficiais líticos e lito-cerâmicos, correspondentes a acampamentos de atividades específicas, próximos aos recursos hídricos. A cronologia dos sítios demonstra, além de uma simultânea ocupação entre as porções altas e baixas do terreno, um amplo domínio regional ao longo de 600 anos (entre os séculos IX e XV da nossa Era), marcado pela ocupação e reocupação dos sítios e estruturas subterrâneas.



Simon-Pierre Gilson

Co-autora: Andrea Lessa

Instituição: Museu Nacional-UFRJ

Fomento: CAPES e CNPq

Título: *Ocupação tardia do litoral catarinense por grupos pescadores-caçadores-coletores: uma revisão crítica do contexto cronológico dos sítios rasos com presença de cerâmica.*

Resumo: Um estudo arqueozoológico sobre o sítio Rio do Meio conduziu à necessidade de uma contextualização cronológica de sua ocupação, bem como de sua relação com os demais sítios rasos com presença de cerâmica localizados no litoral catarinense. A única data publicada até recentemente, sem calibração e sem informações sobre a amostra e sua procedência estratigráfica, demonstrou ser inadequada para esses propósitos, e três novas datas foram obtidas. Da mesma forma, as datações disponíveis para o sítio Laranjeiras II apresentam problemas de contextualização, não sendo aceitas para o intervalo cronológico que compreende o declínio do sistema sambaquieiro até os momentos anteriores à chegada dos Guarani. A revisão das datas disponíveis para os demais sítios localizados na mesma área revelaram o mesmo problema, o que resultou em uma revisão crítica das mesmas. Datas publicadas na literatura arqueológica e nos relatórios dos laboratórios foram corrigidas pelo $\delta^{13}C$ e para o efeito reservatório a fim de serem comparadas. O número de datas ainda é muito pequeno para uma compreensão mais aprofundada da ocupação do litoral por esses grupos tardios, no entanto, esse exercício de revisão e correção começa a dar algumas bases mais sólidas para algumas inferências, situando o sítio Rio do Meio, excepcional em sua ausência de sepultamentos, como a ocupação mais tardia entre as examinadas; e indicando, até o momento, uma ocupação contínua do litoral por esses grupos entre 500 e 1.300 anos BP.



Sylvia Volpi

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Título: *A Triade Capitolina Romana*

Resumo: "A Triade Capitolina Romana Os Romanos contavam com a Mitologia onde era contada a estória de personagens sobrenaturais, cercados de simbologia e venerados sob a forma de deuses, semideuses e heróis, que regiam as forças da natureza, comandavam raios, ventos, rios, céus e terras, sol e lua. Alguns destes deuses formaram as triades. Existiram duas triades capitolinas distintas e originárias de antigas tradições anteriores à República Romana, a triade arcaica, constituída por Júpiter, Marte e Quirino, e uma triade clássica constituída por Júpiter, Juno e Minerva com base na mitologia etrusca, esta última alvo de deste projeto. Sob a dominação etrusca, a velha triade Júpiter, Marte e Quirino perde sua atualidade, sendo substituída pela triade Júpiter, Juno e Minerva, instituída na época dos Tarquínios à influência etrusca e helenica, as divindades eram representadas em estátuas antropomórficas e com atributos distintos. Júpiter era considerado o rei dos deuses, Juno (em sua forma como Juno Regina "rainha Juno") a rainha dos deuses (companheira e irmã de Júpiter) e Minerva (filha de Júpiter) deusa da sabedoria."



Tais Pagoto Bélo

Instituição: UNICAMP

Fomento: CNPq

Título: *Romanas e Bretãs na Britannia*

Resumo: Esta apresentação tem como intuito a proposta de refletir sobre a mulher da sociedade antiga, em especial da Britannia, durante o Império Romano na província. O estudo sobre as mulheres, têm como objetivo explicar e compreender os debates ligados aos discursos de identidades, subjetividades e relações de poder no campo das questões de gênero, do pós-modernismo e das modificações teóricas (Salerno & Zarankin, 2009; Bélo, 2014, p. 20) dos últimos tempos. Ao se estudar as mulheres da Antiguidade, deve-se ter em mente que esse não era um grupo homogêneo. Na verdade, tanto para a população que ali já tinha se alojado quanto para os que vieram depois, havia uma grande variedade de ideias a respeito do status delas e do modo como elas deveriam conduzir suas vidas. Materiais sobre romanas e bretãs já foram encontrados de maneira epigráfica, em altares, lápides e sepulcros, assim como na forma de estatuetas e imagens. Contudo, nesta apresentação será demonstrado uma comparação das fontes escritas, como a obra de Tácito, Anais, uma vez que esse autor parece sempre colocar as mulheres com características pejorativas, muito diferente das palavras carinhosas e amorosas dadas a elas nesses locais de óbito. Percebendo-se também que as imagens femininas ligam-se a um alto status, à posição de líderes, sendo, muitas vezes, vistas como deusas.



Thamara Emilia Aluizio Nunes

Instituição: Universidade de São Paulo

Fomento: CAPES

Título: *Arqueologia em sala de aula: a mediação por meio de materiais pedagógicos e as relações entre educação formal e não-formal*

Resumo: Essa proposta de comunicação oral apresenta os resultados da Iniciação Científica realizada com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP e orientação do Prof. Dr. Camilo de Mello Vasconcellos. Atualmente, no PPGMUS-USP a pesquisa tem continuidade com o título "Museu, Educação e História Indígena: a mediação por meio de recursos pedagógicos de Arqueologia brasileira" e apoio da CAPES. Considerando o caráter interdisciplinar da Arqueologia e o potencial pedagógico da cultura material, realizou-se a pesquisa com o objetivo de refletir sobre a utilização de um dos materiais didáticos do MAE-USP na construção do conhecimento em sala de aula. O material é composto por conjuntos de maquetes táteis, artefatos arqueológicos e acompanha uma publicação. Para analisar o papel das maquetes táteis sobre Arqueologia brasileira como mediadoras do conhecimento, utilizou-se o conceito de objeto gerador proposto por Francisco Régis Lopes Ramos em seu livro "A danação do objeto. O museu no ensino de História", que toma como base a ideia da palavra geradora, de Paulo Freire, na qual o aprendizado em sala de aula é iniciado a partir de uma palavra, gerando um diálogo entre professor e alunos, a pedagogia do diálogo. Dessa forma, as maquetes e artefatos arqueológicos foram avaliados, a partir da observação de três atividades, enquanto possíveis objetos geradores do conhecimento arqueológico em sala de aula, assim como sua importância nas relações entre o museu e as escolas.



Thiago Kater

Co-autor: Fernando Ozorio de Almeida

Instituição UFS

Fomento: CNPq

Título: *O sítio Teotônio (alto rio Madeira) e a 'continuidade' na arqueologia amazônica*

Resumo: O conceito 'continuidade' foi empregado de formas distintas na arqueologia da Amazônia. Mesmo que, muitas vezes, de forma implícita, a ideia serviu de explicação para os fenômenos observados através do registro arqueológico. O desarranjo que se percebe em seu diferente emprego, tende a aumentar ao se levar em consideração a escala de tempo em que cada pesquisa o aplica. Afora os diversos sentidos inerentes à adoção e uso, outros decorrem dos critérios eleitos para se postular o que é e como se identifica continuidade. A adoção indiscriminada da ideia pode ligar eventos totalmente apartados, por outro lado, variáveis deveras restritas tendem a dissociar movimentos estritamente interligados. A reiterada cisão entre povos indígenas atuais e um passado identificado arqueologicamente é um exemplo em que a descontinuidade assume uma feição não só teórica, mas política. Mas como manejar com esse conceito, de modo a dotá-lo de historicidade? O sítio Teotônio, no alto rio Madeira, parece ser um espaço privilegiado tanto sincrônica quanto diacronicamente. Com datas que remontam a 6500 BP, esse sítio foi ininterruptamente ocupado desde então. A respeito dos conjuntos cerâmicos – pelos quais essa apresentação se embasará –, parecem coabitar nesse sítio boa parte dos conjuntos presentes de forma esparsa e não sequencial em toda a região. Assim, o sítio Teotônio pode ser um importante espaço para se buscar um conceito de continuidade que seja passível de mudanças e transformações.



Tomás Partiti

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CNPq

Título: *Moedas romanas em contextos estrangeiros: Norte da Europa*

Resumo: A comunicação visa apresentar o estado da pesquisa de mestrado, a qual tem como objeto de estudo as moedas romanas em contextos estrangeiros. No nosso recorte geográfico, Norte da Europa, temos especificidades que levam essas moedas a região como fruto de relações de contato entre Roma e os Povos Germânicos, na antiguidade tardia.



Vanessa Cosma da Silva Mello Iguatemy

Co-autores: Mateus Maurício de Mello Iguatemy, Alexandre Keity Haws de Moura e Celito Kesting

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Título: *Arqueologia Pública: Registro E Memória Coletiva Do Bem Edificado - Comunidade Quilombola Lagoa Das Emas - São Raimundo Nonato - PI*

Resumo: A pesquisa desenvolvida, em âmbito da arqueologia pública, trás um ambiente que tem a principal característica, a memória coletiva dentro de um aspecto aonde a comunidade quilombola é o elemento primordial na construção da preservação da história e memória destes grupos, um dos elementos em destaque está em torno do da religião, apresentando-se o sagrado como um dos pontos efervescentes e elementares para a evocação à lembrança dos quadros sociais do processo de construção da memória, segundo Maurice Halbwachs (1950). A igreja do Sagrado Coração de Maria, localizada na comunidade quilombola Lagoa das Emas, em São Raimundo Nonato – PI, é um monumento edificado a partir de elementos da vida social, que representam a presença da função social de cada indivíduo que integra a comunidade. Com o símbolo sagrado, a fé fortalece o sentimento em torno da devoção disseminada por cada um, geralmente alimentada pelos mais velhos, detentores dos saberes populares. O trabalho apresenta as noções que unem a ideia de patrimônio, como preservador de uma memória, e do espaço, como veiculador da mesma, o que gera o uso da categoria lugares de memória que observa o espaço físico como suporte para a formação de uma memória coletiva (imaterial). É possível evidenciar como a memória, movida pela fé religiosa, mobiliza o corpo em função da técnica (MAUSS, 1950), para materializar o pensamento com base na memória sobre o passado, que agora se torna monumento edificado por/de todo coletivo social.



Verônica Lima Fernando

Co-autores: Sílvia Cunha Lima e Eduardo Kazuo Tamanaha

Instituição: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá/Universidade do Estado do Amazonas

Fomento: CNPq

Título: *O que acontece depois do resgate: Curadoria e preservação do patrimônio arqueológico do Lago Amanã, RDSA.*

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma discussão sobre patrimônio arqueológico e preservação, enfatizando a deterioração do patrimônio arqueológico e alguns fatores que contribuem para esse fim. Para tanto, apresentamos um estudo de caso de quatro urnas cerâmicas provenientes de três sítios arqueológicos distintos localizados no Lago Amanã (RDSA), estado do Amazonas, que ficaram armazenadas na reserva técnica do laboratório de arqueologia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá por um período de tempo consideravelmente longo, sem terem passado por tratamento após o resgate. Tal situação, somada aos fatores de degradação inerentes ao material cerâmico, contribuiu para maior desgaste das peças e perda de algumas características, como pintura. Dessa forma, procuramos discutir acerca das ações que podem ser adotadas pelas diversas esferas da sociedade para a preservação da memória social representada nos vestígios arqueológicos.



Virginia Marques da Silva Neta

Co-autores: Gregoire Andre Henri Marie Ghislain Van Havre

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Fomento: CAPES

Título: *Informática, Mídias Sociais e Arqueologia: panorama atual das pesquisas realizadas no Nordeste Brasileiro*

Resumo: Com os avanços tecnológicos cada vez mais intensos, a informática passa a ser um nicho eficiente também no campo da Arqueologia, oferecendo uma gama de ferramentas capaz de melhorar a eficiência metodológica dos trabalhos práticos, como no Georreferenciamento e na elaboração de Bancos de Dados. A revolução nas tecnologias da informação tem alterado de forma significativa a comunicação entre as pessoas e a difusão das informações. O uso da Internet por meio das mídias sociais vem possibilitando, ainda que de forma tímida, a transmissão e a atualização das investigações arqueológicas ao grande público. No entanto, essa ferramenta poderia ser melhor utilizada para a divulgação de informações. Atualmente, a publicação referente ao patrimônio é feita, aparentemente, com um caráter promocional dentro arqueologia preventiva.

Dessa forma, o presente trabalho pretende apresentar uma discussão inicial sobre o uso da informática, bem como das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e, sobretudo das mídias sociais nas pesquisas arqueológicas realizadas na região nordeste do Brasil. A proposta é mapearmos onde e como são utilizadas essas ferramentas tecnológicas e de que maneira podem contribuir efetivamente para a extroversão do conhecimento arqueológico para a sociedade em geral.



Viviana Lo Monaco

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *Novas indagações na Sicília centro-meridional: o centro indígena-grego em Purtedda du Tauro (Itália)*

Resumo: O território da Sicília centro-meridional está repleto de centros indígenas "helenizados", que cada vez mais estão chamando a atenção dos pesquisadores. O contato dos povos indígenas desta área, os sikânios, com os gregos da apoikiai gerou uma forma de pensar a paisagem nova e interessante, que se manifestou na organização dos espaços urbanos e sagrados. Apresentamos aqui os primeiros dados de uma investigação inédita no sítio chamado "Purtedda du Tauro", uma crista rochosa localizada no coração da Sicília, que é parte da nossa pesquisa de doutorado na qual visamos investigar as redes de interação entre gregos e não-gregos na Sicília centro-meridional por meio de um estudo da paisagem. A altura "du Tauro" foi o local de um assentamento provavelmente desde a Idade do Bronze até a era proto-cristã, como pudemos perceber observando o núcleo habitacional, a necrópole e os achados encontrados durante as prospecções. Nossa intenção foi proceder com investigações não invasivas do sítio, portanto para a coleta e a elaboração dos dados nos valem de tecnologias atuais no estudo da paisagem.



Wagner Magalhães

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: CAPES

Título: *Sítio Inhazinha: um cenário de resistência e identidade Cayapó*

Resumo: Localizado no município mineiro de Perdizes, na região de transição entre o Oeste mineiro e a área do Triângulo, o sítio Inhazinha caracteriza-se por um assentamento à céu aberto com duas zonas arqueológicas distintas, a primeira datada em 1.095 ± 186 anos AP (TL – FATEC/SP), e a segunda recém descoberta, que se caracteriza por um sistema de produção cerâmica composto por três fornos escavados, associado a um horizonte cultural (agricultores ceramistas históricos) até então desconhecido para a região de estudo. Datada em 212 ± 19 anos AP (AMS – CENA-USP/SP), e 190 ± 30 anos AP (C14 – BETA/EUA), tal assentamento, se constitui de uma nova ocupação relacionada aos Cayapós Meridionais que viveram na região do Triângulo Mineiro até o final do século XIX. Os vestígios encontrados, revelam não só a continuidade presente nas características socioculturais do grupo, mas também demonstram a transformação devido aos processos de "interação" decorrentes do inevitável contato com o homem branco. Em contraste ao discurso presente na maioria dos estudos etnohistóricos que sugerem para o período que compreende os séculos XVII e XIX uma instabilidade e desestruturação social dos assentamentos da região em decorrência das guerras e do contato extremamente belicoso entre índios e o elemento colonizador, a cultura material tem revelado sua potencialidade em demonstrar não apenas uma resistência, mas uma reafirmação da identidade do povo que ali viveu.



Resumos de Trabalhos Audiovisuais

(organizado por ordem alfabética do nome do primeiro autor)

Clebson Moura e André Cury

Coautores: Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos; Prof^a. Dr^a. Elaine Farias Veloso Hirata; Rodrigo Araújo de Lima

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP)

Fomento: Pró-Reitoria de Graduação - USP

Título: *Documentário Pólis: Viver na Cidade Grega Antiga*



Sinopse: Este documentário apresenta a exposição e ação educativa Pólis: Viver na Cidade Grega Antiga, proporcionando ao público uma reflexão crítica sobre as questões que permeiam a pólis em paralelo com as problemáticas da cidade atual. Além de dispor de uma proposta (in)formativa, o vídeo contribui tanto para a difusão do conhecimento como para a documentação dos desdobramentos das pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Labeca e das atividades educativas do MAE-USP. Ano de produção: 2017. Duração: 19 minutos.

Coletivo Audio Visual Laklãnô Xokleng,

Coautora: Juliana Salles Machado

Instituição: UFSC

Fomento: FAPESP/FUNAI-SC/Museu do Índio/naOca Produções/ Associação Indígena Coctá Camlem

Título: *Ū Tõ Den Txi Kabel. Aqueles que contam histórias*



Sinopse: O vídeo foi produzido ao longo de uma oficina audiovisual na TI Laklãnô Xokleng, em Ibirama/SC em 2014, ano do centenário do contato entre os Laklãnô Xokleng e o homem branco. Como resultado inesperado de uma pesquisa etnoarqueológica colaborativa, o vídeo foi realizado a partir de um processo de produção, criação e realização coletiva o vídeo se aproveita do momento histórico deste encontro para apresentar uma versão Laklãnô Xokleng da história, refletir sobre suas contradições e pensar o papel da nova geração neste processo. O doc é portanto uma homenagem "Aqueles que contam histórias". Ano de produção: 2015. Duração: 32 minutos e 12 segundos.



Meliam Viganó Gaspar

Instituição: Leiden University/MAE-USP

Título: *Pottery Production in Amozoc: Cazuelas*



Sinopse: Acompanhando ceramistas tradicionais em Amozoc, na região de Puebla no México, observamos o processo de produção das "cazuelas". Filmagens realizadas em agosto de 2010 como parte do projeto etnoarqueológico "Ceramics and Social Change. The Impact of the Spanish Conquest on Middle America's Material Culture", coordenado pela professora Gilda Hernandez Sanchez com apoio da Innovational Research Incentives Scheme of the Netherlands Foundation for Scientific Research (NWO) e da Universidade de Leiden, Holanda. Ano de produção: 2017. Duração: 2 minutos e 30 segundos.



Sessões de Pôster

(organizado por ordem alfabética do nome do primeiro autor)

Ana Virginia Viana de Sousa

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Fomento: CNPq

Título: *Análise preliminar em adornos de conchas dos sítios do litoral do Piauí*

Resumo: O presente trabalho trata a respeito das análises zooarqueológicas dos sítios do litoral do Piauí, dando ênfase na análise de vários tipos de adornos em conchas destacam-se as espécies de conchas bivalves e gastrópodes. O objetivo desse trabalho trata a respeito da classificação preliminar dos tipos de adornos em conchas. O presente trabalho está sendo realizado no âmbito do projeto Arqueologia do litoral do Piauí, com financiamento do CNPq sobre coordenação de Flávio Calippo. Na metodologia utilizada foram analisados 19 fragmentos de conchas gastrópodes e bivalves das espécies *Iphigenia brasiliana*, *Tivela mactroides*, *Anomalocardia brasiliana*, *Turbinella laevigata*, *Pugilina morio* foi levando em consideração nível de fragmentação, marcas de uso e as classificações dos tipos de adornos utilizando bibliografias que comentam a respeito. Foram analisados 19 fragmentos de conchas seus tipos de adornos sendo, 7 plainas (Têm um furo na primeira volta, no lado direito), 5 discóide (Têm o formato de disco ou circular) 5 pingentes, 1 discóide simples (simples modificação), 1 simples com perfuração (Têm um orifício feito na volta corporal). Portanto nesta análise preliminar obtivemos como resultado cinco tipos de adornos em conchas sendo os tipos plainas, pingentes, discóide, simples e com perfuração.



Anderson Wallecy Rodrigues de Carvalho

Co-autores: Alencar de Miranda Amaral, Mauro Alexandre Farias Fontes e Diego Ribeiro de Souza

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco

Título: *A olaria Tupiguarani na porção piauiense da Chapada do Araripe: caracterização dos atributos técnicos e morfológicos*

Resumo: Este trabalho tem como foco central a análise do material cerâmico dos sítios São Basílio II e Viúva localizados na porção piauiense da Chapada do Araripe, com vistas a identificar o "perfil técnico" desta área bem como discutir os processos de variação e similaridade intra e inter sítios. O interesse em investigar o "perfil técnico" destes sítios fundamenta-se no desejo de compreender o sistema tecnológico das populações pretéritas, buscando inferências sobre os projetos executados pelos artesãos na confecção dos objetos cerâmicos. Sob o prisma desta abordagem a análise da cultura material visa identificar as recorrências e mudanças no registro arqueológico, cooperando sobremaneira, para identificarmos se há variabilidade ou similaridade tecnológica entre o material exumado nos sítios Tupiguarani da Chapada do Araripe. Em termos práticos, estamos realizando a análise e classificação tecnotipológica dos artefatos (tipos de pasta, modo de produção, queima, morfologia, acabamentos de superfície), gerando um banco de dados cujas informações serão tratadas estatisticamente (análise de clusters e coeficientes de similaridade) com vistas a demonstrar a variabilidade no acervo pesquisado. Os resultados auferidos não apenas ampliarão o conhecimento sobre uma área pouco pesquisada do estado do Piauí (a Chapada do Araripe), como também possibilitam a inserção deste contexto na discussão acadêmica sobre a presença dos ceramistas Tupiguarani no semi-árido.



Andreza Bicudo da Silva

Instituição: Centro Universitário Fundação Santo André

Título: *Patrimônio Cultural - Estudo do caso do Parque Nacional da Serra Da Capivara – PI*

Resumo: Esta pesquisa histórica tem como objetivo refletir sobre as políticas voltadas ao patrimônio cultural a partir da experiência do Parque Nacional da Serra da Capivara (PARNA), no município de São Raimundo Nonato, sudeste do Piauí, Brasil. O PARNA é um dos locais de maior concentração de sítios arqueológicos com arte rupestre do mundo e está na lista de Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO. Será dado enfoque na questão da fruição dos bens culturais por parte dos habitantes locais e da sua relação histórica e pessoal com esses bens, com recorte temporal entre 1979 e 2010. Os principais questionamentos que conduzem a pesquisa são: qual é a ligação das comunidades locais com o PARNA e quais são os bens culturais que as relações estabelecidas em seu território produziram? Esses bens das comunidades são valorizados e preservados como bens culturais pela gestão do PARNA? Qual é a concepção de bem cultural dessa gestão? Alcançados os objetivos será possível compreender o trabalho que foi realizado e avaliar os possíveis avanços, pontos positivos e as limitações, com base nos parâmetros recentes da área de gestão patrimonial e bens culturais, parte deles apresentados e discutidos por Ulpiano Bezerra Toledo de Meneses no artigo A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano (2006), que será o principal referencial teórico específico.



Bruno Henrique Cruz Leocádio

Co-autores: Guilherme de Queiroz Freire, Eduardo Kazuo Tamanaha e Mariana Franco Cassino

Instituição: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá/Universidade do Estado do Amazonas

Fomento: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Título: *Coleção de Referência para Frutos de Palmeiras Carbonizadas: Uma Ferramenta para Identificação de Vestígios Arqueobotânicos na Amazônia*

Resumo: Existe uma grande quantidade de vestígios botânicos carbonizados em sítios arqueológicos na Amazônia, sendo as palmeiras registradas frequentemente. No entanto, estes vestígios ainda geram desafios com relação à sua identificação. O objetivo desse trabalho foi confeccionar uma coleção de referência de pirênios carbonizados de espécies de palmeiras do Neotrópico, que servirá como base para comparação e identificação de vestígios arqueológicos. Até o momento, foram realizadas análises biométricas e morfoanatômicas de seis espécies, antes e após a carbonização: *Astrocaryum aculeatum* (tucumã), *Astrocaryum murumuru* (muru-muru), *Bactris gasipaes* (pupunha), *Euterpe oleracea* (açai-do-pará), *Euterpe precatoria* (açai-do-mato) e *Oenocarpus bataua* (pataua). Após a carbonização, o peso e o tamanho dos pirênios tornaram-se menores. As espécies formam dois grupos facilmente distinguíveis com base na aderência do endosperma ao tegumento. Nos açais e no pataua, o endosperma é aderido ao tegumento (grupo 1). Na pupunha, tucumã e muru-muru, o endosperma é destacado do tegumento (grupo 2). As ornamentações formadas pelas cicatrizes de fibras endocárpicas constituem características diagnósticas entre as espécies do grupo 2 pois estas dispõem-se de formas distintas (paralelas ou ramificadas) de acordo com a espécie. No grupo 1, é possível distinguir os açais com base na presença ou ausência das cicatrizes fibrosas. Em *E. precatoria* elas estão presentes, em *E. oleracea* estas estão ausentes.



Clarice Linhales Abrahão de Amorim

Co-autores: Fernanda Codevilla Soares e Will Lucas Silva Pena

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Título: *FUMAÇA NO FRIO: discutindo a prática do fumar de baleeiros e foqueiros na Antártica nos séculos XVIII e XIX.*

Resumo: No século XIX a Antártica era explorada sazonalmente por grupos baleeiros e foqueiros, que utilizavam este território para caçar mamíferos marinhos na busca por pele e óleo, elementos que supriam a iluminação e peças do vestuário da época. Esses grupos tiveram um relacionamento junto a Antártica muito antes dos cientistas e aventureiros, os quais tem sido os protagonistas para contar a história oficial deste continente (a chamada "Era heroica"), deixando de lado os grupos subalternos mencionados. Pesquisando no LEACH sob orientação do Prof. Andres Zarankin me interessei por saber mais sobre essas pessoas e sua vida cotidiana. Na busca por entender melhor suas relações sociais e com o espaço a partir da materialidade. Em meu caso particular, decidi trabalhar estas questões focando nos cachimbos de caulim. Estes eram muito populares em meio a população inglesa, norte americana e de outros locais da Europa na época em que estes navegantes estiveram no extremo austral. E não era diferente na tripulação dos navios. Por meio de textos acadêmicos, literários, diários e análise dos cachimbos escavados busco nesta pesquisa compreender como se dava, para os grupos analisados, desembarcados nas ilhas Shetland do Sul, o hábito de fumar (num futuro me centrarei nas práticas de fumar no próprio navio), além de seu papel na construção de uma sociabilidade específica. Foram analisadas 11 peças de seis sítios diferentes, suas dimensões, decorações e nelas foram aplicadas fórmulas de datação.



Diego Ribeiro de Souza

Co-autores: Alencar de Miranda Amaral, Mauro Alexandre Farias Fontes, Anderson Wallecy Rodrigues de Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco

Título: *Forma e função da cerâmica Tupiguarani dos sítios da vertente piauiense da chapada do Araripe*

Resumo: A reconstituição gráfica das formas dos objetos arqueológicos sempre foi importante nas pesquisas arqueológicas; levando ao desenvolvimento de metodologias e normatizações desta prática. Assim, ao longo dos anos foram desenvolvidos métodos que permitem aos arqueólogos utilizar fragmentos de bordas para calcular o diâmetro de boca, capacidade volumétrica e forma dos vasilhames cerâmicos. Atualmente com o desenvolvimento de softwares, como o AutoCad, reconstituições que eram exclusivamente manuais, e majoritariamente em 2d, podem ser digitalizadas otimizando não só o cálculo de volume como também permitindo a reconstituição hipotética em 3d dos vasilhames através dos fragmentos cerâmicos. Em nosso trabalho analisamos o acervo cerâmico dois sítios Tupiguarani (São Basílio II e Viúva) localizados no semi-árido nordestino, mais especificamente na porção piauiense da Chapada do Araripe, buscando identificar as bordas aptas ao processo de reconstituição, cálculo do diâmetro de boca e ângulo de inclinação. Posteriormente, foi realizado desenho da reconstituição hipotética da forma dos vasilhames; esse desenho foi vetorizado e serviu de base para a reconstituição digital em 3d com o auxílio do software Auto-Cad. Os resultados obtidos nos ajudam a entender a função primária desempenhada pelos artefatos, trazendo informações sobre a variabilidade morfológica da cerâmica produzida na Chapada do Araripe; e sobre os modos de preparação, consumo e armazenamento de alimentos.



Ermerson Pereira de Souza

Co-autora: Ana Virginia Viana de Sousa

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Título: *Um Estudo das Praças Deodoro da Fonseca e Conselheiro Saraiva - Teresina/PI*

Resumo: Desde a antiguidade as praças estão presentes no meio urbano. Para os Atenienses a Ágora era o espaço público de maior importância, pois era nele que o conceito de civitas se fazia presente. No Fórum Romano foram realizadas diversas atividades desde o comércio, e cerimônias religiosas até julgamentos. As praças, ao longo do tempo, ganharam e agregaram diversos significados e valores tornando-se espaços de memória por aqueles que frequentavam e frequentam tais lugares. Assim, neste trabalho efetuamos um estudo das Praças Deodoro da Fonseca e Conselheiro Saraiva, na cidade de Teresina capital do Piauí, a partir do ponto de vista da Arqueologia Urbana. Nosso objetivo foi entender a importância desses elementos urbanos para a cidade de Teresina e para a população teresinense, pois tais espaços de coletividade estão presentes desde o Projeto de construção da Capital. Para este estudo realizamos um levantamento bibliográfico sobre a história de Teresina para entender como se deu o Projeto de construção da capital e consequentemente das praças, além disso, fizemos visita de campo e dialogamos com algumas pessoas que frequentam estes locais.



Felipe Terra de Oliveira Silva

Co-autores: Juliana Betarello Ramalho e Lucas de Melo Reis Bueno

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina e Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia (LEIA)

Fomento: CNPq

Título: *O abrigo do Jon e o sítio MT-5: articulando sítios arqueológicos em abrigo e céu-aberto no entorno do médio curso do rio Tocantins.*

Resumo: Pretendemos apresentar uma análise que articule dois sítios arqueológicos de diferentes compartimentos ambientais durante o Holoceno Inicial. E o potencial informativo que esse tipo de relação pode oferecer para a compreensão da dinâmica de ocupação humana do médio curso do rio Tocantins. O Abrigo do Jon está na serra do Lajeado, na margem direita do Córrego Macacão que é afluente do rio Taquaruçu, que por sua vez é um afluente na margem direita do rio Tocantins. A aproximadamente 80 km à norte seguindo o curso do rio Tocantins na margem esquerda e na borda da rodovia TO-050 está o sítio MT-5, à céu aberto e em formações aluvionares. Para essa articulação a análise de abordagem tecnológica seguiu procedimentos que levaram em consideração duas dimensões de análise, a repartição estratigráfica de cada quadra/área escavada e a repartição espacial intra-sítio entre as áreas de escavação. Com essa organização foi possível explicar a respeito das estratégias de aprovisionamento das matérias-primas, sua economia e escolhas. Bem como versar, sobre estratégias de debitage e esquemas operatórios das coleções de materiais líticos dos sítios em estudo.



Flávia de Oliveira Fernandes

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Fomento: FAPEAM

Título: *Sobre Sujeitos e Objetos: Repensando a Cultura Material Através do Museu e Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza*

Resumo: O Museu e Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza leva o nome de um dos pesquisadores mais importantes para a história da Arqueologia no país, estando em uma edificação tombada como patrimônio histórico do Estado do Amazonas, o Palacete Provincial, localizado no bairro Centro da cidade de Manaus. Além de atuar como museu e laboratório, também é instituto de endosso e reserva técnica, não há, entretanto, muita procura por este local referente à visitação ou pesquisa sobre o material, desta maneira, a cultura material que se encontra neste espaço muitas vezes é tida como cristalizada, presente apenas para observação, sem muitas reflexões. Temos como objetivos analisar as atividades que são realizadas neste espaço, as relações estabelecidas com o público visitante, as relações entre a museologia e a arqueologia, e estabelecer estratégias para o melhor aproveitamento do museu e laboratório. A pesquisa conta com variadas fontes para o seu estudo como documentação primária e secundária, fazemos uso da leitura analítica, realização de fichamentos, análise da formação das coleções, tratamento da cultura material neste espaço e estudo da sua dinamicidade. O diálogo desenvolvido aborda a problemática que envolve os museus, laboratórios e reservas técnicas, esperamos com este projeto contribuir para o desenvolvimento de pesquisas sobre esta temática no estado e abrir possibilidades de investigação em outros campos de estudo.



Guilherme Salvador Alarsa

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP e CNPq

Título: *Curadoria da terceira etapa de escavação do sítio Abrigo de Itapeva*

Resumo: Este Banner tem como objetivo apresentar o trabalho de curadoria da terceira etapa de escavação do sítio arqueológico Abrigo de Itapeva, situado no município de Itapeva, sudoeste de São Paulo, na zona da Bacia do Paraná. Na região do sítio predomina a Formação Furnas, caracterizada por rochas sedimentares, não obstante em pontos próximos podem ser encontradas rochas metamórficas e ígneas. O sítio foi estudado por arqueólogos como Desidério Aytai e Astolfo Araújo e, no momento, é estudado por Tatiane Souza. Tendo em vista que trata-se de material inédito, serão apresentadas a cultura material lítica e cerâmica. A priori, trata-se de cerâmica vinculada a tradição ceramista Itararé e uma complexa indústria lítica com cadeia tecnológica sob análise, apresentando talhe em variados tipos de rochas, desde criptocristalinas como silxitos, sedimentares, como arenitos silicificados e basálticas, além de minerais, como quartzo. As lascas são provenientes de etapas diferentes de redução do núcleo e também apresentam características de confecções de artefatos. Além disso, consta também outros elementos associados a esta etapa de escavação tais quais sementes, ossos de animais e de seres humanos, além de um rico acervo de pinturas e gravuras rupestres. Essas características serão apresentadas, detendo-se sobre o trabalho de aprendizagem que resulta na identificação de vestígios arqueológicos de natureza distinta.



Karen Lorena Freire Marinho

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Fomento: FAPEAM

Título: *Memória e patrimônio no estudo das lápides históricas do cemitério São João Batista, Manaus/AM*

Resumo: A cidade de Manaus nas décadas finais do século XIX passava por um momento de grandes modificações e crescimento populacional proporcionados pelo ciclo da borracha, a construção de cemitérios também foi influenciada por isto, visto que era parte de projetos de higienização e melhoria de saúde pública. Neste contexto, surge o cemitério São João Batista como alternativa para os antigos cemitérios que não dispunham mais de espaço para enterramento, sua inauguração ocorreu em 5 de abril de 1891, hoje como um dos cemitérios mais antigos de Manaus em funcionamento carrega em si importante valor histórico para a cidade, sendo assim considerado um patrimônio histórico de Manaus. Há, então, neste conceito de patrimônio uma conotação que nos remete a memória da cidade. Sendo assim, o principal objetivo deste projeto é analisar o cemitério como um local materializado de memória, importante para a construção e manutenção da identidade da sociedade local. Ver o cemitério como um lugar que guarda parte da memória da cidade é necessário para que a preservação e conservação do mesmo seja atingida já que nos dias de hoje muitas lápides encontram-se em condições de destruição e descaso. O que se espera com este trabalho é reforçar a importância deste cemitério para a sociedade manauara e assim, trazer luz para a questão da preservação do mesmo.



Leonardo Lucas Silva da Silva

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Título: Nas entrelinhas de um horizonte gelado: Interações mercantilistas e capitalistas - Arqueologia Antártida

Resumo: "O caráter multidisciplinar da arqueologia histórica significa que ela possui um amplo leque de informações". (ORSER, 1992). A materialidade possui inúmeros atributos que somente podem ser compreendidos através da história e da arqueologia. O objetivo do presente trabalho é buscar examinar os efeitos do mercantilismo e do capitalismo em um contexto Antártico. Partindo principalmente de cidades dos Estados Unidos, como, Nantucket, New Bedford e Lynn, por meio de companhias de navegação, grupos de lobeiros-baleeiros chegavam na Antártida. Através de incursões sazonais, os pequenos grupos de caçadores possuíam acampamentos com uma estrutura essencial para processar a gordura e armazenar os produtos dos elefantes e lobos marinhos nas ilhas Shetland do Sul durante a passagem pelo mar de Drake. (SENATORE & ZARANKIN, 2001), incorporando uma ideia de mundo cada vez mais comercial. Uma das maneiras de se estudar estas transformações que ocorreram entre os séculos XVII e XIX é através dos diferentes contextos para onde estas novas práticas e ideologias foram levadas (BRAUDEL, 1997). Para o aporte teórico desta pesquisa, foi utilizado os trabalhos elaborados pelo Laboratório de Estudos Árticos em Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (Leach/UFG) sobre as primeiras estratégias humanas de ocupação da Antártica, entre o final do século XVIII e o início do XIX, centradas nas Ilhas Shetland do Sul.



Lucas Oliveira

Co-autora: Daniela Klökler

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Título: *Superexploração de moluscos por Sambaquieiros? Avaliação do tamanho de conchas de Anomalocardia brasiliana*

Resumo: No final da década de 1990 e início dos anos 2000 uma série de sambaquis do sul do estado de Santa Catarina sofreu investigações arqueológicas com propostas que contemplavam os assentamentos no espaço regional, os processos de formação e a preservação dos mesmos, entre outras temáticas. Neste âmbito, a equipe do Projeto Sambaquis e Paisagem fez a abertura de grandes perfis em sambaquis da região, entre eles os sambaquis aqui estudados: Garopaba do Sul e Mato Alto. Ao analisar os materiais recuperados por essas investigações, fiz avaliações de medidas das valvas de *Anomalocardia brasiliana* com o objetivo de compreender se houve mudança no tamanho médio das conchas das amostras ao longo das camadas estratigráficas e assim inferir a possibilidade de superexploração dos bancos de berbigão. Tais resultados são importantes para compreendermos as relações dos sambaquieiros com o meio natural, mas também podem ser utilizados por comunidades atuais que têm a sua economia voltada para a coleta desses mesmos recursos.



Luiza Caroline Vieira

Co-autora: Flávia de Oliveira Fernandes

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Fomento: FAPEAM

Título: *Arqueologia para quem? A relação da população manauara com as exposições arqueológicas presentes nos museus da cidade de Manaus*

Resumo: Em tempos que se discutem se cultura é importante ou não logo se ver como ela se distanciou da população, a falta de identificação com o patrimônio, ou com as políticas públicas que o regem leva a indiferença para esse importante viés da educação, tudo que poderia se aprender com a cultura acaba se perdendo. O patrimônio arqueológico presente na cidade de Manaus é amplo, temos sítios arqueológicos e artefatos guardados em acervos de museus e de laboratórios poderiam está sendo usados para trazer mais informações e conhecimento para a população sobre os povos pretéritos que aqui viveram, entender a importância desse povo não só no passado, mas hoje, não é só um crescimento individual, mas sim um crescimento coletivo, para construir uma sociedade não mais alheia à cultura de sua terra e levar a arqueologia muito mais próxima da população, tomando assim essas exposições como um meio de aproximação da população e de fácil acesso, em vista que seu objetivo é mostrar os objetos de forma educativa e explicativa para todos aqueles que tenham interesse em conhecer o patrimônio arqueológico da cidade possam conhecê-lo.



Natália Cristiana Pereira Pinheiro

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará

Fomento: Universidade Federal do Oeste do Pará

Título: *Um estudo arqueobotânico de Arecaceae no sítio Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre - PA*

Resumo: O sítio arqueológico Caverna da Pedra Pintada é situado na cidade de Monte Alegre, localizado na calha norte do baixo Amazonas, no estado do Pará. Na década de 90, a cidade ficou conhecida arqueologicamente pelos dados gerados das escavações neste sítio arqueológico, coordenada pela pesquisadora Anna Roosevelt, com importantes aportes sobre a sequência ocupacional do local de 11 mil anos (ROOSEVELT, 1996). Neste sentido, o presente estudo tem como finalidade analisar uma espécie de arecaceae (palmeira), coletada durante as escavações ocorridas nos meses de novembro e dezembro no ano de 2014 do projeto intitulado "A Ocupação Pré-Colonial de Monte Alegre (Pará)" com coordenação geral da pesquisadora Edith Pereira. A espécie popularmente é conhecida como buri mirim, o estudo tem as seguintes etapas: triagem, coleção de referência e a verificação de possíveis alterações na planta em decorrência do contato com o homem. Portanto, propõe-se apresentar as reflexões obtidas após a apreciação analítica.



Renata Valéria Silva Bezerra

Co-autora: Ana Virginia Viana de Sousa

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Fomento: CNPq

Título: *Análise zooarqueológica dos sítios do litoral do Piauí*

Resumo: A zooarqueologia pode ser entendida como o estudo dos restos de animais encontrados nos sítios arqueológicos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados da análise zooarqueológica dos vestígios dos sítios do litoral do Piauí. Este trabalho está sendo realizada no âmbito do projeto Arqueologia do litoral do Piauí, com financiamento do CNPq com coordenação de Flávio Calippo. Na metodologia utilizamos uma ficha de análise que leva em consideração: Parte anatômica, nível de fragmentação, queima, marcas de uso. Foram analisados no total 1006 fragmentos, sendo 471 fragmentos de conchas, 149 fragmentos da ostra, 31 fragmentos de ossos de réptil, 06 fragmentos de Anelídeo, 85 fragmentos de ossos de mamífero, 16 fragmentos de ossos cervídeo, 02 fragmentos de esponja do mar, 10 fragmentos de Bolacha da Praia, 42 fragmentos de pseudo do Coral, 05 fragmentos de peixe, 04 fragmentos de Patinha de Caranguejo, 01 fragmento de Siri vermelho, 03 fragmentos de Arraia, 02 fragmentos de ossos de Ave, 02 fragmentos de Coral, 01 fragmento de ossos de Crocodilo. De um total de 1006 elementos, foi possível identificar até o momento 142 fragmentos de ossos não identificados que possuem queimas, marcas de corte.



Tayse Handreyza Abreu Mendes

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Título: *Grafismos que falam: um estudo acerca das decorações nos vasilhames cerâmicos de quatro estearias no Maranhão*

Resumo: A Amazônia é um campo vasto e fértil em estudos arqueológicos com amplas pesquisas, porém, a oriente, o estudo de sítios de estearias ainda é inicial. As estearias são habitações lacustres construídas sob esteios de madeira que dão sustentação a construções superiores. No Brasil só há conhecimento desses sítios no Maranhão, localizados na região da Baixada Maranhense. Foram estudadas por pesquisadores como Raimundo Lopes (1924), Olavo Correia Lima (1970, 1980), por Mário Simões, arqueólogo do Museu Emílio Goeldi, no Pará, por Deusdedit Carneiro Filho em 2010 e em 2013, o Prof. Dr. Alexandre Navarro inicia o projeto "O Povo das águas: carta arqueológica das estearias da porção centro-norte da Baixada Maranhense". O presente trabalho é ligado ao projeto supracitado e tem por objetivo analisar as decorações dos vasilhames cerâmicos das estearias do Caboclo (895/935 AD), Cabeludo (885/990 AD), Boca do Rio (885/995 AD) e Armindio (1045/1085 AD), coleções presentes LARQ - UFMA, sob coordenação do prof Dr. Alexandre Navarro. Os sítios foram selecionados pela amplitude de materiais decorados e pela proximidade geográfica e cronológica que nos permitiu perceber homogeneidades. Analisamos segundo a perspectiva de que a arte se dá em um contexto cultural simbólico, possuindo significado para o grupo que o utiliza. Trabalhamos buscando padrões e fazendo inferências entre forma e decoração, a fim de perceber em que contexto cerâmico se inserem os grafismos.



Thaís Teles Rocha

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Título: *Manifesto por uma Arqueologia Antropologia Comprometida*

Resumo: Durante este trabalho, tentarei costurar convergências entre leituras com uma perspectiva crítica que recupera tanto o recurso da narrativa pessoal como o de epistemologias arqueo-antropológicas da concepção de compromisso social da disciplina. A questão que tentarei abordar a seguir aponta para a seguinte pergunta: A prioridade é disciplinar uma Arqueologia (Cristóbal Gnecco, 2000) emancipada de outras disciplinas ou fazer uma Arqueologia socialmente comprometida com seus contextos de fontes múltiplas? Tais metas se somam ou se anulam? Durante esta reflexão, tentarei mostrar que a discussão se debruça sobre outra questão de fundo: até que ponto o movimento de emancipação e consolidação da importância acadêmica de uma disciplina dá conta de ser coerente com a interação social fora da universidade?



Thayná Assis da Costa Esteves da Silva

Co-autores: Gustavo Bastezini, Bianca Costi Faria, Douglas Roberto Mai e Victória Pozzebon Scabora

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Título: *Ilha da Arqueologia - Arqueologia Interativa*

Resumo: Em geral o saber produzido por meio da arqueologia fica restrito a academia. Pensando em formas de veicular o conhecimento para além do meio acadêmico, estudantes de História da Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveram o aplicativo de celular "Ilha da Arqueologia", que traz conteúdos interativos que objetivam introduzir a arqueologia, principalmente para o público infanto-juvenil. Dividido em seis seções denominadas "Arqueologia Educativa", "Sítios Arqueológicos", "Informações", "Mapa dos Sítios", "Imagens dos sítios" e "Contato". O aplicativo conta com vídeos sobre educação patrimonial, o ofício do arqueólogo, a arqueologia brasileira, alguns sítios encontrados na cidade de Florianópolis (sambaquis, oficinas líticas, inscrições rupestres e sítios subaquáticos, cerâmicos e pós-coloniais) e suas especificidades tipológicas e preservação ambiental, além da localização mapeada dos sítios com o grau de dificuldade para a visita. Existe também um aplicativo independente que conta com um quiz referente aos assuntos abordados no aplicativo principal. É importante ressaltar que o aplicativo e o quiz ainda estão em desenvolvimento, mas se encontram disponíveis online para download. O conhecimento pode, e deve, ser de todos e para todos.



Victor Geovani Fernandes Carréra Brasil

Co-autor: Marcos Pereira Magalhães

Instituição: Museu Paraense Emílio Goeldi

Fomento: CNPq e MPEG

Título: *Geoarqueologia e paisagem: mudanças ambientais no sítio Mangangá, Carajás-PA.*

Resumo: O complexo ferrífero de Carajás possui características ímpares dentro da geodiversidade amazônica. Pesquisas arqueológicas revelam uma enorme complexidade social a partir da cultura material, e, além disso, um manejo intenso de ambientes antropogênicos geridos pela ação humana desde o holoceno inicial até o contato com o europeu (MAGALHÃES, 2016). Estudos voltados à geoarqueologia na região em Carajás ainda são escassos, porém dados recentes obtidos através de métodos da pedoarqueologia demonstram como esses ambientes foram manejados e ocupados em distintos contextos, tanto em sítios localizados em cavidades ou próximos aos rios da bacia do Itacaiúnas (SCHMIDT, 2015). Ao longo do rio Sossogo, é perceptível uma correlação entre um possível padrão de organização, escolhas e usos de espaços na formação de núcleos humanos, tornando um elemento chave o diacronismo entre a geomorfologia e gestão do território. É sabido que este está condicionado às inúmeras intempéries na conservação de sítios, porém o homem pensa e reproduz seu conhecimento na gestão viável à sua comodidade e custo benefício de seu modo de vida. Os vales são interfaces importantes para analisarmos a circulação de pessoas dentro da geografia local. Ao longo dos rios de Carajás, o acesso entre os platôs se torna mais dinâmico através das vertentes sobrepostas ao longo do geossistema, proporcionando a difusão de nichos humanos tanto em platôs, terraços fluviais e colinas.



Victoria Arroyo

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP

Fomento: FAPESP

Título: *Os significados da materialidade da morte segundo os amuletos funerários do Egito Antigo da coleção do MAE-USP*

Resumo: O projeto de pesquisa visa estudar os amuletos funerários egípcios da coleção do acervo do MAE-USP por meio da análise sistemática de suas características morfológicas, técnicas, iconográficas e cronológicas. Tais informações serão reunidas em fichas de análise compostas por categorias descritivas e classificatórias de material arqueológico enquanto instrumento metodológico, a fim de produzir um catálogo que forneça parâmetros de comparação com recortes de coleções disponíveis de museus estrangeiros. A elaboração e o exame do catálogo também proporcionarão ferramentas de discussão sobre os usos, às funções e os significados desses artefatos na vida cotidiana e nos contextos funerários no Antigo Egito. Para isso, foi proposta, enquanto metodologia inovadora de análise e sistematização da cultura material selecionada para estudo, o estabelecimento de uma tipologia iconográfica e iconológica dos amuletos. Além disso, visamos discutir nossa tipologia com possíveis referências da documentação textual do Egito Antigo sobre os amuletos, e ainda, com referências bibliográficas teórico-metodológicas sobre os usos, funções e significados de amuletos em geral. Tais objetivos e discussões possibilitarão a reflexão acerca do papel social dos amuletos na sociedade egípcia, assim como uma análise mais aprofundada das peças do MAE-USP, a fim de produzir um catálogo para, no final da pesquisa, ser implementado no banco de dados de informações do acervo do MAE-USP.

Victória Ferreira Ulguim

Co-autora: Priscilla Ferreira Ulguim

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Título: *Análise dos padrões de quebra em espinhos de peixes do cerrito PSG02-Valverde Pelotas/RS*

Resumo: O presente estudo tem por objetivo refletir sobre os padrões de quebra e cortes identificados em diferentes tipos de espinhos de distintas espécies que compõem a ictiofauna do cerrito PSG02-Valverde. Durante as análises da arqueofauna observamos uma frequência possivelmente significativa de quebras e marcas de cortes, as quais parecem ocorrer de forma sistemática ao longo de determinadas partes dos espinhos de peixes. Tal recorrência nos chamou a atenção e para a sua melhor compreensão agrupamos as quebras como em diferentes categorias de acordo com a ocorrência da quebra em relação à anatomia do peixe. As análises tiveram início em janeiro de 2017. Foi identificado um total de 1526 fragmentos de espinhos de peixes nos 18 níveis analisados, todos os vestígios são provenientes da quadricula 999N\1000E. A região em estudo, um dos vestígios mais abundantes encontrados nestes sítios é a arqueofauna, em especial a ictiofauna. Neste contexto, o presente pôster tem por objetivo apresentar os resultados e interpretações preliminares dos padrões de quebra e cortes observados nos espinhos de peixes oriundos do sítio PSG-02 Valverde. O objetivo é melhor compreender os métodos e técnicas empregadas por esses grupos no que tange a pesca, o processamento desses recursos e a fabricação de artefatos ósseos, tanto no âmbito econômico como também no simbólico entre humanos, animais e meio foram estabelecidas.



Victória Franco Martin

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Título: *A prática forense em perspectiva: Um ensaio etnográfico sobre os processos de identificação de desaparecidos políticos no Centro de Arqueologia e Antropologia Forense (SP)*

Resumo: Em 1990, foi descoberta no Cemitério Dom Bosco, localizado em Perus, zona norte de São Paulo, uma vala clandestina da década de 1970, durante a qual ainda estava em vigência a Ditadura Militar no Brasil. Foi justamente nesta época que o país assistiu a uma mudança nas formas de eliminação pela repressão política: de mortos oficiais reconhecidos pelos órgãos repressivos a desaparecidos, cujo destino não se sabe ao certo. A abertura da vala trouxe, então, a possibilidade de resgate e um pouco mais de esclarecimento dessa sombria parte de nossa história, através do processo de identificação das mais de mil ossadas exumadas, em busca de pouco mais de 45 desaparecidos políticos. Esse processo, nos últimos anos, tem sido desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Perus (GTP), uma equipe multidisciplinar composta por arqueólogos, historiadores, bioantropólogos, fotógrafos, voluntários, médicos e odontólogos legistas, em parceria em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no Centro de Arqueologia e Antropologia Forense (CAAF), espaço cedido pela universidade. Este projeto possui uma abordagem teórico-metodológica diferenciada, pensada em termos multidisciplinares para atender a esta demanda específica, que busco evidenciar, através do método etnográfico. Deste modo, tem-se como objetivo tecer uma reflexão sobre a Arqueologia e a Antropologia, também enquanto ciências forenses, em seu âmbito prático e suas implicações num projeto de grande relevância histórico-social.



Victória Pozzebon Scabora

Co-autora: Juliana Salles Machado

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Fomento: CNPq

Título: *Mulher Indígena: histórias de vida e saber-fazer*

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo um estudo etnoarqueológico sobre o saber-fazer das mulheres indígenas da região sul do Brasil. Trata-se de uma análise sobre seus papéis históricos e contemporâneos a partir de depoimentos, repertórios materiais e fontes etnográficas, incluindo as populações Laklãnõ Xokleng, Guarani e Kaingang do Estado de Santa Catarina. Este projeto será realizado em três etapas: a análise de etnografias que enfoquem questões de Gênero em populações ameríndias; a realização de entrevistas com mulheres indígenas, incluindo interlocutoras acadêmicas e moradoras das TI's próximas a Florianópolis; e a análise tecnológica de elementos da produção material pré-colonial e contemporânea. Para a realização das entrevistas, serão incluídas ações junto à Licenciatura Intercultural Indígena da UFSC e ao programa Ações Saberes Indígenas na Escola, além da utilização de áudio-visuais já existentes. Para a análise dos vestígios arqueológicos, serão utilizadas as coleções cerâmicas pertencentes ao acervo do MARQUE/UFSC e a produção de artesanato atual, como colares, adornos, instrumentos musicais e ferramentas.



Vitor Almeida dos Santos Alvarenga

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará

Fomento: FAPESPA

Título: *Análise espacial de contextos arqueológicos do Sítio da Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre-PA*

Resumo: Neste trabalho utilizaremos dados de campo produzidos em etapa de escavação executada no sítio arqueológico da Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre – PA. Os trabalhos de campo foram executados em 2014 como parte do projeto “A Ocupação Pré-Colonial de Monte Alegre (Pará)”. As escavações revelaram um contexto arqueológico muito rico, com preservação de vestígios cerâmicos, líticos, fauna, restos humanos e restos botânicos carbonizados. Além do ótimo contexto de preservação de alguns dos vestígios, a integridade da distribuição espacial também chama bastante atenção. Nossa proposta é utilizar a documentação espacial produzida em campo para cruzar com dados quantitativos e qualitativos que serão produzidos em laboratório e assim entender melhor as atividades que foram realizadas nos diferentes momentos da ocupação humana no sítio. Daremos ênfase principal na análise dos dados relacionados ao material lítico coletado na peneira com malha de 2mm, sendo principalmente microlascas de retoques.



Exposição Fotográfica

OLHARES TROCADOS: UMA VISÃO SOBRE EXPEDIÇÕES ARQUEOLÓGICAS DE BRASILEIROS(AS) NO EXTERIOR E DE ESTRANGEIROS(AS) NO BRASIL

A partir de uma proposta inicial para esta exposição, recebemos diversas fotografias que nos permitiram elaborar uma narrativa dentro do tema de troca de olhares. A atuação de pesquisadoras e pesquisadores estrangeiros no Brasil nos fez refletir acerca das origens e das bases teóricas e metodológicas do que viria a ser a Arqueologia Brasileira. Estes trabalhos pioneiros, se por um lado eram extremamente colonialistas e estavam voltados para a formação de coleções para museus, por outro participaram da fundação da arqueologia no país, inclusive levantando questões até hoje debatidas, formando pesquisadores(as) brasileiros(as) e fortalecendo as instituições nacionais. Tanto foi assim que no século XXI arqueólogas e arqueólogos do Brasil estão contribuindo em pesquisas em todos os quatro cantos do mundo. A relação de estrangeiros(as) com a arqueologia desenvolvida no Brasil também mudou, uma vez que são realizados convênios em projetos binacionais e muitos(as) alunos(as) de outros países complementam sua formação aqui. Conectando nossa narrativa expográfica e o tema de abertura do evento - "Gênero e Arqueologia" - deixamos em destaque a atuação e constante presença das mulheres no desenvolvimento da arqueologia brasileira, desde sua origem até os dias atuais. Cada vez mais mulheres têm se inserido em diversos campos disciplinares trazendo novas perspectivas e pontos de vista, ampliando temas e objetos de estudo, incluindo-se nesse processo o campo da arqueologia onde tiveram presença fundamental na consolidação desses estudos no Brasil.



Comissão da Exposição Fotográfica

Coordenadora: Ms. Viviane Wermelinger

Ana Carolina Pellegrini
Eliane Chim
Emerson Nobre
Isabela da Silva Müller
Mariana Sombrio
Marina Di Giusto
Marjori Pacheco Dias
Meliam Gaspar

Colaboradores
André Felipe Alves
Mariana Cristante



Agradecimentos

Alvaro Allegrete
Anna Roosevelt
Astolfo Araujo
Bruno Pastre
Camila de Souza
Camilo de Mello Vasconcellos
Carolina Kesser
Cristiana Barreto
Cristina Oliveira Bruno
Francisca Figols
Guilherme Mongeló
Haiganuch Sarian
Jennifer Watling
João Carlos Moreno de Sousa
José Roberto Nicácio
Leandro Cascon
Marcio Teixeira-Bastos
Marianne Sallum
Marisa Coutinho Afonso
Miguel Aguillar
Nicolás Batalla
Renata Araujo
Rodrigo Angeles
Simon-Pierre Gilson
Ximena S. Villagran



Organização

Discentes MAE-USP



Patrocinadores



Datação por radiocarbono
Precisão segura, entrega no prazo
www.radiocarbon.com



SRE
CONSULADO GENERAL DE
MÉXICO EM SÃO PAULO



Apoio

